



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – PPGH
MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA, PESQUISA E VIVÊNCIAS DE
ENSINO-APRENDIZAGEM**

Jarbas Greque Acosta

**Análise da produção dos Trabalhos de Conclusão de Mestrado - TCM,
defendidos no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade
Federal do Rio Grande - FURG: 2014-2019.**

Rio Grande

2020

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – PPGH
MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA, PESQUISA E VIVÊNCIAS DE
ENSINO-APRENDIZAGEM**

**Análise da produção dos Trabalhos de Conclusão de Mestrado - TCM,
defendidos no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade
Federal do Rio Grande - FURG: 2014-2019.**

Jarbas Greque Acosta

Trabalho de Conclusão de Mestrado
- TCM apresentado ao Mestrado
Profissional em História, pesquisa e
vivências de ensino-aprendizagem -
PPGH da Universidade Federal do
Rio Grande - FURG, como requisito
parcial para obtenção do título de
Mestre, sob a orientação da
Professora Dra. Renata Braz
Gonçalves.

Rio Grande

2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Jarbas Greque Acosta
CRB 10/869

A185a Acosta, Jarbas Greque

Análise da produção dos Trabalhos de Conclusão de Mestrado - TCM, defendidos no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande - FURG: 2014-2019. -- Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2020.
135f.

Orientadora: Renata Braz Gonçalves.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Programa de Pós- Graduação em História, 2020.

1. Produção acadêmica. 2. Produto educacional. 3. Trabalho de Conclusão de Mestrado. 4. Programa de Pós-Graduação em História - PPGH-FURG. 4. Ensino de História. I. Gonçalves, Renata Braz.
II. Título.

CDU: 930:303.64 (043.3)"2014/2019"

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – PPGH
MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA, PESQUISA E VIVÊNCIAS DE
ENSINO-APRENDIZAGEM**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Jarbas Greque Acosta

Análise da produção dos Trabalhos de Conclusão de Mestrado - TCM,
defendidos no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade
Federal do Rio Grande - FURG: 2014-2019.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Renata Braz Gonçalves (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Profa. Dra. Eliana Rela
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Profa. Dra. Adriana Kivanski de Senna
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Profa. Dra. Julia Silveira Matos
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Rio Grande

2020

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Mestrado ao meu pai, o Sr. Alaor Goulart Acosta (*in memoriam*, 1933-2003), que teve o deslumbre de um futuro no qual seu filho seria, em suas palavras, "uma pessoa melhor" e não seria submetido às mesmas provações de "alguém sem instrução", privado de aproveitar oportunidades de crescimento profissional e pessoal que, em sua visão, o estudo proporcionaria. Nem por isso, deixou de proporcionar tais oportunidades àqueles que desejavam estudar, trabalhar, formar família. Dedico este trabalho, também, à minha querida mãe, Sra. Sueli Neto Acosta que, na companhia de meu pai, compartilhou dos mesmos ideais, dedicando sua vida ao trabalho de caridade, oferecendo aos necessitados suas posses e suas mãos abençoadas pelo poder de abrandar as dores o qual lhe foi concedido por seus guias espirituais.

Dedico, mui carinhosamente, este TCM para minha amada esposa, Sra. Rita de Cássia Acosta, que iluminou meu caminho com sua presença e amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, minha querida ex-aluna, colega, amiga e agora orientadora, Profa. Doutora Renata Braz Gonçalves, por sua dedicação, sua competência e pelo carinho dispensados na tarefa que lhe solicitei - nortear minha caminhada neste novo patamar de minha vida acadêmica.

Agradeço a todos os colegas, ex-alunos - alguns as duas coisas - que incentivaram a realização desta conquista.

Agradeço especialmente a minha filha - e ex-aluna - Bibliotecária Ana Carolina Acosta, que transbordou carinho, presença e felicidade nesta empreitada a que me propus.

Ao meu amigo - colega de escola desde a infância - Prof. Everson Pereira da Silva, homem das letras, pela primorosa revisão final deste TCM.

Gratidão aos meus guias espirituais que me ensinaram humildade, mostraram-me que o caminho da evolução não tem atalhos e que o trabalho sincero e sem reservas traz o mérito às nossas ações.

O inconsciente de uma disciplina é a sua história; as condições sociais de produção ocultadas, esquecidas, são o inconsciente: o produto separado de suas condições sociais de produção muda de sentido e exerce um efeito ideológico. Saber o que se faz quando se faz ciência (...) supõe que se saiba como os problemas, os instrumentos, os métodos, os conceitos que se utilizam foram feitos historicamente. (BORDIEU, 1983, p.64)

RESUMO

A pesquisa analisou a produção de Trabalhos de Conclusão de Mestrado - TCM, oriundos de pesquisas realizadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em História - PPGH-FURG. Constituiu o *corpus* um total de 66 (sessenta e seis) dissertações que estão disponíveis no repositório institucional da FURG. O estudo de caso caracteriza-se como uma pesquisa descritiva exploratória de cunho quali-quantitativo, que por meio da metodologia da análise de conteúdo, constatou as abordagens de pesquisas com uso de uma diversidade de metodologias de pesquisa, abordagens temáticas, e contribuições interdisciplinares nos TCM as quais, seguindo suas características e respeitando seus conjuntos de regras de procedimentos pré-definidos, são utilizadas de forma a conduzir ao cumprimento dos objetivos iniciais respectivos, tanto nos âmbitos formais de ensino fundamental, médio, superior quanto no âmbito não-formal. As pesquisas analisadas são vocacionadas ao ensino para os objetos/sujeitos das categorias docente, discente e suas variantes, assim como para a comunidade em geral. A análise dos produtos do TCM também foi contemplada, e esta encontrou neles, demonstrações de versatilidade e adaptabilidade aos temas propostos. Encontramos, na literatura científica, experiências que revelam a importância de fazer pesquisas dessa natureza e o quanto essas, puderam influenciar nosso pensamento, dar embasamento para produzir nossos próprios procedimentos e formulários de coleta, além de auxiliar na definição das categorias de avaliação que propomos. A contribuição desta pesquisa incluiu a proposição de 3 (três) produtos que pretendem corroborar para a produção, disseminação e uso deste tipo de recurso, materializada como: uma Lista dos TCM analisados, com os respectivos *links* que remetem às Dissertações; uma proposta de Ficha de Descrição de Produtos e um Modelo de Preenchimento da Ficha de Descrição de Produtos. Por fim, a pesquisa conclui que o conjunto de trabalhos analisados representa uma produção consolidada de pesquisas na área de História as quais muitas estabelecem uma abordagem interdisciplinar. Conclui ainda que há necessidade de sugerir normas de padronização da descrição e apresentação das Dissertações, com vistas à recuperação das informações nelas contidas, além de investimentos na criação e oferecimento de Produtos nos TCM, bem como a investidura em novas temáticas de pesquisa na área de História.

Palavras-Chave: Produção acadêmica; Trabalho de Conclusão de Mestrado; Programa de Pós-Graduação em História - PPGH-FURG; Ensino de História; Produto educacional.

ABSTRACT

The research analyzed the production of Master's Conclusion Papers - TCM, from research carried out under the Postgraduate Program in History - PPGH-FURG. The corpus constituted a total of 66 (sixty-six) dissertations that are available in the institutional repository of FURG. The case study is characterized as a qualitative and quantitative descriptive exploratory research, which through the content analysis methodology found research approaches using a variety of research methodologies, thematic approaches, and interdisciplinary contributions in TCM which, following their characteristics and respecting their sets of rules of pre-defined procedures, are used in order to lead to the fulfillment of the respective initial objectives, both in formal areas of elementary, secondary, higher education and, even, in the non-formal scope . The researches analyzed are aimed at teaching objects / subjects in the categories of teacher, student and their variants, as well as for the community in general. The analysis of TCM products was also contemplated, and this found in them demonstrations of versatility and adaptability to the proposed themes. We found in the scientific literature, experiences that reveal the importance of doing research of this nature and, how much these, could influence our thinking, providing a basis for producing our own collection procedures and forms, in addition to assisting in the definition of the assessment categories we propose. The contribution of this research, included, the proposal of 3 (three) products that intend to corroborate for the production, dissemination and use of this type of resource, materialized as: a List of the analyzed TCM, with the respective links that refer to the Dissertations; a proposal for a Product Description Sheet and a Template for Completing the Product Description Sheet. Finally, the research concludes that the set of works analyzed represents a consolidated production of research in the area of History, many of which establish an interdisciplinary approach. It also concludes that there is a need to suggest standards for standardizing the description and presentation of Dissertations, with a view to recovering the information contained therein, in addition to investments in the creation and offerings of Products at TCM, as well as investing in new research themes in the area of History.

Key-Words: Key words: Academic production; Master's degree work; History Graduate Program - PPGH-FURG; History teaching; Educational product.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1: Relação de descritores por categoria de produtos tecnológicos	34
Quadro 2: Natureza do texto	35
Quadro 3: Estrutura do trabalho científico	52
Quadro 4: Conteúdo parcial do sumário do CCAA 2, 2004	63
Figura 1: Imagem da Planilha Eletrônica usada para sistematização dos dados	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Relação número de TCM e orientadores por linhas de pesquisa, PPGH-FURG (2014-2019)	38
Tabela 2: Relação número de TCM e orientadores de outra área por linhas de pesquisa, PPGH-FURG (2014-2019)	38
Tabela 3: Defesas anuais por Linhas de pesquisas, PPGH-FURG (2014-2019)	40
Tabela 4: Orientadores por Linha de pesquisa x Ocorrências de Defesas, PPGH-FURG (2014-2019)	41
Tabela 5: Relação temática de pesquisas versus ocorrências, PPGH-FURG (2014-2019)	42
Tabela 6: Temática por Linha de pesquisa, PPGH- FURG (2014-2019)	44
Tabela 7: Temática versus ocorrências por ano de defesa, PPGH- FURG (2014-2019)	46
Tabela 8: Produtos apresentados pelos TCM, PPGH-FURG (2014-2019)	48
Tabela 9: Ocorrências de defesas e produtos por ano pelos TCM, PPGH-FURG (2014-2019)	49
Tabela 10: Metodologias de pesquisa por Linha de pesquisa, nos TCM do PPGH- FURG (2014-2019)	51
Tabela 11: Línguas estrangeiras utilizadas nos TCM, PPGH- FURG (2014-2019)	53
Tabela 12: Formação acadêmica egressos de outras áreas, PPGH- FURG (2014-2019)	55
Tabela 13: Formação acadêmica egressos da área de História, PPGH-FURG (2014-2019)	56
Tabela 14: Âmbito escolar e a ênfase do sujeito/objeto, PPGH-FURG (2014-2019)	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABNT** - Associação Brasileira de Normas Técnicas
- APCN** - Avaliação de Propostas de Cursos Novos
- Bach.** - Bacharelado
- BCI** - Biblioteconomia e Ciência da Informação
- BDTD** - Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses
- CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CCAA2** - Código de Catalogação Anglo-Americano, 2.ed.
- CES** - Câmara de Educação Superior
- CMCI/UFPB** - Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba
- CNE** - Conselho Nacional de Educação
- FURG** - Universidade Federal do Rio Grande - FURG
- IBICT** - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- ISSN** - International Standard Serial Number
- Lic.** - Licenciatura
- MEC** - Ministério da Educação
- MCTI** - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
- PPA-UEM/UEL** - Programa de Pós-Graduação em Administração -
Universidade Estadual de Maringá / Universidade Estadual
De Londrina.
- PPGCI/UFPB** - Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade
Federal da Paraíba
- PPGH-FURG** - Programa de Pós-Graduação em História da Universidade
Federal do Rio Grande
- PPGs** - Programas de Pós-Graduação

PPI - Projeto Pedagógico Institucional

PPP - Projeto Político Pedagógico

QSL - Quadro de Sequência Lógica

SIB-FURG - Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande

TCM - Trabalhos de Conclusão de Mestrado

UCS - Universidade de Caxias do Sul

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

WEB - World Wide Web

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.2 Justificativa	14
1.3 Objetivos	15
1.3.1 Objetivo geral	15
1.3.2 Objetivos específicos	16
2 OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAIS EM HISTÓRIA E O PPGH DA FURG	17
2.1 Características e Orientações para Programas de Pós-Graduação Profissionais em História	17
2.2 Histórico e Características do PPGH - FURG	18
2.2.1 Organização curricular do Mestrado em História da FURG	21
2.2.2 Requisitos para obtenção do título de Mestre no PPGH-FURG	22
3 MARCO TEÓRICO E METODOLÓGICO DA PESQUISA	23
3.1 Considerações sobre o "Estado do Conhecimento" x "Estado da Arte"	25
3.2 Experiências Anteriores	28
3.2.1 Estudos similares	28
3.3 Procedimentos Metodológicos	30
3.3.1 Descrição dos critérios de análise	32
3.3.2 Etapas da descrição	32
4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS	36
4.1 Linhas de Pesquisa por Orientadores, PPGH-FURG (2014- 2019)	37
4.2 As Temáticas e as Pesquisas do PPGH-FURG (2014-2019)	42
4.3 Produtos Apresentados pelos TCM do PPGH-FURG (2014-2019)	47
4.4 Metodologias de Pesquisas Desenvolvidas nos TCM por Linha de Pesquisa, PPGH- FURG (2014-2019)	50
4.5 Uso de línguas estrangeiras nos TCM do PPGH-FURG (2014-2019)	53
4.6 Formação Acadêmica dos Egressos do PPGH-FURG (2014-2019)	54
4.7 O Âmbito Escolar e a Ênfase do Sujeito/Objeto dos Estudos do PPGH-FURG (2014-2019)	57

5	PRODUTO PROPOSTO	61
5.1	Quanto ao Sistema de Descrição e de Arquivamento	60
5.1.1	Para a descrição dos produtos nas bases ou repositórios de dados	62
5.1.2	Para descrever o produto propriamente dito	64
5.1.2.1	Orientações de preenchimento da Ficha de Descrição de Produtos	67
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
	REFERÊNCIAS.....	83
	APÊNDICE A - LISTA DOS TCM ANALISADOS: 2014-2019.....	87
	APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS - Parte 1.....	94
	APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS - Parte 2.....	104
	APÊNDICE C - MODELO DE PREENCHIMENTO DA FICHA DE DESCRIÇÃO DE PRODUTOS.....	132

1 INTRODUÇÃO

O Mestrado Profissional em História da Universidade Federal do Rio Grande - FURG foi criado em 2011 com a área de concentração intitulada História, Pesquisa e Vivências de Ensino-Aprendizagem. Desde então, tem promovido a qualificação de profissionais na área de História, a partir do desenvolvimento de habilidades e competências para a construção de reflexões sobre o ensino e a pesquisa na referida área. Dentre essas habilidades e competências, destaca-se como resultado a produção de saberes, estes evidenciados pela produção de Trabalhos de Conclusão de Mestrado - TCM como requisito para a obtenção do título de mestre, objetos de nosso estudo.

Essa produção de saberes mencionada é o ápice do esforço de cada profissional que a produziu, pois reflete sobremaneira sua trajetória acadêmica e sua atuação profissional, seja em sala de aula seja na vida acadêmica. Sendo assim, a valorização da experiência profissional do professor deve, em nosso entendimento, concatenar a oportunidade de aplicação de conhecimentos adquiridos e a administração de inovações em uma via de mão dupla, posto que: [...] a concepção de que ensinar História não é apenas repetir, reproduzir conhecimentos eruditos produzidos noutros espaços: existe também uma produção escolar (SILVA; FONSECA, 2010, p.1)

Os programas devem oferecer o conhecimento produzido para a sociedade, seja de maneira pontual ou genérica, na academia ou fora dela, e assim cooperar para o desenvolvimento e a resolução dos problemas que afetam a sociedade como um todo. Nesse sentido, desenvolver pesquisas voltadas à análise do ensino de História como aparelho cultural, social e político - capaz de interferir na formação da memória e das identidades coletivas - corroboram Matos e Senna (2013, p.218). Faz-se assim, mister, a ampliação e a atualização de conhecimentos em História, uma vez que a aquisição de novos saberes e o contato com metodologias nas áreas do ensino de História, a transposição de saberes da disciplina em estudo para contextos extra-acadêmicos, são aliados, à análise reflexiva e crítica de situações e vivências do processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos históricos.

[...] não é a disciplina de História que contribui para a formação do sujeito pensante, mas o professor de História que apresenta, reelabora e propõe os saberes Históricos de forma que estes instrumentalizem seus alunos na arte de pensar. (MATOS; SENNA, 2013, p.214)

A ideia do papel do professor, em nosso entendimento, como promotor do uso de uma interação entre a pesquisa e o ensino para fins de favorecer, aos educandos, o desenvolvimento de consciência histórica, parece-nos clara para as autoras, já que complementam, ao mencionar anteriormente, o conceito de historiador-docente como sendo:

[...] aquele que consegue em sua prática profissional aliar seus conhecimentos históricos, resultantes de suas pesquisas, à docência em história, com vistas a propiciar aos seus educandos um ambiente formativo voltado ao desenvolvimento de habilidades de análise, reflexão e crítica. (MATOS; SENNA, 2013, p.213)

Assim, habilitar o historiador-docente a pesquisar ensinando ou a ensinar pesquisando, de modo que possa intervir nos problemas que afetam o ensino de História por meio da pesquisa, configura-se tarefa dos mestrandos profissionais em ensino, "com vistas a debater as práticas nas quais o historiador-docente deve estar habilitado para realizar a pesquisa histórica e ensino através da pesquisa", lembram as autoras (MATOS; SENNA, 2013, p.213)

Nossa proposta, visa contribuir na discussão inter e transdisciplinar entre as diversas áreas do conhecimento, no intuito de agregar esforços para corroborar esse processo, já descrito, de entendimento e disseminação do conhecimento até então produzido pelo Programa de Pós-Graduação em História - PPGH-FURG. Nossa colaboração busca, notadamente, na Ciência da Informação, conhecimentos e instrumentos metodológicos capazes de analisar a produção científica de TCM produzidos por egressos do Programa entre os anos de 2014 a 2019, totalizando 66 (sessenta e seis) documentos.

O intuito desta proposta, como estudo de caso e uma pesquisa descritiva exploratória de cunho quali-quantitativo, é identificar, caracterizar, analisar e quantificar as pesquisas já existentes em TCM defendidos no período proposto, com a utilização da metodologia de análise de conteúdo, visto que há disponível um considerável acervo de trabalhos de conclusão produzidos como resultados de pesquisas realizadas no âmbito do PPGH-

FURG. Esse intuito, proporcionará dados para futuras avaliações da produção do Programa em questão, além de participar como incremento na produção de práticas e de conhecimentos pertinentes à busca de conteúdo empírico do saber histórico, mencionado por Rüsen (2010, p.112). Dessa forma, consideramos que todas as memórias registradas nos documentos analisados - TCM - defendidos no PPGH-FURG, são o que Motta (2012, p.26) chama de fontes históricas, e diz a autora: "merecem passar por uma análise crítica".

Nas seções que seguem, apresentamos algumas considerações acerca do "Estado do Conhecimento" x "Estado da Arte", por meio das elucidaremos a diferença conceitual de nossa abordagem na pesquisa que propomos como "estado do conhecimento" e não como "estado da arte" como propõem Romanowski e Ens (2006). Essa abordagem promove o desafio de mapear e discutir a produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, no intento de responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacadas e privilegiadas em diferentes épocas e lugares, bem como de que formas e em que condições elas são produzidas (FERREIRA, 2002, p.256). Como aspecto metodológico, lançaremos mão dos conceitos de Bardin (2011, p.15) que apresenta a análise do conteúdo como sendo "um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados", como é o caso dos documentos em análise. Merecem destaque as seções onde apresentamos o Histórico do PPGH-FURG (2.1) e outra em que, da mesma forma, expomos algumas experiências anteriores de estudos similares (3.2) a este que ora propomos.

1.2 Justificativa

No âmbito do PPGH-FURG, há uma consolidada e considerável produção de trabalhos de conclusão oriundos de pesquisas realizadas, no período proposto, 2014-2019. Nesta pesquisa, é apresentado um total de 66 (sessenta e seis) e, estão disponíveis na página de consultas do Sistema de Bibliotecas - SiB-FURG, na rede mundial de informações.

Ao analisarmos uma produção existente, oriunda de pesquisas que geraram registros obtidos, analisados e sistematizados segundo um plano pré-estabelecido, a fim de obter respostas sobre questões de interesse do ensino de História, justifica-se esta investigação partindo do pressuposto de que, independentemente dos contextos, essas produções trazem em seus enfoques - sejam eles de natureza paradigmática, teórica ou metodológica -, um predomínio de interesses nos aspectos relacionados ao ensino, aprendizagem, aos currículos, à avaliação apresentados de diferentes maneiras.

Consideramos as palavras de Rüsen (2010, p.112) quando diz: "O aprendizado histórico, inserido na dimensão da experiência, torna-se um processo de formação, sempre que se tenha constituído determinada competência experiencial". Assim, por princípio, em uma ideia de que ciência é uma construção social, todos os autores participantes, cujos TCM foram considerados no universo proposto, contribuirão com suas experiências na qualificação desta pesquisa, bem como intenta-se que, como produto, esta permita conhecer o Programa, sua trajetória e inquietações que promovem as tendências de pesquisas, suas abordagens temáticas e metodológicas, entre outros aspectos mencionados nas seções subsequentes.

Nesse sentido, Barca (2009) corrobora ao mencionar que:

[...] destacam-se os que assentam a pesquisa na questão essencial de ancorar o conhecimento de uma história substantiva em ideias de segunda ordem, que permitam 'usar' esse conhecimento para uma análise crítica do mundo actual (como consciência histórica avançada, e não como conhecimento inerte) (BARCA, 2009, p.57).

Além disso, enfatizamos: esta pesquisa visa contribuir com dados para futuras avaliações para o próprio PPGH-FURG, bem como de outros programas de mesma natureza.

1.3 Objetivos

A seguir, apresentaremos os objetivos geral e específicos deste projeto de pesquisa.

1.3.1 Objetivo geral

Identificar, a partir da análise dos TCM defendidos, as modalidades do estudo em História suas práticas e pesquisas no contexto da produção científica do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande - PPGH-FURG, no período 2014-2019.

1.3.2 Objetivos específicos

São os seguintes:

- a) estimular a discussão inter e transdisciplinar entre as diversas áreas do conhecimento, notadamente História e Ciência da Informação;
- b) estimular a reflexão acerca da construção do conhecimento histórico;
- c) proporcionar dados para futuras avaliações da produção do PPGH - FURG;
- d) elaborar instrumento que permita evidenciar dados passíveis de análise dos TCM;
- e) elaborar instrumento que permita identificar como é realizada a descrição dos produtos e que auxilie na elaboração dos mesmos nos programas de pós-graduação profissionais;
- f) elaborar um catálogo de divulgação dos produtos oriundos dos TCM;
- g) caracterizar a produção de Trabalhos de Conclusão de curso do PPGH-FURG.

No capítulo que segue, apresentamos o Programa em estudo, além de considerações para programas de mesma natureza.

2 OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAIS EM HISTÓRIA E O PPGH DA FURG

Este capítulo é dedicado a apresentar orientações da Capes para programas de pós-graduação *stricto sensu* no país e o histórico do PPGH-FURG, suas linhas de pesquisa e características de funcionamento.

2.1 Características e Orientações para Programas de Pós-Graduação Profissionais em História

O mestrado profissional é uma modalidade de pós-graduação *stricto sensu*. A credencial obtida nos cursos de mestrado profissional, recomendados e avaliados pela Capes e credenciados pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, o título de Mestre tem validade nacional e concede ao seu detentor os mesmos direitos dispensados aos portadores da titulação dos cursos de mestrado acadêmico.

Art. 2º Os cursos de mestrado e doutorado podem ser organizados pelas instituições sob a modalidade de cursos profissionais.

§ 1º A avaliação e o reconhecimento dos cursos previstos no caput deverão levar em consideração os seguintes quesitos: I - a capacitação profissional qualificada para práticas avançadas, inovadoras e transformadoras dos processos de trabalho, visando atender às demandas sociais, econômicas e organizacionais dos diversos setores da economia; II - a transferência de conhecimento para a sociedade de forma a atender às demandas sociais e econômicas, com vistas ao desenvolvimento nacional, regional e local; III - a contribuição para agregação de conhecimentos de forma a impulsionar o aumento da produtividade em empresas, organizações públicas e privadas; IV - a atenção aos processos e procedimentos de inovação, seja em atividades industriais geradoras de produtos, quanto na organização de serviços públicos ou privados. (RESOLUÇÃO CNE/CES n. 7 de 11 de dezembro de 2017)

A orientação sugerida por esta resolução, em termos gerais, é de que a formação deve visar à exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos e ao exercício de inovação, com a valorização da experiência profissional. Alguns dos objetivos do mestrado profissional são capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional

avançada e transformadora de procedimentos, bem como transferir conhecimento atendendo a demandas específicas da sociedade e de arranjos produtivos para o desenvolvimento nacional, regional ou local. Além disso, deve contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas, como menciona Tavares (2018, p.2):

O objetivo geral nos cursos *stricto sensu* é contribuir para a construção de conhecimentos a partir da realização de pesquisas especializadas que propiciem novas descobertas, novas análises/revisões e perspectivas, novos dados ou documentos, etc. (TAVARES, 2018, p.2)

Para tanto, é mister que os TCM, como resultado, estejam alinhados com esta proposta, visto que são o produto principal, de todo o investimento pessoal e institucional que se faz necessário para sua obtenção do mesmo.

O credenciamento de novos cursos segue orientações de norma estabelecida pela CAPES (2019) em Portaria nº 32, de 12 de fevereiro de 2019¹. Avaliação de Propostas de Cursos Novos, APCN, de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Feitas as devidas apresentações do que consideramos como ambiente de estudo, passamos a seguir.

2.2 Histórico e Características do PPGH - FURG

O Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, intitulado Mestrado Profissional em História - PPGH-FURG, está em funcionamento desde 2012², com a área de concentração em "História, pesquisa e vivências de ensino-aprendizagem" e oferece duas linhas de pesquisa: "Prática e pesquisa no ensino de História" e "Campos e linguagens da História". É o pioneiro no Brasil na modalidade mestrado profissional em História, onde há uma ênfase no ensino de História. Obteve, na última avaliação quadrienal de 2017 da Coordenação de Aperfeiçoamento

¹CAPES. **Portaria nº 32, de 12 de fevereiro de 2019**. Avaliação de Propostas de Cursos Novos, APCN, de Pós-Graduação *stricto sensu*.

²INFORMAÇÕES de credenciamento do PPGH-FURG. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popu p=true&cd._programa=42004012023P8 Acesso em: 22 jun. 2020.

de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação - Capes/MEC, a nota 4³, numa escala de até 7 (sete).

O Programa está orientado para a qualificação dos profissionais de ensino de História nos níveis fundamental, médio e superior, a partir do desenvolvimento de habilidades e competências para a construção de reflexões sobre o ensino de História, a cidadania, a profissionalização e a responsabilidade social, assim como o aprimoramento de uma cognição histórica⁴. Esses princípios estão em consonância com a filosofia da FURG, expressa em seu Projeto Pedagógico Institucional – PPI, 2011-2022, apontada no Anexo 1 da Resolução 016/2011 - FURG. CONSUN, que diz:

A Educação Superior brasileira, entendida como direito da sociedade e um dever do Estado, deve incorporar em sua razão de existir um conjunto de funções sociais, ampliando o compromisso público com a política de formação e produção de conhecimento, uma vez que é um dos principais “pilares” de emancipação da sociedade, e, por isso, deve reafirmar princípios constitucionais da democracia; assumir a responsabilidade social por meio de ações que possibilitem aos diferentes grupos sociais o usufruto dos conhecimentos produzidos pela academia em todas as suas dimensões; e reconhecer-se como espaço público, que delinea sua identidade no diálogo com a sociedade. (FURG. CONSUN. Resolução 016/2011 de 16 de dezembro de 2011. Anexo 1, p.3)

O Projeto Político-Pedagógico – PPP da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, tem orientado ações de ensino, pesquisa e extensão na Universidade, considerando os seguintes aspectos: papel da Universidade na sociedade; concepção filosófica; missão; objetivos institucionais; perfil do egresso; formação profissional; concepções e princípios curriculares. Tais aspectos estes que norteiam os conceitos para o estabelecimento, pelo PPGH-FURG, de suas respectivas área de concentração e linhas de pesquisas, as quais abordaremos a seguir.

³AVALIAÇÃO quadrienal da Capes: PPGs da FURG aumentam média. Disponível em: <https://www.furg.br/noticias/noticias-arquivo/furg-30713> Publicado em: 21 set. 2017. Acesso em: 11 jun.2020.

⁴PPGH-FURG. **Apresentação**. Disponível em: <https://ppghistoria.furg.br/apresentacao> Acesso em: 12 jun.2019.

A área de concentração intitulada "História, pesquisa e vivências de ensino-aprendizagem" tem como objetivo, segundo o próprio sítio institucional na rede mundial de informações, FURG. PPGH (2020):

a qualificação dos profissionais de ensino de História nos níveis fundamental e médio, a partir do desenvolvimento de habilidades e competências para a construção de reflexões sobre o ensino de História, a cidadania, a profissionalização e a responsabilidade social, assim como, o aprimoramento de uma cognição histórica. Na mesma direção, eles deverão refletir sobre a pesquisa no ensino de História, como forma de valorização dos saberes docentes e discentes sobre ideias substantivas (como democracia, revolução etc.) e/ou sobre a natureza da História (como explicação, evidência, significância, temporalidade, consciência histórica). Isso com vistas a dar continuidade à formação do historiador-docente, assim como, desenvolver pesquisas voltadas à análise do ensino de História como aparelho cultural, social e político, capaz de interferir *na formação da memória e das identidades coletivas* (FURG. PPGH, 2020, [Área de concentração])

A ideia da proposição é de que essa linha de pesquisa promova a ampliação e a atualização de conhecimentos em História e a transposição de saberes da disciplina de História para contextos escolares. Também deve propiciar a reflexão e crítica de experiências de ensino-aprendizagem dos conhecimentos históricos aliadas à criação de grupos de pesquisa e de laboratórios, com vistas a atender às demandas de instrumentação e profissionalização do historiador-docente.

As linhas de pesquisa oferecidas, até então, pelo Programa são compostas levando em conta que cada temática estabelecida na estrutura curricular foi proposta a partir das trajetórias de pesquisa e ensino dos professores que compõem as respectivas linhas, e são as seguintes:

- a) Prática e pesquisa no ensino de História;
- b) Campos e linguagens da História.

A primeira linha, Prática e pesquisa no ensino de História, segundo o mesmo site do FURG. PPGH (2020),

centra-se na análise do papel das práticas e das pesquisas no ensino de História, assim como, na formação do historiador-docente como pesquisador. Visa a promover um debate que apresenta a pesquisa como parte indissociável do ensino de História. Desta forma, estrutura-se a partir dos estudos sobre o ofício do historiador, procurando debater as práticas nas quais

o historiador-docente realiza a pesquisa e o ensino de história. (FURG. PPGH, 2020, [Linhas de pesquisa])

Assim, essa linha propõe habilitar o historiador-docente a pesquisar ensinando ou ensinar pesquisando de forma a intervir nos problemas que afetam o ensino de história por meio da pesquisa em seu próprio local de atuação. Dessa maneira proporciona que o historiador-docente, em sua prática e pesquisa, seja capaz de contribuir para os interesses práticos da vida dos discentes numa situação de inserção social e no campo do trabalho.

Já a segunda linha, Campos e linguagens da História, segundo a mesma fonte:

Centra-se na pesquisa dos diferentes campos do conhecimento histórico e suas múltiplas linguagens, assim como o papel dos saberes da história regional, ambiental, afro-brasileira, indígena, cartográfica, das religiões e religiosidades e da cultura material para o ensino de História. Esta linha entende que o processo geral de produção dos saberes históricos ocorre a partir da articulação entre a historiografia e o conhecimento produzido por professores e alunos em espaços escolares e não escolares. Busca-se compreender e interpretar os caminhos de dialogicidade com as práticas e reflexões do saber/conhecimento presente entre os docentes e alunos. (FURG. PPGH, 2020, [Linhas de pesquisa])

Muitas vezes, em nossa pesquisa, encontramos dificuldade de estabelecer se um trabalho se enquadra em uma linha de pesquisa ou em outra, pois elas se complementam e dialogam.

Como informação pertinente, acrescentamos que o PPGH-FURG mantém a "Revista Brasileira de História & Ciências Sociais" (ISSN 2175-3423), com avaliação B1 no Qualis/CAPES Periódicos.

Além de informações a respeito dos projetos de pesquisa ligados às respectivas linhas aqui apresentadas - docentes, disciplinas, Quadro de Sequência Lógica - QSL, links para as dissertações - outras informações pertinentes foram obtidas no site do Programa, como as que seguem.

2.2.1 Organização curricular do Mestrado em História da FURG

O Programa conta, até o momento, com 13 (treze) docentes envolvidos em um número de 21 (vinte e uma) disciplinas propostas para uma demanda discente estimada de até 20 (vinte) discentes/ ano. Sendo assim distribuídas as

disciplinas por créditos:

- a) 09 créditos de disciplinas básicas (obrigatórias);
- b) 02 créditos de estágio docência (obrigatório)
- c) 12 créditos de disciplinas eletivas;
- d) 06 créditos de seminários (obrigatórios);
- e) 06 créditos de Trabalho de Conclusão de Mestrado (TCM)

O número de créditos mencionados nas alíneas (de "a" até "e"), referem-se ao total de créditos oferecidos como requisito de integralização de créditos.

2.2.2 Requisitos para obtenção do título de Mestre no PPGH-FURG

Com o tempo máximo de integralização do curso de 30 (trinta) meses e um total de créditos de 24 (vinte e quatro) créditos em disciplinas - no qual se inclui estágio docência e seminários, mais 06 (seis) créditos no TCM - o mestrando necessita ainda:

- a) Cumprimento, com aprovação pelo programa, dos créditos previstos;
- b) Aprovação em prova de proficiência;
- c) Aprovação em exame de qualificação do projeto de pesquisa;
- d) Aprovação em Defesa Pública do trabalho de conclusão.

Cabe ressaltar que as línguas estrangeiras aceitas para comprovação de proficiência são o inglês, o espanhol e o francês. Além disso, a comprovação deverá ser obtida antes do exame de qualificação do projeto de pesquisa, previsto para no "máximo até o final do terceiro período" (FURG. PPGH. **Regimento interno** Cap.5 - Do regime didático)

No capítulo que se sucede, faremos as devidas indicações da literatura que orientou e resguarda esta pesquisa, bem como a respectiva metodologia e procedimentos a ela referentes.

3 MARCO TEÓRICO E METODOLÓGICO DA PESQUISA

O professor de História, assim como das demais áreas do conhecimento, tem sido pressionado, dentro do espaço acadêmico, a produzir pesquisas e, por conseguinte, conhecimento registrado, além de envidar esforços em uma participação na sociedade como um todo. Isso requer uma mudança de comportamento dos educadores em relação a contextos passados, quando havia o pensamento de que quem ensinava não carecia de pesquisar e vice-versa. Entretanto, autores contemporâneos, como Pereira, Meinerz e Pacievitch (2015), têm se manifestado em uma direção que preconiza uma outra atuação profissional, ao mencionarem que

ensinar História hoje consiste numa prática muito diversa em relação a tempos anteriores, uma vez que as demandas que a sociedade tem colocado aos currículos e ao papel dos professores se multiplicam e estão ligados a movimentos sociais, étnicos e culturais muito singulares. (PEREIRA; MEINERZ; PACIEVITCH, 2015, p.2)

Essa vertente introduziu experiências que resultaram, por exemplo, na criação de Mestrados Profissionais em História como o do PPGH da Universidade Federal do Rio Grande, com ênfase no ensino e, com isso, um incremento na produção de práticas e de conhecimentos pertinentes à busca de conteúdo empírico do saber histórico, mencionado por Rüsen (2010, p.112).

Nosso primeiro entendimento desse tema é de que todas as memórias registradas nos documentos produzidos por meio dos TCM defendidos no PPGH-FURG são o que Motta (2012, p.26) chama de fontes históricas. E diz ainda: "merecem passar por uma análise crítica". A intenção, logicamente, não é a de desconstruir ou polemizar essas memórias mas antes, sim, trazê-las à luz da contribuição de uma construção coletiva que se expressa na própria proposta do PPGH-FURG. O que corrobora Rüsen (2010, p.121) ao definir cultura histórica: "É nesse campo que os sujeitos agentes e padecentes logram orientar-se em meio às mudanças temporais de si próprios e de seu mundo". Diz ainda em página anterior:

O aprendizado histórico é um processo de consciência que se dá entre dois pontos de referência seguintes. De um lado, um dado objetivo de mudança temporal do homem e seu mundo no passado. De outro, um sujeito determinado, uma

autocompreensão e uma orientação da vida no tempo.
(RÜSEN, 2010, p.120)

Há intrinsecamente, no ato de pesquisar e divulgar resultados, um componente de socialização do conhecimento. Nesse sentido, diz Appolinário (2006, p.53): "A ciência é, sobretudo, uma construção social [...] a produção de conhecimento científico se dá por intensa colaboração entre os diversos pesquisadores de cada área específica". Ainda no século passado, Demo (1999, p.14) descreve como: [...] *o reconhecimento de sua imissão natural na prática*[...] Quem ensina carece pesquisar; quem pesquisa carece ensinar"

Os autores Queiroz e Noronha, (2004) dão-nos o mote da valorização do trabalho científico produzido na academia. Trata-se de pesquisas que produzem informação, que se transforma em conhecimento, que é consumido por quem produz conhecimento em um ciclo autoconstrutivo.

O avanço [...] das ciências em geral se dá pela constante elaboração de novas pesquisas e pela concretização e divulgação de seus resultados que se processam em diferentes tipos de suportes. A realização dessas pesquisas, no Brasil, concentra-se, na quase totalidade, nos cursos de pós-graduação de universidades públicas. (QUEIROZ; NORONHA, 2004, p.132)

Para elucidação do trabalho transdisciplinar, é necessário um nivelamento de conceitos e da terminologia a ser utilizada. Da Ciência da Informação, trazemos as seguintes contribuições que inicialmente apresentamos em Grogan (1970) apud Cunha (2001, p.ix). O autor divide os documentos ou fontes de informação em três categorias: primários, secundários e terciários. A primeira categoria, os documentos primários, na qual se incluem os TCM, contém novas informações ou novas interpretações de ideias, fatos. Podem ter o aspecto de registro de informações ou podem ser descritivos. Cunha (2001, p.viii) adota a definição ampla de fonte de informação como toda aquela que confirme qualquer conhecimento e que permita ser incluída numa determinada compilação bibliográfica. Ambos os autores consideram que nosso objeto de estudo - dissertação, TCM - enquadra-se nesta categoria de documento primário.

Havemos de considerar, ainda, que TCM, assim como Dissertações e Teses, são o que considera Campelo (2003, p.124) de "literatura cinzenta", ou

seja, um tipo de documento que não conta com uma ampla publicação ou distribuição comercial. Entretanto, seu conteúdo, até então, de acesso restrito a um público também restrito, com o advento de recursos de disseminação e busca de informações como por exemplo, a Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses - BDTD e o próprio Google como motor de busca, possibilitaram a ampliação tanto do acesso como do público usuário desse tipo de documento. A BDTD ([2019]), em seu próprio site, preconiza que integra os sistemas de informações existentes nas instituições de ensino e pesquisa no Brasil e estimula a publicação e difusão de Dissertações e Teses em meio eletrônico produzidas no Brasil e no exterior. A Universidade Federal do Rio Grande - FURG, integra o consórcio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Assim, a FURG faz parte da BDTD nacional, coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, que é um órgão nacional cuja missão é o incremento da informação tecnológica e científica ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

3.1 Considerações sobre o "Estado do Conhecimento" x "Estado da Arte"

Neste ponto da pesquisa, convém estabelecer a diferença conceitual entre "Estado do Conhecimento" e "Estado da Arte", uma vez que, para alcançar nosso objetivo, a proposta centra-se no viés do que se denomina "Estado do Conhecimento", como veremos a seguir.

Encontramos nas autoras Morosini e Fernandes (2014) a definição de "Estado do Conhecimento" como:

identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 155).

Vemos, nesta citação, uma verdadeira sugestão de procedimento metodológico. Embora nossa pesquisa esteja concentrada em analisar apenas dissertações - TCM, nossa pretensão é um estudo de caso por meio da análise de conteúdo. As autoras inferem ainda que

a construção de uma produção científica está relacionada não só à pessoa/pesquisador que a produz, mas a influências da instituição na qual está inserida, do país em que vive e de suas relações com a perspectiva global. (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 156).

Essa citação complementa nosso pensamento de que, ao realizarmos pesquisas dessa natureza, é necessário considerar o contexto do universo em estudo.

Convém, mais uma vez, elucidarmos a diferença conceitual de nossa abordagem na pesquisa que propomos como "estado do conhecimento" e não como "estado da arte" como propõem Romanowski e Ens (2006), visto que

estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada "estado da arte", recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um "estado da arte" sobre "Formação de Professores no Brasil" não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, [...] em periódicos da área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de "estado do conhecimento. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 40)

Em outras palavras, os estados da arte em sua concepção possibilitam a efetivação de um panorama da pesquisa de uma determinada área.

Assim posto, pretende-se adotar um estudo que, conforme Ferreira (2002, p.256), as pesquisas conhecidas pela denominação "estado do conhecimento" trazem o desafio de mapear e igualmente o de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, a fim de tentar responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, bem como de que formas e em que condições elas são produzidas. Além disso, destacam-se por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que se investiga, à luz de categorias e facetas que se caracterizam como tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

Pesquisas, como o "estado do conhecimento" e o "estado da arte", segundo Romanowski e Ens (2006, p. 39):

[...] podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento,

pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. Os objetivos favorecem compreender como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área de conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações. (ROMANOWSKI; ENS , 2006, p. 39)

Note-se, nessa fala, o encontro entre a natureza do viés teórico e a natureza da proposição que ora apresentamos como "estado do conhecimento". Dito isso, os autores, também mencionam que

essas análises possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores. Esses trabalhos não se restringem a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas. (ROMANOWSKI; ENS , 2006, p. 39)

Concordamos com a reflexão de Ferreira (2002, p.258) quando o autor manifesta que a história de certa produção, somente por meio dos resumos das pesquisas, acaba não oferecendo uma compreensão linear e uma organização lógica, uma vez que, entre os textos e os resumos, existem lacunas, ambiguidades, singularidades, que só são preenchidas pela leitura que o pesquisador faz do texto na íntegra. Entretanto, num primeiro momento, para a possível identificação de informações mais genéricas, pode bastar apenas a identificação de sumários, das referências bibliográficas e resumos, a fim de mapear os aspectos de uma produção acadêmica. Segundo Soares e Maciel (2000, p.4) apud Romanowski e Ens (2006, p.39), num estado da arte é necessário considerar “categorias que identifiquem, em cada texto, e no conjunto deles, as facetas sobre as quais o fenômeno vem sendo analisado”.

Porém, para a realização de estudos descritivos do tipo “estado da arte” e “estado do conhecimento” sobre uma produção, torna-se necessária a análise do texto completo dos trabalhos identificados preliminarmente.

3.2 Experiências Anteriores

Nesta seção apresentamos algumas experiências de trabalhos de pesquisa consideradas similares ao estudo presente e que, de alguma forma influenciaram-nos nas escolhas metodológicas.

3.2.1 Estudos similares

No estudo apresentado por Padilha et al.(2007), caracterizado como uma pesquisa documental, foram analisados 126 (cento e vinte e seis) resumos de um total de 3.226 (três mil duzentos vinte e seis), na perspectiva histórica na área de Enfermagem nos programas de pós-graduação no Brasil, no período de 1972 a 2004 e utilizada análise de conteúdo para selecionar quatro categorias: identidade profissional e institucionalização da enfermagem; escolas; especialidades e entidades organizativas. Apesar do intervalo de 32 (trinta e dois) anos, considerou que a produção científica dos "estudos históricos" é pequena e evidencia a necessidade de fortalecimento nesta linha de pesquisa em relação ao quantitativo de estudos nas especialidades da área. Considera que a busca dos constituintes históricos respondam à problemática contemporânea da compreensão da construção profissional, bem como da prática assistencial da enfermagem.

O destaque é que a autora analisou apenas os resumos de uma amostra de 26 % (vinte e seis por cento) do universo de pesquisa. Entendemos que, em nossa pesquisa, utilizar apenas um aspecto formal para análise não contempla a concretização de nossos objetivos. Entretanto, no estudo apresentado na sequência, Oliveira ([1999]) amplia sua análise para outros aspectos formais dos documentos, como veremos a seguir.

No estudo apresentado por Oliveira ([1999]), a autora analisa 69 (sessenta e nove) dissertações do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (CMCI/UFPB), relativas ao período de 1981 a 1998, um intervalo de 17 (dezessete) anos. A utilização como categorias de análise de aspectos formais e de conteúdo das dissertações, tais como folha de rosto, resumo, apresentação de objetivos, problema de pesquisa, indicação do orientador, referencial teórico e

metodologias empregadas. São alguns aspectos das categorias formais de análise que consideramos em nosso estudo.

Chama nossa atenção o apontamento para uma concentração das linhas de pesquisa em torno das temáticas da Biblioteconomia e Ciência da Informação - BCI e, uma preocupação com o estabelecimento de critérios para aproximar orientadores de outras áreas interessados com as questões da informação. O autor demonstra interesse nas possíveis contribuições de outras áreas do conhecimento para os temas da Ciência da Informação. O que observamos, também, no PPGH-FURG, é uma contribuição interdisciplinar, ao considerarmos a efetiva participação de professores de outras áreas do conhecimento que não apenas da área de História no seu quadro docente.

Em Sousa (2013), a autora descreve o perfil da produção científica do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba – PPGCI/UFPB, com o objetivo de analisar as tendências temáticas no período de 2008 a 2012 em consonância com as linhas de pesquisas propostas. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, em um universo estudado constituído por 64 dissertações. Essa investigação considerou haver coerência entre os temas e as linhas de pesquisa no referido Programa. Note-se a restrição da análise ao recorte temático: linhas de pesquisa.

Os autores Reichardt, Frasson e Santos Junior (2017) caracterizam seu trabalho como uma análise quantitativa sobre as dissertações defendidas nas sublinhas de pesquisa: Ensino de Estatística e Matemática, do curso de Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR. Para tanto, foram definidas cinco categorias: quanto aos objetivos, natureza do problema, abordagem do problema, ambiente da pesquisa e delineamento. Nesse estudo, foram levantadas, junto ao site da instituição, um total de 100 dissertações, das quais foi retirada uma amostra de 30 dissertações, ou seja 30% (trinta por cento) do total, compreendidas nas sublinhas de pesquisa citadas. O período de análise está entre 2009 e 2015, um intervalo de 7 (sete) anos, em contrapartida com nossa amostragem, que pretende utilizar, de forma integral, como amostra o universo de dissertações defendidas no PPGH-FURG no período estabelecido.

Outra contribuição digna de menção é a de Vieira (2007), a qual propõe critérios para avaliação das dissertações de Mestrado em Administração no PPA-UEM/UEL⁵. O autor afirma que, até aquela data, no campo da Administração de Empresas, não existem critérios claros para a elaboração e a avaliação dos trabalhos de dissertação de mestrado e propõe o que definiu como:

Nosso objetivo neste artigo longitudinal teórico-empírico é propor 11 critérios-chave que podem ajudar a organizar e qualificar um trabalho de dissertação, e testá-los por meio de uma aplicação nas 52 dissertações produzidas pelo PPA-UEM/UEL.(VIEIRA , 2007, p.13)

As preocupações do autor, em relação à ausência de critérios de avaliação de dissertações e teses, são válidas e permearam nossa atuação pessoal docente ao longo de nossa carreira e, sem dúvida, instigaram nossa proposta de pesquisa.

O conjunto de trabalhos apresentados nesta seção representa, de forma seletiva, nossas leituras, não a íntegra, mas a busca de uma literatura que embase, com relatos de experiências publicadas por outros pesquisadores, nossa própria pesquisa. Tais experiências revelam a importância de fazer pesquisas assim e do quanto essas trajetórias anteriores, já desenvolvidas, puderam influenciar nosso pensamento, dar embasamento para produzir nossos próprios procedimentos, bem como nossos instrumentos (formulários, tabelas, quadros), além de auxiliar na definição das categorias de avaliação que propomos.

3.3 Procedimentos Metodológicos

A proposta de pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, realizado por meio de uma pesquisa descritiva exploratória de cunho qualitativo, que procura identificar, caracterizar, analisar e quantificar a produção existente em TCM defendidos pelo PPGH da FURG, no que tange a;

a) consonância com as linhas de pesquisas propostas pelo Programa

⁵ Programa de Pós-Graduação em Administração-Universidade Estadual de Maringá/Universidade estadual de Londrina.

- b) temas de estudo: aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais;
- c) metodologias abordadas e/ou utilizadas: tendências metodológicas, dimensões da pesquisa;
- d) problemas/obstáculos enfrentados;
- e) produtos elaborados;
- f) idiomas utilizados.

Algumas considerações a respeito da análise de conteúdo merecem menção. Ao avaliar, é preciso comparar, coletar dados suscetíveis de confronto. Há, portanto, dados que são mensuráveis e outros imensuráveis. Os dados mensuráveis são aqueles os quais avaliam fatores quantitativos, portanto facilmente quantificáveis, por exemplo, datas. Por sua vez, os dados imensuráveis são aqueles em que o foco da avaliação se fixa no aspecto qualitativo, necessitando de muita cautela profissional – conhecimento do dado manipulado – e estudo por parte de quem realiza a avaliação.

Significa dizer que esses dados não são facilmente comparáveis, justamente por não se tratar de unidades numéricas ou quantificáveis. Os primeiros podem ser comprovados numérica ou matematicamente, presumindo-se que haja exatidão, objetividade e uso de unidade padrão por parte do avaliador. Já os dados qualitativos - uma vez que medem sua excelência relativa, seu valor ou mérito numa situação particular, portanto também relativa - tornam sempre mais difíceis de serem julgados de maneira objetiva. Este é o caso do estabelecimento de uma abordagem de pesquisa em que se pretende lidar com comunicações que não estão exatamente expressas de maneira literal em seu texto ou em sua construção, onde o que se pretende é compreender além de seus significados, como nos alerta Bardin (2011, p.34)

3.3.1 Descrição dos critérios de análise

Segundo Bardin (2011, p.15), "a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados", como é o caso dos TCM.

Dessa forma, aderindo ao proposto pela autora (2011, p.44), assumimos que nossa proposta de análise intenta a apuração de conhecimentos relativos às condições de produção e à detecção de indicadores de cunho qualitativo ou quantitativo, independentemente da comunicação.

Convém elucidar que o tratamento descritivo, como indica Bardin (2011, p.41), é uma fase do procedimento de análise, mas não é exclusivo da análise de conteúdo, visto que outras disciplinas como a linguística, a semântica e a documentação também o utilizam, uma vez que se dedicam à linguagem ou à informação. Porém, a validação dos critérios da análise, ao serem fragmentados em categorias, deverá seguir as seguintes regras enunciadas por Bardin (2011):

- a) homogêneas: aplicáveis a pertinência em cada categoria;
- b) exaustivas: relativa ao texto em sua totalidade;
- c) exclusivas: um elemento não pode, sem critério, ser classificado em duas categorias;
- d) objetivas: o resultado deve ser igual para codificadores diferentes;
- e) adequação ou pertinência: relativo à adaptação ou ao conteúdo. (BARDIN, 2011, p.42)

3.3.2 Etapas da descrição

Apresentamos os tópicos com as etapas que orientam a criação e preenchimento da Planilha de Coleta de Dados (Apêndice B - Partes 1 e 2).

a) Caracterização dos TCM

A caracterização dos TCM será feita a partir da identificação do autor, orientador, título, idioma do abstract, ano, formação acadêmica, produto obtido e respectiva linha de pesquisa: I – Prática e pesquisa no ensino de História; II- Campos e Linguagens da História, quando declarada. A caracterização é considerada importante devido à natureza exaustiva dessa pesquisa no âmbito

do PPGH-FURG, além de proporcionar dados suscetíveis de análise que dispensam a leitura integral dos TCM.

b) Temática dos TCM e linha de pesquisa

Cada trabalho será classificado em apenas uma categoria, quando possível. Para a especificidade dos assuntos, será adotada também apenas uma subcategoria.

A elaboração de um formulário de coleta de dados da pesquisa deverá ocorrer como um produto acarretado pelo trabalho de análise de temas e para enquadramento em uma das linhas de pesquisa. Tal instrumento, direcionado aos respectivos orientadores, possibilitará preencher lacunas detectadas na coleta de dados dos TCM.

c) Validação das análises e categorização dos TCM

Serão consultados os respectivos dados fornecidos nas próprias publicações, visto que foram defendidas, aprovadas e divulgadas em órgãos idôneos, como a própria instituição de origem, no caso o PPGH-FURG, o SiB-FURG e a Plataforma Lattes, estas últimas como forma de registro, comprovação e divulgação de produção científica curricular dos autores.

d) Abordagem metodológica utilizada

Esse tópico está relacionado à categorização das definições das metodologias escolhidas e utilizadas pelos autores dos TCM para o desenvolvimento e produção das pesquisas, além de produtos originários das mesmas, como: cartilhas, aplicativos para computadores e similares, etc.

Preocupadas com essa questão dos produtos, Rela e Dal'agnol (2016) mencionam que na Portaria n. 7, de 22 de junho de 2009 do Ministério da Educação (BRASIL, 2009, p.31), em seu parágrafo 3º, alínea IX do artigo 7º, há orientação sobre os formatos possíveis para os TCM, sendo eles entendidos como produto educacional, isto é, materiais didáticos gerados nos mestrados profissionais, na área do ensino.

O produto educacional, como possibilidade expressiva no mestrado profissional, pode ser dissertação; revisão sistemática e aprofundada de literatura; projeto técnico; objeto virtual; áudio; objeto de aprendizagem; ambiente de aprendizagem; páginas de internet e blogs; jogos educacionais;

propostas de ensino (sugestões de experimentos e outras atividades práticas); sequências didáticas; propostas de intervenção; roteiros de oficinas; material textual (manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares); materiais interativos (jogos, kits e similares); atividades de extensão (exposições científicas, cursos, oficinas, ciclos de palestras). (RELA; DAL'AGNOL, 2016, p.180)

Moreira, Oliveira e Ferrer (2019, p.19), ao considerar o padrão de produção científica dos docentes pesquisadores dos mestrados profissionais em ensino no país, induzem a um conceito para o gênero produto tecnológico, como: "a reunião da produção científica do tipo material e recurso didático, objetos de aprendizagem e projetos técnicos". Sendo, este trabalho relevante à nossa proposta, pois, sua pertinência ao gênero das produções que estão sendo publicadas pelos discentes do PPGH-FURG, colaboram sobremaneira com aqueles publicados pela comunidade científica dos Programas de Pós-Graduação na área de ensino no Brasil.

Os autores colaboram, ainda, com um quadro que categoriza e descreve os produtos oriundos de pesquisas, no âmbito dos mestrados profissionais, chamados por eles de "produtos tecnológicos", o qual reproduzimos a seguir:

Quadro 1: Relação de descritores por categoria de produtos tecnológicos

Categoria	Descrição
Projetos técnicos	Projetos, anteprojetos, relatórios, relatos, propostas de projetos, modelos.
Objetos de aprendizagem	Objetos de aprendizagem digitais e analógicos.
Material e recurso didático	Material didático, recursos instrucionais, jogos digitais e analógicos [páginas da internet e <i>blogs</i> , folhetos, folders, filmes e documentários, realia, artefatos tridimensionais, mapas, pictogramas, música] ⁶
Laboratórios	Espaço de prática, laboratório didáticos.
Oficinas	Metodologias ativas, cursos de extensão, curso de formação continuada.
Organização didático-pedagógica	Projetos pedagógicos, matrizes curriculares, planos ensino, planos de aula, sequências didáticas.
Produção bibliográfica	Organização, capítulos, coletâneas, artigos, ensaios, cadernos pedagógicos, guias.

Fonte: (MOREIRA; OLIVEIRA; FERRER, 2019, p.19)

⁶ Acréscimo nosso.

A seguir, para fins de padronização da terminologia, tem-se o quadro da categoria da "Natureza do texto" presente na primeira publicação do relatório de Soares e Maciel (2006, p. 58) **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento**, e a versão atual analisada nesse relatório:

Quadro 2: Natureza do texto

Natureza do texto	Natureza do texto revisado
1 Ensaio	1 Ensaio
2 Relato de experiência	2 Relato de experiência
3 Pesquisas	3 Pesquisas
3.1 Pesquisas-intervenção	3.1 Pesquisa histórica
3.1.1 Pesquisa experimental	3.2 Pesquisa descritivo-explicativa
3.1.2 Pesquisa-ação	3.2.1 <i>Survey</i>
3.2 Pesquisas-verificação	3.2.2 Estudo de caso
3.2.1 <i>Survey</i>	3.2.3 Estudo comparativo
3.2.2 Estudo de caso	3.2.4 Análise de documentos
3.2.3. Estudo longitudinal	3.2.5 Estudo longitudinal
3.2.4. Estudo transversal	3.2.6 Estudo transversal
3.2.5. Estudo comparativo-causal	3.3 Pesquisa experimental
3.2.6. Pesquisa histórica	3.4 Mais de uma pesquisa
3.2.7. Análise de conteúdo	

(SOARES; MACIEL, 2006, p. 58)

Os quadros apresentados têm como finalidade auxiliar na identificação e nas respectivas definições e preenchimento dos formulários propostos em nossa metodologia, com as respectivas categorias que eles representam. O Quadro 1, refere-se à nomenclatura de produtos que utilizaremos. Já, no Quadro 2, os autores apresentam duas colunas, cuja nomenclatura por eles adotada seria aquela referente à segunda coluna: "Natureza do texto revisado", entretanto utilizaremos aquela encontrada e/ou utilizada pelos respectivos autores das dissertações em estudo.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo apresenta os resultados da análise realizada, através de compilação e sistematização dos dados extraídos com o uso de planilhas de coleta. A sistematização de dados foi realizada com base nas categorias definidas na metodologia em "Descrição dos critérios de análise" (sub-seção 3.2.1) e "Etapas da descrição" (sub-seção 3.2.2)

Propomos inicialmente, 13 (treze) categorias para análise, são as seguintes: orientador, idioma do abstract, linha de pesquisa, temática, palavras-chave livre, palavras-chave indexação, metodologia, ano ingresso/defesa, formação acadêmica, produto, observações, nível escolar/âmbito do qual o trabalho tem por objeto e objeto/sujeitos de estudo. Embora, em nossa Planilha, para fins de identificação, ainda constem os itens: ano/autor e título da dissertação.

As categorias de análise, elencadas acima, foram definidas a partir da estrutura de apresentação dos TCM e permitem um relacionamento com os objetivos da pesquisa e com referencial teórico que inspirou a mesma.

Vale lembrar que o número total de Trabalhos de Conclusão de Mestrado, defendidos entre os anos 2014 a 2019, é de 66 (sessenta e seis) documentos e que a análise contempla integralmente esse universo.

As dissertações foram acessadas, consultadas, lidas de modo técnico ou integral, conforme a necessidade, e analisadas segundo plano estabelecido. Foram extraídas as informações pertinentes às categorias eleitas e transcritas para uma planilha eletrônica, conforme se vê na Figura 1: Imagem da Planilha Eletrônica usada para sistematização dos Dados, que segue abaixo:

Figura 1: Imagem da Planilha Eletrônica usada para sistematização dos Dados

	A	B	C	D	E	F
	Autor	Título	Orientador	Idioma Abstract	Linha de Pesquisa	Temática
2	2014-1 Moraes, Elisabete Rodrigues	Abolição da escravidão no Brasil sob o prisma da imprensa - fontes para o ensino e a pesquisa da história (1871-1885-1888)	Francisco das Neves Alves	Inglês	Campos e linguagens da História	Educação Histórica
3	2014-2 Oliveira, Marcelo França de	Atríncheira discursiva: escritos políticos de Ângelo Dourado em livros e na imprensa rio-grandina na formação do Rio Grande do Sul republicano (1893-1905): usos e possibilidades para a pesquisa e o ensino de história no ensino superior.	Francisco das Neves Alves	Inglês	Campos e linguagens da História	Educação Histórica; Fontes para a pesquisa; Ensino de História
4	2014-3 Pereira, Nalide Jaqueline Corrêa	A imprensa como fonte para o ensino e a pesquisa em história: o caso de um jornal rio-grandino	Francisco das Neves Alves	Inglês	Campos e linguagens da História	Fontes para a pesquisa; Ensino de História
5						
6	2014-4 Lose, Maria de Lourdes Fonseca	Literacia e gênero: a mulher no ensino de história	Júlia Silveira Matos	Inglês	Prática e pesquisa no ensino de História	Literacia; Gênero e sexualidade
7	2014-5 Torres, Tatiana Carrilho Pastorini	Educação patrimonial na escola: uma experiência entre o ensino de História e o Patrimônio Cultural em Pedro Osório (RS)	Carmem G. BURGART Schiavon	Inglês	Campos e linguagens da História	Educação Patrimonial
8	2014-6 Ferreira, Elisabete Zimmer	Aprendizagem histórica: diálogos entre a telenovela "Gabriela" e a historiografia.	Júlia Silveira Matos	Inglês	Prática e pesquisa no ensino de História	Cultura histórica
9	2014-7 Silveira, Verônica Canteiro	O PIBID na formação do professor-supervisor e dos licenciados em história: reflexões e contribuições	Derecina de Campos Sosa	Inglês	Prática e pesquisa no ensino de História	Educação continuada
10	2014-8 Kreniaski, Gisliana Carla Potratz	O Colégio Pedro II e os livros didáticos	Adriana Kivanski de Senna	Inglês	Prática e pesquisa no ensino de História	Ensino de História

Fonte: autor.

Desse modo, para fins de registro dos dados extraídos da pesquisa, por meio da sistematização e análise das categorias eleitas, foram obtidas as seguintes informações, como segue:

4.1 Linhas de Pesquisa por Orientadores, PPGH-FURG (2014- 2019)

Constatamos que, dos 66 (sessenta e seis) TCM analisados, 43 (quarenta e três) referem-se à Linha de pesquisa: Campos e linguagens da História, com um percentual de 65,15%, e os demais 23 (vinte e três) TCM, com um percentual de 34,84% referem-se à Linha de pesquisa: Prática e pesquisa no ensino de História. Percentuais que apresentam entre si uma diferença de 31,31%, como demonstra a Tabela 1: Relação número de TCM e orientadores por linhas de pesquisa PPGH-FURG (2014-2019).

Verifica-se, ao sistematizar os dados da Planilha de Coleta de Dados - Anexo B, que esse número significativo de contribuições de orientadores oriundos de outras áreas do conhecimento que não o da disciplina História, ocorre a partir do ano de 2017, vide Tabela 4: Orientadores por Linha de pesquisa x Ocorrências de Defesas, PPGH-FURG (2014-2019).

Tratam de contribuições multidisciplinares, que diversificam temas e abordagens de pesquisa.

Tabela 1: Relação número de TCM e orientadores por linhas de pesquisa, PPGH-FURG (2014-2019)

Linhas de pesquisa	TCM defendidos	Orientadores (total)	Média TCM/orientador
Campos e linguagens da História	43	12	3,58
Prática e pesquisa no ensino de História	23	4	5,75

Fonte: Autor

O que é meritório inferimos, refere-se ao fato de que, do total de Orientadores do período analisado, 12 (doze) orientam a Linha de pesquisa "Campos e linguagens da História". Desses orientadores, aqueles que não são da área de História perfazem o número de 3 (três), com 5 (cinco) orientações de um total de 43 (quarenta e três) orientações.

No mesmo período, apenas 4 (quatro) orientadores com um total de 23 (vinte e três) orientações o fizeram sob a linha de pesquisa "Prática e pesquisa no ensino de História". Sob essa linha, apenas 1 (um) orientador não pertence à área de História realizando 4 (quatro) orientações do total encontrado. Ao considerarmos as duas linhas de pesquisa, orientadores de fora da área de História perfazem um total de 9 (nove) orientações das 66 (sessenta e seis) analisadas, como se pode acompanhar na Tabela 2.

Tabela 2: Relação número de TCM e orientadores de outra área por linhas de pesquisa, PPGH-FURG (2014-2019)

Linhas de pesquisa	Orientadores (área de História)	Orientadores (outras áreas)
Campos e linguagens da História	9	3
Prática e pesquisa no ensino de História	3	1
Total	12	4

Fonte: Autor

Seria irresponsabilidade tachar de tímida a participação interdisciplinar do grupo de orientadores das áreas de formação fora da área de História, que trouxeram ao Programa as contribuições de disciplinas oriundas das áreas do conhecimento, que são: Ciência da informação, Educação, Artes visuais e, Sociologia, respectivamente. Dizemos isso de modo tranquilo, pois havemos de considerar que tais participações começaram apenas no ano de 2017, ao passo que as demais já estavam presentes desde 2014. Mesmo assim, e a partir daí, fica evidente que há uma crescente presença de orientações efetivadas tendo como mote essas áreas. E isso, sem dúvida, atraiu mestrandos de outras áreas como constatamos por nosso próprio exemplo e de outros egressos.

Entretanto, ao observarmos e mencionamos aqui, o contexto em que se dá esse desempenho da produção, no qual se sobressai o fato de que o grupo de orientadores da linha "Prática no ensino de História" é constituído por apenas 4 (quatro) indivíduos, ao passo que a segunda linha " Campos e linguagens da História" conta com 12 (doze) orientadores neste período. Tal fato, por si só não revela muito, pois essa discrepância numérica de produções que se observa também diz respeito aos novos desafios e interesses que professores da área têm de enfrentar ao se depararem com as mudanças de orientações e legislações que regem o ensino de História no país.

Em um ambiente onde se leva em consideração as linhas de pesquisa e suas contribuições ao longo do tempo, no período em estudo, a Tabela 3 demonstra o comportamento das defesas em relação às linhas de pesquisa. Desse comportamento, havemos de nos perguntar a respeito do ano de 2016 que apresenta um índice superior aos demais. A resposta desejada se desvela ao verificarmos e compararmos o ano de ingresso no Programa com o ano de defesa: das 17 (dezessete) defesas, 7(sete) foram de ingressantes em segundo semestre de 2013 e 9 (nove) de ingressantes em primeiro semestre de 2014 e, ainda, 1 (hum) de ingressante em primeiro semestre de 2015, um comportamento variante para o ano considerado. Contudo, ainda dentro da normalidade do cotidiano da vida acadêmica, temos retardatários e também adiantados em seus respectivos períodos.

Na Tabela 3, abaixo, demonstramos o comportamento das defesas dos TCM, na qual as relacionamos por ano e as apresentamos em uma relação por Linhas de pesquisas realizadas no âmbito do PPGH-FURG (2014-2019).

Tabela 3: Defesas anuais por Linhas de pesquisas, PPGH-FURG (2014-2019)

ANO	Prática e pesquisa no ensino de História	Campos e linguagens da História	TOTAL
2014	5	4	9
2015	4	9	13
2016	7	10	17
2017	2	5	7
2018	2	8	10
2019	3	7	10
TOTAL	23	43	66

Fonte: Autor

Em um primeiro momento, em uma leitura simplista, há indicação de que a segunda linha supera em números a produção da primeira. Esta é claramente influenciada por dois fatores: número de docentes que atuam nas respectivas linhas e o tempo de permanência dos orientadores que atuam no Programa, bem como, já mencionado, o fato de que contribuições de orientadores de fora da área de História começaram a efetivar defesas apenas a partir do ano 2017.

No que se refere ao número de docentes orientadores por linhas de pesquisa, há uma discrepância entre eles, como já demonstrado na Tabela 1. Os números, por si só, justificam a performance da linha, mas destacamos - e é nosso dever fazê-lo, dado o contexto - que os professores orientadores não são dedicados exclusivamente ao PPGH-FURG. Como é praxe, esses profissionais têm outras atribuições acadêmicas e administrativas dentro e fora do Programa. Portanto, esse dado relativo à produtividade é, de fato, de análise incompatível com mensurações de natureza quantitativa. Há de se verificar toda sua vida acadêmica na qual encontraremos inúmeras contribuições à comunidade científica, o que abona suas participações no Programa em estudo.

A Tabela 4, que segue, nos auxilia-nos quando questionamos a produtividade das linhas, dado que inclui o ano ou o período das defesas efetivadas sob responsabilidade de orientadores participantes nas respectivas linhas de pesquisa do Programa.

Tabela 4: Orientadores por Linha de pesquisa x Ocorrências de Defesas, PPGH-FURG (2014-2019)

Orientador	Ano de defesa	Linha de pesquisa	Ocorrências de defesas
Adriana Kivanski de Senna (1 co-orientação)	2014-2017; 2019	1	9
Derocina Alves Campos de Sosa	2014-2016	1	4
Júlia Silveira Matos (2 co-orientações)	2014-2019	1	9
Rita de Cássia Grecco dos Santos	2018-2019	1	4
Adiana Fraga da Silva	2018	2	1
Artur Henrique Franco Barcelos	2015-2016	2	2
Carmem G. Burgert Schiavon	2014-2017	2	6
Cassiane de Freitas Paixão	2017	2	1
Daniel Porciúncula Prado	2015-2016; 2019	2	6
Francisco das Neves Alves	2014; 2016	2	4
Jussemar Weiss Gonçalves	2015-2018	2	6
Marcio Rodrigo Vale Caetano	2015-2016; 2018	2	5
Mauro Tavares Dillmann	2018	2	2
Renata Braz Gonçalves	2017-2019	2	3
Teresa de Jesus Paz Martins Lenzi	2019	2	1
Vivian da Silva Paulitsch	2015-2017	2	3

Legenda da coluna Linha de Pesquisa:

1- Prática e pesquisa no ensino de História;

2- Campos e linguagens da História.

Fonte: Autor.

Notadamente, aqueles orientadores que atuam desde as primeiras defesas ocorridas em 2014 e que permanecem atuantes até 2019, cujo período final é delimitado nesta pesquisa, são os de maior produtividade. Entretanto, vale lembrar que esse esforço de produção de TCM continua em andamento para além do período por nós delimitado, o que futuramente resultará em alteração de dados desta natureza, além de proporcionar oportunidades de outras modalidades de produção acadêmico-científicas.

É, imanente ao nosso interesse identificar as temáticas eleitas como passíveis de investigação em pesquisas nos TCM, o que faremos na seção que se sucede.

4.2 As Temáticas e as Pesquisas do PPGH-FURG (2014-2019)

Ao analisarmos a categoria "Temática", percebemos que esta pode apresentar mais de um termo que representa o conceito do tema da pesquisa em cada dissertação, portanto apresentamos uma enumeração de conceitos, que foram retirados das palavras-chave, cujos temas foram detectados na análise. A seguir, na Tabela 5: Relação temática de pesquisas versus ocorrências, PPGH-FURG (2014-2019), apontamos apenas os termos encontrados, sem os respectivos possíveis cruzamentos.

Tabela 5: Relação temática de pesquisas por ocorrências, PPGH-FURG (2014-2019)

TEMÁTICA	OCORRÊNCIAS
Ensino de História	29
Educação Histórica	9
Diversidade Cultural, Religiosa, Política e Étnico Racial	7
Educação Patrimonial	7
Consciência Histórica	5
Gênero e sexualidade	5
Fontes para a pesquisa	4
Memória	4
História ambiental	3
Historiografia	3
Cinema	2
História cultural	2
Identidade Cultural	2
Competência em informação	1

Cultura histórica	1
Educação continuada	1
Ensino de surdos	1
Etnografia	1
Filmografia	1
Fotografia	1
Iconografia	1
Imagens como fonte documental	1
Literacia	1
Literatura	1
Livros didáticos	1
Patrimônio cultural	1
Políticas públicas	1
Práticas educativas, patrimoniais, arqueológicas e turísticas em ambientes não-formais	1
Práxis docente	1
Turismo	1

Fonte: Autor.

Esta tabela, a Temática "Ensino de História", destaca-se das demais em uma concentração, majoritária, de 29 (vinte e nove) ocorrências, seguida dos temas "Educação histórica" com 9 (nove) ocorrências; "Diversidade Cultural, Religiosa, Política e Étnico Racial" e "Educação Patrimonial" ambas com 7 (sete); "Consciência Histórica" e "Gênero e sexualidade" com 5 (cinco) ocorrências e, de "Fontes para a pesquisa" e "Memória", ambas com 4 (quatro) ocorrências; "História ambiental" e "Historiografia" com 3 (três); "História cultural" e "Identidade cultural" com 2 (dois), havendo uma equanimidade de 1(hum) ocorrência nos demais temas entre os abordados pelos autores dos TCM.

O que verificamos, como sugere a tabela acima, é que há um tema preferencial entre os autores, pois os números demonstram uma diferença significativa entre as ocorrências, em uma relação de 29 (vinte e nove) ocorrências do tema em primeiro lugar "Ensino de História, para 9 (nove) ocorrências do tema em segundo lugar "Educação histórica". Esse número é sobrepujado apenas se somarmos os 5 (cinco) temas de maior ocorrência juntos. Porém, esse índice de 29 (vinte e nove) ocorrências, concentrado na temática "Ensino de história", reflete com naturalidade a ênfase do Programa, que é justamente esse.

Visto que um tema pode ser abordado em combinação com outro pelos autores, os cruzamentos que mencionamos podem ser, por exemplo, quanto à Temática por Linha de pesquisa (Tabela 6), Temática por Ano de defesa (Tabela 7) cujas combinações serão averiguadas na sequência.

Tabela 6: Temática por Linha de pesquisa, PPGH- FURG (2014-2019)

Temática	Prática e pesquisa no ensino de História	Campos e linguagens da História	Total
Cinema	2		2
Competência em informação		2	2
Consciência Histórica	1	4	5
Cultura histórica	1		1
Diversidade Cultural, Religiosa, Política e Étnico Racial	2	5	7
Educação continuada	1		1
Educação Histórica	5	4	9
Educação Patrimonial	1	6	7
Ensino de História	12	17	29
Ensino de surdos		1	1
Etnografia		1	1
Filmografia		1	1
Fontes para a pesquisa		4	4
Fotografia	1		1
Gênero e sexualidade	3	2	5
História ambiental		3	3
História cultural	1	1	2
Historiografia	1	2	3
Iconografia		1	1
Identidade Cultural	2		2
Imagens como fonte documental		1	1
Literacia	1		1

Literatura	1		1
Livros didáticos	1		1
Memória	1	3	4
Patrimônio cultural		1	1
Políticas públicas		1	1
Práticas educativas, patrimoniais, arqueológicas e turísticas em ambientes não-formais		1	1
Práxis docente	1		1
Turismo	1		1
Total	39	60	99

Fonte: autor

A variedade temática reflete a amplitude dos estudos históricos, tanto os de natureza teórica quanto os de natureza pragmática. Constituem-se um verdadeiro leque de estudos, em relação aos quais supõem-se a qualificação e dinamismo tanto dos autores quanto dos orientadores em ambas as linha de pesquisa. Tal fato, nesse caso, demonstra o sucesso da colaboração multidisciplinar proposta pelo Programa com a inclusão de professores orientadores de outras áreas do conhecimento.

Além disso, ambas as linhas de pesquisa colaboram, de modo semelhante, para esse número encontrado, tornando-se "Ensino de História" tema recorrente em todo o período analisado, como demonstra a Tabela 6: Temática por Linha de pesquisa, PPGH- FURG (2014-2019).

A tabela seguinte foi criada com a intenção de averiguar a ocorrência e a distribuição das temáticas ao longo dos anos determinados por esta pesquisa, bem como contribuir como subsídio para as análises aqui realizadas.

Na Tabela 7, Temática versus ocorrências por ano de defesa, PPGH-FURG (2014-2019), o tema "Educação histórica", apresenta apenas uma lacuna de ocorrência no ano de 2017, o que o torna significativo em sua frequência.

Tabela 7: Temática versus ocorrências por ano de defesa, PPGH- FURG (2014-2019)

Temática	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Cinema		1			1		2
Competência em informação					1	1	2
Consciência Histórica		3	1	1			5
Cultura histórica	1			1			1
Diversidade Cultural, Religiosa, Política e Étnico Racial			3	1	2	1	7
Educação continuada	1						1
Educação Histórica	3	1	3		1	1	9
Educação Patrimonial	1	2	2	2			7
Ensino de História	3	3	6	3	7	7	29
Ensino de surdos					1		1
Etnografia		1					1
Filmografia					1		1
Fontes para a pesquisa	2		1	1			4
Fotografia						1	1
Gênero e sexualidade	1	3		1			5
História ambiental		1	1			1	3
História cultural				1		1	2
Historiografia		1	2				3
Iconografia				1			1
Identidade Cultural			1	1			2
Imagens como fonte documental						1	1
Literacia	1						1
Literatura					1		1
Livros didáticos				1			1
Memória		1	1			2	4
Patrimônio cultural						1	1
Políticas públicas					1		1
Práticas educativas, patrimoniais, arqueológicas e turísticas em ambientes não-formais					1		1
Práxis docente		1					1
Turismo						1	1
Totais	12	18	21	14	16	18	99

Fonte: autor

Os números, dispostos em tabelas nesta seção, demonstram interesses em temas de pesquisas. Não podemos atribuir suas ocorrências como tendências ou modismos temáticos, mesmo porque as séries apresentadas não corroboram essa ideia. Essas séries podem, sim, ser colocadas ao serviço de sugerir investimentos em pesquisas de temáticas pouco usuais nas quais haja necessidade ou oportunidade, por exemplo, do imperativo tanto do bem-comum, quanto a inovação temática, metodológica ou técnica ou simplesmente do acesso aos recursos de pesquisa. Tal situação não se restringe apenas às imposições das legislações que regem o ensino e a pesquisa em História mas também ao aproveitamento dos recursos de acesso às informações em seus mais diversificados repositórios.

4.3 Produtos Apresentados pelos TCM do PPGH-FURG (2014-2019)

O investimento acadêmico do mestrado profissional supõe contribuições para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem. Ademais, o fato de as contribuições poderem se materializar através do próprio TCM como produto, esta não é a única opção. Apesar de o 3º parágrafo da alínea IX, do art. 7º da Portaria n. 7, de 22 de junho de 2009 (BRASIL, 2009) orientar sobre os formatos possíveis para o trabalho de conclusão do mestrado profissional, encontramos uma investidura baixa em produtos com características diferentes das dissertações.

Como recurso de ensino e de pesquisa, os produtos necessitam passar pelo mesmo rigor de avaliação. Rela e Dal'Agnol (2016) sugerem com muita propriedade, sua validação nas mesmas bases de qualquer produção científica:

Os produtos entendidos como objeto de pesquisa, também necessitam de processos científicos para sua elaboração. Identificar um problema, definir concepções teóricas, construir o processo metodológico e, entendê-lo como uma proposta interdisciplinar faz parte do exercício (RELA; DAL'AGNOL, 2016, p.180-181)

Trata-se de um nicho que deve ser explorado como um modo de aproveitamento das capacidades dos mestrandos com suas experiências pregressas, das estruturas de funcionamento dos cursos de mestrado profissionais, das interações multidisciplinares e como recursos educacionais e de pesquisa que podem ser apresentados à sociedade.

Quanto aos Produtos, encontrados nesta pesquisa, há um índice de ocorrências, proporcionalmente baixo, se observarmos o total de TCM publicados, em um total de 20 (vinte) produtos para uma amostra de 66 (sessenta e seis) TCM. Esse número se destaca, principalmente se observarmos que alguns autores apresentam mais de um produto. No entanto, as ocorrências de produtos resultam em uma variedade de formatos, o que demonstra versatilidade e criatividade por parte de seus autores.

Cabe menção, ainda, à categoria Produto, assim como às demais categorias analisadas cujo universo é cronológico, ou seja, foram extraídos dados ano a ano, desde sua primeira ocorrência de 2014 a 2019, e assim se dará sucessivamente quando da análise. Dessa forma, nota-se uma baixa ocorrência de Produtos como contribuições nas dissertações ao longo do tempo analisado. Não vislumbramos qualquer fator ou dado que modifique essa tendência que não venha a contar, no futuro, com a iniciativa dos orientadores ou de decisões de cunho político dos órgãos colegiados do Programa no sentido de incentivar essa produção, representada quantitativamente na Tabela 8, a seguir.

Tabela 8: Produtos apresentados pelos TCM, PPGH-FURG (2014-2019)

Produto	Ocorrências
Aplicação prática	1
Aplicativo realidade aumentada	1
Apostila	1
Artigo	1
Cartilha	4
Documentário	1
Folheto	2
Folheto digital interativo	1
Horta escolar	1
Jogo didático	1
Lista de filmes	1
Livro didático	1
Projeto	2

Roteiro de análise	1
Roteiro de entrevistas	1
Total	20

Fonte: Autor.

Na Tabela 8, acima, se destacam os seguintes produtos: cartilhas, folhetos e projetos. O crivo é o de que esses produtos que citamos não são de autores variados mas, sim, de formatos variados, pois foram apresentados em mais de um formato ou, mesmo, mais de um produto por autor. Como exemplo, temos o caso de duas autoras que apresentaram duas cartilhas cada uma, ou o caso de um autor, que apresentou uma cartilha e dois dos projetos elencados.

Outra relação que estabelecemos foi aquela que compara o número de TCM defendidos com o de ocorrências de produtos por ano, como podemos observar abaixo na Tabela 9: Ocorrências de defesas e produtos por ano pelos TCM, PPGH-FURG (2014-2019). Ela indica que o número de ocorrências de produtos oferecidos pelos TCM permanece, praticamente, sem grandes variações. Apesar da alteração, há maior número de defesas por ano consultado, embora um maior número de defesas influenciar proporcionalmente no número de ocorrências de produtos, como demonstram os percentuais encontrados na referida tabela.

Tabela 9: Ocorrências de defesas e produtos por ano nos TCM, PPGH-FURG (2014-2019)

Ano	TCM Defendidos	Ocorrências de produtos	%
2014	9	2	22
2015	13	4	30
2016	17	3	17
2017	7	3	42
2018	10	4	40
2019	10	4	40
Total	66	20	30

Fonte: Autor

Encontramos dificuldade de identificar a existência, a localização e, mesmo, o tipo de Produtos inclusos nos TCM. Essa dificuldade ocorre da mesma forma tanto no documento (TCM) quanto na consulta à base de dados correspondente (BDTD). Nossa dificuldade, apesar da experiência originada por nossa atuação profissional na área da informação, notadamente no que se refere à recuperação da informação e à divulgação científica, foi como a de qualquer consulente/usuário de informação uma vez que encontramos, em número majoritário, TCM sem os devidos cuidados de normalização em sua elaboração e apresentação.

Sugerir alterações, na descrição bibliográfica⁷ de Dissertações e Teses, com a inclusão em notas apropriadas, dos produtos elaborados como resultado de pesquisa do TCM, no repositório institucional e, na apresentação das respectivas dissertações - como sugestões de normalizá-las segundo normas apropriadas⁸ - será uma de nossas iniciativas em nossos próprios produtos sugeridos.

4.4 Metodologias de Pesquisas Desenvolvidas nos TCM por Linha de Pesquisa, PPGH- FURG (2014-2019)

Em seu constructo, investigações pretendem atingir um objetivo. Para tanto, são estabelecidas estratégias definidas pela natureza da pesquisa proposta. Tais estratégias, com seus conjuntos de passos e procedimentos, configuram-se como método definido para se chegar a este objetivo de maneira organizada, lógica e sistemática.

Em nossa investigação, observamos, de maneira inequívoca, a presença de duas metodologias de pesquisa que se destacam sobre as demais encontradas. Sem dúvida, constitui-se uma forte tendência ao observarmos em um primeiro momento, pois são números díspares em relação às demais metodologias verificadas. Entretanto, podemos acalmar os Kuhnianos⁹ visto não se tratar de um paradigma da área de História - o de investigar sob essa metodologia. Confirmamos nossa afirmação última ao compilarmos os dados,

⁷ Segundo o Código de Catalogação Anglo-Americano. 2.ed. rev. São Paulo: FEBAB, 2005.

⁸ Segundo ABNT NBR 14724 - 2011 Trabalhos acadêmicos.

⁹ Seguidores de Thomas Kuhn (1922-1996), filósofo da ciência norte-americano que cunhou o termo *paradigma*.

relativos a essa categoria de análise, na Planilha de Coleta de Dados - Apêndices A e B. Lá vemos que a referida metodologia "Estudo de Caso" é também utilizada com o auxílio de outras metodologias de forma conjugada. O mesmo acontece com a que aparece em segundo lugar neste *ranking* - "Pesquisa-ação", e assim se sucede com a que aparece em terceiro lugar - "História oral", como demonstra a Tabela 10, abaixo:

Tabela 10: Metodologias de pesquisa por Linha de pesquisa nos TCM , PPGH- FURG (2014-2019)

Metodologias	Prática e pesquisa no ensino de História	Campos e linguagens da História
Estudo de caso	12	15
Pesquisa-ação	3	18
História oral	8	
Análise da produção discursiva, historiográfica e documental	1	3
Análise documental	2	2
Análise de conteúdo	2	1
Análise do discurso (Análise do Discurso do Sujeito Coletivo)		1
Análise e reflexão sobre o ensino de História		1
Análise imagética		1
Educação patrimonial		1
Estudo comparativo	1	
Investigação narrativa		1
Metodologia da Problematização	1	
Metodologia pós-crítica		1
Pesquisa bibliográfica e documental		1
Pesquisa bibliográfica	1	
Pesquisa descritiva		1
Pesquisa iconográfica		1
Procedimento invertido		1

Fonte: Autor

Vemos aqui uma diversidade de metodologias que, de maneira própria, seguindo suas características, respeitando seus conjuntos de regras de procedimentos pré-definidos, são utilizadas de forma a conduzir ao cumprimento dos objetivos iniciais propostos nos TCM analisados.

Entretanto, frequente foi o fato de que este importante aspecto de um trabalho de pesquisa, ou mesmo seus procedimentos não apareçam de maneira clara ou textual nos TCM analisados, o que nos leva, mais uma vez à necessidade da decisão do estabelecimento pelo uso de normas adequadas de apresentação de documentos dessa natureza.

Convém lembrar aos incautos que um TCM é o resultado de um trabalho extenso, detalhado e sujeito ao crivo de uma banca examinadora. Trata-se de um trabalho final de uma pós-graduação *Stricto sensu*, que concederá ao seu autor o título de Mestre e que será consultado por diversos outros consulentes pesquisadores, como nos indica Appolinário (2006, p.86)

Este autor¹⁰, ainda nos presenteia com o que chamou de "estrutura macrodiscursiva" do trabalho científico que divide em três grandes seções: o pré-texto, o texto e o pós-texto, os quais reproduzimos no quadro abaixo.

Quadro 3: Estrutura do trabalho científico

Pré-texto	Capa, Folha de rosto, Ficha Catalográfica, Dedicatória, Agradecimentos, Resumo, Palavras-Chave, <i>Keywords</i> , Sumário, Lista de Figuras, Lista de Abreviações, Apresentação.
Texto	Introdução, Objetivos, Justificativa, Corpo do Trabalho (ou Desenvolvimento), Método, Cronograma, Orçamento, Resultados, Conclusões.
Pós-texto	Referências, Anexos, [Apêndices] ¹¹ , Índice remissivo, Glossário

Fonte: (APPOLINÁRIO, 2006, p.85)

Embora Appolinário nos forneça o quadro acima como sugestão, visto que existem normas estabelecidas para esse tipo de documento como as da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, relativas à Documentação. O autor nos indica os itens ou partes - alguns obrigatórios outros optativos - de componentes de um TCM. Esses favorecem tanto a leitura quanto a identificação das partes deste tipo de documento em uma ordem lógica de apresentação.

¹⁰ Idem op. cit. p.85

¹¹ acréscimo nosso.

Entendemos, por força de nossa própria formação acadêmica, que o texto de um TCM pode, e deve, ser livre e original quando baseado nos rituais do rigor científico que o avalizem. Entendemos que essa liberdade não deve comprometer a leitura, a interpretação e mesmo a identificação de partes ou fases necessárias à consulta, ao entendimento, à verificação e ao aproveitamento da experiência como forma de promoção da área em estudo ou da Ciência como um todo.

4.5 Uso de Línguas Estrangeiras nos TCM do PPGH-FURG (2014-2019)

O uso de línguas não-vernáculos é uma exigência dos trâmites de divulgação da produção científica. São utilizadas em abstracts, em títulos, em palavras-chave como parte de seções da normalização e servem para que pesquisadores e outros consulentes que utilizam idiomas como o inglês, o espanhol, o francês e o alemão possam consultar o conteúdo de publicações, por meio de uma representação condensada do mesmo dispensando a necessidade de traduzi-las integralmente. A Tabela 11, abaixo, dá-nos dá um panorama do uso de línguas estrangeiras nos TCM do PPGH-FURG.

Tabela 11: Línguas estrangeiras utilizadas nos TCM, PPGH- FURG (2014-2019)

Língua (abstract)	Ocorrências	Percentual
Inglês	53	80,3
Espanhol	8	12,12
Francês	2	3,03
Inglês / Espanhol	1	1,51
Não consta	1	1,51
Não consultado	1	1,51
Total	66	100%

Fonte: Autor

É de conhecimento geral que a língua inglesa predomina em nosso país como segunda língua para fins de divulgação científica, portanto não nos surpreende o fato de encontrarmos um índice de 80,3% de ocorrências de uso dessa língua nos TCM consultados. Quanto às demais, especulamos fatores

de conveniência - por força de formação profissional e acadêmica - pelo uso de uma língua permitida para tanto no Programa, visto que não identificamos motivos que não enveredem por essa linha de pensamento como, por exemplo, a existência de acordos efetivos de cooperação científica com outros países.

Porém, o uso de línguas estrangeiras fica restrito em todos os casos estudados ao abstract da publicação, não sendo usados em textos, referências ou quaisquer partes das publicações, onde apenas encontramos palavras ou expressões de cunho técnico, na falta de termo apropriado no vernáculo.

4.6 Formação Acadêmica dos Egressos do PPGH-FURG (2014-2019)

Dividimos nossa análise, neste particular, em dois grupos: indivíduos com formação acadêmica de fora da área de História e indivíduos com formação acadêmica na área de História.

Consideramos, na categoria indivíduos com formação acadêmica de fora da área de História, apenas a situação de formação em que os egressos não tiveram vínculos com a área nos respectivos bacharelados ou licenciaturas, com exceção de disciplinas oferecidas em suas respectivas grades de disciplinas em seus cursos de origem. Porém, a observação demonstrou que 57,89% deles o fizeram por meio de curso *Latu sensu*, uma clara demonstração da relevância dos cursos dessa natureza. Isso traz para o Programa suas experiências em realizar pesquisas, escrevê-las de modo monográfico; proporciona que os indivíduos apresentem, de forma variada, produções científicas derivadas de pesquisas.

Nota-se na Tabela 12, abaixo, que alguns indivíduos de fora da área de História já empreenderam uma interação com a área de História, por meio de curso de especialização que, somados aos demais com este tipo de experiência acadêmica corroboram nossa afirmação inicial, nesta seção, do papel da pós-graduação *Latu sensu*.

Contamos também aqui, com o aspecto multidisciplinar, já que a variedade de contribuições de outras disciplinas para com a área de História é demonstrada nas representações de assuntos, temas de estudo, contribuições metodológicas e referenciais teóricos próprios. Aspectos firmados nas

dissertações refletem-se no *corpus* de uma produção acadêmica que cria, ao longo de sua consecução, uma personalidade vocacionada pela vontade de empreender pesquisas e sua vital comunicação para a comunidade científica.

Tabela 12: Formação acadêmica egressos de outras áreas, PPGH- FURG (2014-2019)

Formação Acadêmica	Área de graduação	Esp. na área de História	Esp. fora da área de História	Mestrado fora da área de História
Arquivologia	1		1	
Artes	4		1	
Biblioteconomia	2		1	
Ed. Física	1			1
Geografia	2	1		
Jornalismo	1	1		
Letras	3	1	1	
Pedagogia	4	1	2	
Turismo	1		1	
Total	19	4	7	1

Para aqueles indivíduos cuja formação acadêmica é de egressos da área de História, tivemos a curiosidade de averiguar a situação nos três casos possíveis de formação acadêmica na própria área, em nível de graduação e pós-graduação. Queríamos, ao traçar um perfil acadêmico desses indivíduos, verificar a força de sua formação na participação do mestrado profissional. Para tanto, estabelecemos dados para aqueles indivíduos cuja formação é de apenas na modalidade Bacharelado, Licenciatura ou para aqueles que têm ambas as modalidades de formação.

O que demonstramos na Tabela 13, abaixo, é a expressiva participação de indivíduos que possuem Licenciatura, ainda mais notório quando somamos aqueles com apenas licenciatura aos com ambas as modalidades, ou seja, possuem bacharelado e licenciatura. Essa participação, sozinha, sobrepuja as demais modalidades juntas. Outra evidência entre os participantes, é demonstrada pelo índice de indivíduos com formação na modalidade pós-

graduação de 40,25% - uma evidência do interesse prévio nesse grupo majoritário de Licenciados em História de credenciar-se para atividades pertinentes à pesquisa e aos estudos continuados.

Tabela 13: Formação acadêmica egressos da área de História, PPGH-FURG (2014-2019)

Formação	Área de graduação	Especialização na área	Especialização fora da área
História Licenciatura	26	6	3
História Bacharelado	12	4	1
História Lic.+Bach.	9	3	2
Total	47	13	6

Fonte: Autor

As perguntas que sugerimos são as seguintes: Essa semente foi plantada na graduação? Ou outros fatores influenciaram nessa disposição de continuar os estudos e a formação profissional? São, de fato, questões de estudo a serem consideradas.

Interessou demonstrar, nesta categoria, quais modalidades de formação acadêmica acompanharam o egresso no PPGH-FURG, tanto na área correspondente ao mesmo - História, como em outras áreas de formação. Sabemos, de antemão, que são licenciados e bacharéis em História, além de em outras áreas do conhecimento também aceitas no Programa. Encontramos indivíduos com formações diversas dentro e fora da área de conhecimento específica da História.

Na área de História, especificamente, encontramos, até então, egressos cujas formações vão de apenas graduados como bacharéis ou licenciados, até aqueles bacharéis e licenciados e/ou, combinações de ambas com Especialização¹² na área ou fora dela como, por exemplo, a área de educação e suas variáveis¹³, como é verificado e simplificado na Tabela 13, acima.

¹² *Latu sensu*

¹³ refere-se a cursos detectados na coleta de dados via consulta ao Currículo Lattes dos autores, a saber: Especialização em Produção de Material Didático; Especialização em Educação; Especialização em Ciências Sociais na Educação; Especialização em Educação em Direitos Humanos

Nesta tabela, percebe-se uma tendência de o número majoritário de formações com nível de especialização ser a de Licenciados. Além desse destaque, há, também, o de maior presença de Licenciados no Programa, em número de 35 (trinta e cinco), sendo de 19 (dezenove), o número de egressos com algum curso de pós-graduação em nível de Especialização.

Considerados ambos os grupos: os da área de História e os de fora da área de História, verificamos que 47% (quarenta e sete) trouxeram alguma experiência em nível de pós-graduação em seus portfólios curriculares. Esse fato, de maneira incomensurável em sua ordem de importância, é visto como um aspecto da qualidade e também indicador das intenções de promoções de vidas acadêmicas dos egressos. Podemos dizer que se apresenta como vantagem nos aspectos aproveitamento de experiências anteriores em pesquisa, em escrita, em produção científica.

Inegável, consideramos, é o papel desempenhado pela pós-graduação *Latu sensu*, independentemente da área do conhecimento, na formação continuada como forma de incentivo e primeiros passos na direção de um curso de mestrado. Notadamente, na área de História, esse protagonismo deve-se aos atos de preparação que culminaram na criação do PPGH-FURG na figura do curso de Especialização em Rio Grande do Sul: Sociedade, Política e Cultura¹⁴ Em suma, configura-se, dessa forma, um verdadeiro ensaio para o curso de mestrado. Também consideramos uma contribuição inestimável à continuação de pesquisas iniciadas no ambiente *Latu sensu* e, por assim dizer, complementadas com novos olhares e implementadas com um viés maduro pela experiência do fazer acadêmico.

4.7 O Âmbito Escolar e a Ênfase do Sujeito/Objeto dos Estudos do PPGH - FURG (2014-2019)

Até este ponto, apresentamos resultados e discussões que inferiram resultados acerca das linhas de pesquisa, as temáticas abordadas, as metodologias, os produtos e as línguas estrangeiras utilizadas nos TCM. Essas

¹⁴ vide UAB. FURG. **Especialização em Rio Grande do Sul: Sociedade, Política e Cultura.** Disponível em: <http://www.uab.furg.br/html/pages/posrs/2013/index.html> Acesso em: 25 out. 2020.

categorias perpassaram outras duas que, nesse ponto, trazemos à luz. Diz respeito às categorias que elencamos e denominamos de "âmbito escolar", nas quais avaliamos em que instância os estudos se inserem, seja nos níveis fundamental, médio, superior seja no não formal. Além disso, interessa-nos identificar para qual grupo foi dirigida determinada ênfase, que atribuímos como "sujeito/objeto". Assim, o "onde" dentro dos níveis de ensino e o "para quem" estão contemplados para análise.

Vale lembrar que a nomenclatura atribuída foi escolhida de modo a aglutinar tanto os âmbitos como os sujeitos/objetos de estudos. Quanto a esses últimos, para fins de clareza, foi necessário desaglutinar os sujeitos/objetos de estudo: surdos e autistas, a partir de uma categoria intitulada de "especiais". Tal opção se deu devido ao baixo índice de ocorrências desses egressos.. Esse índice baixo também se sucede com os sujeitos/objetos militares e quilombolas. Foram consideradas, então, quatro categorias individuais de sujeitos/objetos.

Em um Programa onde a ênfase é o ensino, havia a expectativa de que ocorressem trabalhos dirigidos tanto aos discentes quanto aos docentes, o que, de fato, verifica-se na Tabela 14 a seguir, com destaque para esses dois sujeitos/objetos na qual são maioria absoluta. Porém, também ocorrem estudos em que o Cidadão, a própria Comunidade e os demais também foram contemplados, visto que as demandas apresentadas por esses dois grupos são plenamente justificáveis e previstas nas orientações de ensino para a área de História e demais disciplinas, principalmente no que diz respeito às questões de inclusão social e de temas específicos para eles, como é o caso presente nas diretrizes curriculares de ensino.

Embora sejam majoritários os estudos orientados para o nível fundamental de ensino, seguidos do nível médio, outra demanda interessante é a da educação não formal, desenvolvida e incentivada nos temas propostos através de aproveitamento de estruturas e de acervos existentes em museus, parques e outras instituições, como também o teatro, que não fazem parte do âmbito escolar. Algumas iniciativas de valorização desses espaços não formais nos TCM. Entre outras, encontramos em :

- Gama, Joel Santana da. **Sala Julio de Castilhos e a educação em museus: significações entre os ambientes, os objetos e o discurso histórico.** 2015, apresenta uma análise da sala do patrono do Museu Julio de Castilhos, além de suscitar relações entre ação educativa, memória e comunicação em museus. O autor oferece, ainda, Material didático [folheto] e dois projetos projetos/experimentos como desdobramentos que possibilitam transmitir toda a dinâmica dos objetos na atribuição de sentido, por parte do visitante, ao compreender esse espaço histórico e, igualmente, a figura de Julio de Castilhos.

- Macedo, Sabrina Meirelles. **O teatro operário em Rio Grande como experiência de educação não formal: relações de gênero na República Velha na obra "Amor e ouro".** 2015, a qual aborda o viés da Consciência histórica tendo o teatro como possibilidade para refletir sobre a questão do Gênero.

- Soares, Rodrigo Lemos. **"Quero ver balanciar!"** Notas sobre o ensino de danças de exus e pomba giras em terreiros de quimbanda do Rio Grande/RS, 2018. Tem como objetivo investigar de que maneira as relações entre pedagogias e ensino dos movimentos/danças de entidades espirituais do universo religioso afro-brasileiro são desenvolvidas em terreiros de Quimbanda da cidade do Rio Grande/RS, na contemporaneidade. Destacamos o fato de que o TCM não foi disponibilizado na íntegra pelo autor. Realizamos contato pessoal por telefone com autor para obtermos acesso ao TCM, e ele se prontificou a fazê-lo. Entretanto, isso não ocorreu alegado motivos pessoais, ficando assim, grande parte da análise prejudicada.

Os trabalhos acima foram mencionados para demonstrar a gama de possibilidades, como exemplos pois nosso objetivo não é o de rediscutir ou de reapresentar os TCM já defendidos em suas respectivas ocasiões, mas, sim, ilustrar a variedade encontrada.

A Tabela 14, a seguir, ilustra as relações entre âmbito escolar e sujeito/objeto, lembrando que há ocorrências de trabalhos direcionados aos sujeitos/objetos que contemplam mais de um âmbito escolar.

Tabela 14: Âmbito escolar e a ênfase do sujeito/objeto, PPGH-FURG (2014-2019)

Sujeito/Objeto	Fundamental	Médio	Superior	Não formal
Cidadão		1	2	2
Comunidade	3	2	1	2
Discente	26	12	3	2
Discente autista	1			
Discente Quilombola	1			
Discente surdo	1			
Docente	17	12	7	2
Militares	1	1	1	

Fonte: Autor

Consideramos o rol das iniciativas de estudo e a diversidade de âmbitos e objetos e, entendemos o mérito do trabalho de formação continuada tanto dos egressos quanto do quadro docente do Programa. Constitui-se um trabalho que, de ambos, envida esforços ao considerar temas dirigidos às diversas categorias de objetos. Denota, também, o incentivo do Programa através das de suas linhas de pesquisa de temas relativos às mesmas e sua direção apropriada.

5 PRODUTO PROPOSTO: Ficha de Descrição de Produtos

Nossa contribuição, para além do próprio TCM, aparece como forma de cumprir nosso dever para com a sociedade que nos emprestou seu lugar na academia. Aparece, justamente, como estabelece o pressuposto dos mestrados profissionais que é o de oferecer um retorno satisfatório a essa mesma sociedade que nos proporciona tal oportunidade.

No processo de avaliação que propomos, há premência do estabelecimento de critérios avaliativos, com descritores claros e objetivos, de modo a dar intencionalidade e previsibilidade para os Produtos propostos, como preconizam Moreira, Oliveira e Ferrer (2019, p.10-11). Esses autores utilizam o termo "produto tecnológico", por entenderem que há diferenças entre o produto teórico, como é o próprio TCM, e os demais produtos práticos. Doravante, utilizaremos apenas o termo "Produto" ao nos referirmos a esta produção intelectual, visto o termo intenta cobrir os diversos tipos e características e modalidades de produtos.

Os produtos que propomos têm como base os moldes estabelecidos por Rela e Dal'agnol (2016, p.181), acompanhados de texto dissertativo, com a apresentação da problemática, dos objetivos, conceitos, com embasamentos teóricos, o método utilizado, as análises - a partir da visão dos proponentes e da comunidade alvo - e a elaboração de uma metodologia que pode ser aplicada na prática.

Nossa premissa é a de que os produtos oferecidos necessitam estar dispostos de modo que possam ser passíveis de acesso e recuperação, o que no jargão da Ciência da Informação significa poder ser encontrado e utilizado por quem necessitar. A criação de produtos demanda esforços e recursos que não podem, a bem da virtude, ficar em recantos obscuros de instituições ou repositórios. É necessária a devida disseminação dessas informações, tanto para avaliações, discussões e/ou utilizações. O obscurantismo não é uma opção, bem como sua criação com finalidade *pro forma* apenas.

5.1 Quanto ao Sistema de Descrição e de Arquivamento

A primeira diretriz lógica é a de que os produtos e as respectivas indicações de sua existência, independentemente de sua designação

terminológica, devem estar contemplados no corpo do TCM. Primeiramente, com indicações na Catalogação na Fonte, no Resumo, no Abstract, nas Palavras-Chave, nas *Keywords*, no Sumário e na Introdução. São seções de um TCM que apresentam uma representação condensada do seu conteúdo, ou seja, seções que dispensam a leitura integral do documento e que cumprem a função de dar ciência do conteúdo existente.

A existência de um "Capítulo" específico ou, mesmo de um "Apêndice", está condicionada, logicamente, ao estilo empregado na escrita e estrutura de cada TCM. Entretanto, essa é uma prática recomendável para fins de clareza na leitura, evitando ambiguidades que levam a questionamentos do tipo: é mesmo uma proposição de produto ou faz parte dos procedimentos e/ou dos recursos metodológicos utilizados?

5.1.1 Para a descrição dos produtos nas bases ou repositórios de dados

A recuperação da informação é uma preocupação dos profissionais bibliotecários e também uma premissa de qualquer usuário de sistemas de informação. A ordem aos profissionais da informação é favorecer o acesso à informação. Para tanto, há recursos e técnicas biblioteconômicas que proporcionam a consecução desse objetivo em um ambiente extremamente dinâmico, como o da produção científica. Quanto a essa tarefa, Alquéres (2004) nos diz:.

Com a multiplicação das fontes, a diversificação dos meios utilizados e a intensificação do intercâmbio, as tarefas dos bibliotecários tornaram-se mais complexas na hora de organizar os acervos, incluir novos suportes e atender à demanda dos usuários, requerendo o desenvolvimento das formas de armazenar, recuperar e difundir as informações. (ALQUÉRES, 2004, p. vii)

Independentemente da característica ou dos recursos do sistema de informação, todos necessitam cadastrar/incluir itens de seus acervos em suas bases de dados. Já no CCAA2 - Código de Catalogação Anglo-Americano, 2.ed. 2002, estão previstas regras para descrição, respectivas, para cada tipo de material, como são transcrita no quadro abaixo:

Quadro 4: Conteúdo parcial do sumário do CCAA 2, 2004.

PARTE I

Descrição

Introdução Parte 1-1

1 Regras Gerais de Descrição 1-1

2 Livros, Folhetos e Folhas Impressas 2-1

3 Materiais Cartográficos 3-1

4 Manuscritos (incluindo Coleções Manuscritas) 4-1

5 Música 5-1

6 Gravações de Som 6-1

7 Filmes Cinematográficos e Gravações de Vídeo 7-1

8 Materiais Gráficos 8-1

9 Recursos Eletrônicos 9-1

10 Artefatos Tridimensionais e Realia 10-1

11 Microformas H-I

12 Recursos Contínuos 12-1

13 Análise 13-1

Fonte: Código de Catalogação Anglo Americano. 2.ed., 2004. p.xvii.

Sob o ponto de vista da Política de Catalogação, ou seja, das decisões de cada Sistema de Informação de como proceder tecnicamente quanto à descrição e armazenamento seus materiais que compõem o acervo, apresentamos aqui duas opções de decisões de como proceder a descrição dos produtos dos TCM, sujeitas ao crivo dessa política.

A primeira seria a de realizar a catalogação do produto em separado, com as respectivas descrições (CCAA 2, Capítulos 1-12) e, também com as respectivas notas (CCAA 2, Regra 1.7 Área das notas) indicativas da origem e ligando ao TCM que a produziu. Apresenta como desvantagem a separação dos dois documentos e depende do sistema de endereçamento utilizado ou mesmo da Indexação realizada. Como exemplo, podemos sugerir a utilização

das regras do Capítulo 7, do CCAA 2, quando se enquadrar o produto como "Filmes cinematográficos e Gravações de vídeos" e assim sucessivamente para outras categorias de produtos.

A segunda opção tem por vantagem manter, na mesma descrição da catalogação, tanto os TCM quanto nos produtos respectivos. Trata-se de empreender a descrição da catalogação, inclusive na fonte, como um TCM que o é propriamente e utilizar o recurso oferecido pela Área das notas (CCAA 2, Área das notas Regra 1.7B11 - Material adicional e suplementos) , em que então será feita a alusão ao produto que faz parte da publicação descrita. Por exemplo:

Inclui folheto: New mathematics guide. [título do folheto¹⁵] 16 p.

Ambas as sugestões que são plausíveis e sujeitas a critérios das políticas de catalogação e indexação próprias de cada Sistema de Informação, apresentam vantagens e desvantagens que devem ser analisadas antes de sua implementação pelo órgão competente.

5.1.2 Para descrever o produto propriamente dito

A proposta seguinte foi concebida com a intenção de orientar a elaboração de produtos nos TCM dos programas de mestrados profissionais e acadêmicos. Nela, sugerimos um elenco de elementos passíveis aos seus atos de descrição dos mesmos. Podem ser aplicados às variadas categorias de produtos, desde que respeitadas sua natureza e função específica. Dessa forma, alguns itens podem ser opcionais por não se aplicarem a determinadas características e categorias de produtos.

Nossa proposta de **Ficha de Descrição de Produtos** foi inspirada e adaptada da obra de Kathryn Kemp Silberger, intitulada de "**Obras de referência**: subsídios para uma avaliação criteriosa", publicada em 1990, com a intenção de favorecer aos procedimentos de avaliação de "obras de referência". Tais obras têm a função de fornecer informações pontuais e curtas acerca de determinados assuntos, eventos, datas, pessoas, instituições, palavras, etc. Verificamos que alguns critérios de avaliação estabelecidos por

¹⁵ Grifo nosso.

Silberger (1990) para dicionários, guias, catálogos, manuais, indicadores, enciclopédias, atlas, etc. são aplicáveis à descrição de produtos de TCM, o que nos proporcionou o embasamento e a inspiração para construção da proposta, de nossa lavra, ora apresentada, como segue:

PROPOSTA DE FICHA DE DESCRIÇÃO DE PRODUTOS

1 CARACTERIZAÇÃO

1.2 Autoria do produto

1.3 Título do produto

1.4 Resumo

1.5 Categoria de produto

Projetos técnicos	Projetos, anteprojetos, relatórios, relatos, propostas de projetos, modelos.
Objetos de aprendizagem	Objetos de aprendizagem digitais e analógicos.
Material e recurso didático	Material didático, recursos instrucionais, jogos digitais e analógicos [páginas da internet e blogs, folhetos, folders, filmes e documentários, realia, artefatos tridimensionais, mapas, pictogramas, posters, painéis, música] ¹⁶
Laboratórios	Espaço de prática, laboratório didáticos.
Oficinas	Metodologias ativas, cursos de extensão, curso de formação continuada.
Organização didático-pedagógica	Projetos pedagógicos, matrizes curriculares, planos ensino, planos de aula, sequências didáticas.
Produção bibliográfica	Organização, capítulos, coletâneas, artigos, ensaios, cadernos pedagógicos, guias.

Fonte: (MOREIRA; OLIVEIRA; FERRER, 2019, p.19)

2 PROPÓSITO PARA COMPILAR O PRODUTO

2.1 Audiência e público a que se destina:

- a) faixa etária;
- b) nível de educação;
- c) nível de especialização profissional;
- d) outro.

2.2 Motivação para compilar e publicar:

- a) preencher uma lacuna existente;
- b) alcançar uma meta em um plano nacional ou internacional;
- c) satisfazer os requisitos de uma lei;
- d) satisfazer objetivo pessoal ou profissional.

¹⁶ acréscimo nosso.

3 ALCANCE

- 3.1 Assuntos, ramos, ou subdivisões do(s) tema(s) incluído(s)**
- 3.2 Áreas geográficas incluídas, no(s) assunto(s) tratado(s) pelo produto ou como fonte de informação incluída**
- 3.3 Idiomas incluídos**
- 3.4 Formatos incluídos - digitais ou analógicos (textos, realia, software, app, etc.)**
- 3.5 Período de tempo coberto**
- 3.6 Cobertura pretendida: exaustiva ou seletiva**
- 3.7 Profundidade de informação apresentada**
- 3.8 Informação biográfica**
- 3.9 Considerações de conteúdo:**
 - a) verbetes ou tópicos;
 - b) autores, obras;
 - c) acervo que baseou o produto;
 - d) outro.
- 3.10 Limitações**

4 ARRANJO

- 4.1 Alfabético**
- 4.2 Por assunto**
- 4.3 Outros**

5 ACESSO

- 5.1 Sumário**
- 5.2 Menu**
- 5.3 Outro**

6 INFORMAÇÃO DADA OU FORNECIDA EM CADA SEÇÃO

- 6.1 Nomes de pessoas**
- 6.2 Informações biográficas**
- 6.3 Definições**
- 6.4 Referências**
- 6.5 Anotações**
- 6.6 Cabeçalhos de assunto, palavra-chave, endereçamentos (URL, números de classificação, salas, prateleiras, mostradores, vitrines, gavetas) etc.**

6.7 Ilustrações, fotografias, gráficos, quadros, tabelas

6.8 Outros

7 CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS

7.1 Anexos.

7.2 Ensaio introdutório, bibliográficos, etc.

7.3 Bibliografias

7.4 Tabelas, gráficos, etc.

7.5 Indicadores

7.6 Reprodução de outros textos, etc.

7.7 Páginas preliminares em vários idiomas

7.8 Lâminas, retratos, fotografias, ilustrações, etc.

7.9 Comentários sobre aspectos físicos

7.10 Falhas da obra

7.11 Outros

7.12 Como citar:

Fonte:

ACOSTA, Jarbas Greque. Proposta de ficha de descrição de produtos. In: _____. **Análise da produção dos trabalhos de conclusão de mestrado - TCM, defendidos no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande - FURG: 2014-2019.** 2020. Dissertação (Mestrado em História) - PPGH, FURG, Rio Grande, 2020. 135f.

Para preenchimento dos campos propostos na **Ficha de Descrição de Produtos**, elaboramos algumas orientações com os passos que podem servir aos modelos de produtos de TCM. Vale lembrar que os campos aqui propostos, não são estanques, mas, sim sugestões e podem ser adaptados para produtos de acordo com características específicas e de acordo com a necessidade descritiva do tipo/modelo de cada produto, daí a justificativa de sua extensão, como segue.

5.1.2.1 Orientações de preenchimento da Ficha de Descrição de Produtos

São sugestões que visam orientar o preenchimento da **Ficha de Descrição de Produtos**, de cunho aberto visto que não há, neste momento, possibilidade de abranger toda a gama de opções e modalidades de produtos

vindouros, o que se configura uma limitação imposta, até o momento, pelo universo dado na presente pesquisa. Entretanto, pelo mesmo motivo, tal flexibilidade se justifica, uma vez que tanto o conhecimento quanto as técnicas são processos dinâmicos, sujeitos ao contexto de sua própria contemporaneidade.

Para fins de entendimento, foi utilizada a ordem dos indicadores de numeração progressiva da proposição de **Ficha de Descrição de Produtos** (vide seção 5.1.2), e assim sucede.

Orientações de preenchimento da Ficha de Descrição de Produtos:

1 CARACTERIZAÇÃO - conjunto de itens necessários à identificação dos produtos

1.2 Autoria do produto - identificação do nome do autor; pode incluir nome, informações de contato, qualificação profissional. Inclui também coautores, se for o caso.

1.3 Título do produto - elemento imprescindível; deve ser representativo do conteúdo e função.

1.4 Resumo - Apresentação concisa do produto, com indicação dos objetivos e sua utilização, formatos, requisitos de utilização e tamanho; elemento facilitador, necessário para dispensar a leitura integral, ou mesmo o acesso de qualquer natureza do todo.

1.5 Categoria de produto - determina em qual ou quais categorias o produto descrito se enquadra.

1.6 Considerações de tamanho e extensão do produto - relativo à quantidade de conteúdo/técnica/procedimento que compõe o produto. Sua extensão depende do tipo/modelo de produto. Ex.: Livro, 220p.; filme 27 min.

2 PROPÓSITO PARA COMPILAR O PRODUTO - conjunto de elementos informativos, dispostos nas "páginas preliminares" dos produtos, onde são apresentados aos usuários dos respectivos produtos: o que é o produto, para que serve, a quem se destina e, principalmente, como usar os mesmos (objetivos, funções, requisitos necessários para utilização como softwares e hardwares, público-alvo, etc.). Assim como, os itens abaixo, como segue:

2.1 Audiência e público a que se destina - elementos tais como: faixa etária, nível de educação e nível de especialização profissional. São sugestões, entretanto, são elucidativos para informação deste campo.

2.2 Motivação para compilar e publicar - conjunto de elementos informativos, dispostos nas "páginas ou seções preliminares" dos produtos, onde são apresentados aos usuários dos respectivos produtos. Também é definida a intenção original da confecção, como:

- a) preencher uma lacuna existente - caso em que, a partir de uma necessidade e/ou da não existência de modelos anteriores ou atualizados, há necessidade de apresentar um produto;
- b) alcançar uma meta em um plano (local, nacional ou internacional) - quando o produto é concebido com o propósito de cumprir metas estabelecidas em planos e /ou projetos;
- c) satisfazer os requisitos de uma lei - necessários para cumprir determinações de normas e regulamentos de ensino erigidos por força de legislação em vigor;
- d) satisfazer objetivo pessoal ou profissional - motivação de foro particular que inclui aplicação de habilidades e competências do autor.

3 ALCANCE - conjunto de elementos informativos apresentados primeiramente, de forma textual reduzida, nas "páginas ou seções preliminares" dos produtos, onde são apresentados aos usuários dos respectivos produtos. Diz respeito ao conteúdo do produto em questão. Configura-se em elementos constitutivos do produto apresentado ao longo do mesmo em estilos, formatos e suportes variados.

3.1 Assuntos, ramos, ou subdivisões do(s) tema(s) incluído(s) - refere-se ao conteúdo propriamente dito. Itens ou conjunto de itens apresentados segundo a lógica de confecção do produto, de acordo com o plano estabelecido para ele.

3.2 Áreas geográficas incluídas, no(s) assunto(s) tratado(s) pelo produto ou como fonte de informação incluída - delimitação do âmbito geográfico do assunto tratado ou das fontes que favoreceram a compilação de informações contidas. Por exemplo, a inclusão de obras em uma compilação bibliográfica de autores da cidade do Rio Grande ou de autores que escreveram sobre a cidade do Rio Grande.

3.3 Idiomas incluídos - indicações de todos os idiomas utilizados, exceto o vernáculo.

3.4 Formatos incluídos - digitais ou analógicos (texto - cartilhas, manuais, artigos, traduções, folhetos; realia; software; aplicativos (app); páginas na web¹⁷, etc.)

3.5 Período de tempo coberto - indicação do período relativo à cobertura do(s) assunto(s) incluído(s)

3.6 Cobertura pretendida: pode ser exaustiva ou seletiva. Quando pretende cobrir tudo o que se conhece ou se publicou sobre determinado assunto dizemos cobertura exaustiva. Quando essa cobertura é parcial, diz-se seletiva.

3.7 Profundidade de informação apresentada - pode ser classificada como:

- Básico: apresentação de temas/instituições (folhetos/guias/catálogos), informações rápidas (folders, glossários);

- Instrução: habilitação para uso, dirigidos a uma função pré-determinada (cartilhas, manuais, tutoriais, guias);

- Avançado: destinados à capacitação (planos de aula, metodologias de pesquisa e ensino, softwares pedagógicos)

3.8 Informação biográfica - informações sobre vida e obra de autores ou pessoas alvo de estudos inclusos.

3.9 Considerações de conteúdo:

- a) verbetes ou tópicos - partes, seções em que se apresentam e/ou se dividem os conteúdos apresentados;
- b) autores, obras - elementos inclusos ou trabalhados no produto;
- c) acervo que baseou o produto - indicação do acervo/coleção consultada como fonte ou referencial bibliográfico e/ou material;
- d) outros - ditado pelas necessidades e características do produto.

3.10 Limitações - os usuários/consultantes precisam ser informados sobre os possíveis problemas dos produtos oferecidos, além das possibilidades de melhorias e alternativas para alcançar aperfeiçoamentos,

4 ARRANJO - modo no qual os tópicos inclusos se apresentam, e em que ordem, conforme o caso.

4.1 Alfabético - arranjo onde os tópicos são apresentados em ordem alfabética de A-Z.

4.2 Por assunto - ordem onde o(s) assunto(s) indicam a mesma, por exemplo: Salas temáticas de exposição (Sala 1: Brasões da República)

¹⁷ Designação da rede que conecta ou une os computadores do mundo inteiro, da *World Wide Web*.

4.3 Outros - pode incluir combinações de arranjos.

5 ACESSO - refere-se à maneira como o usuário irá localizar o conteúdo

5.1 Sumário - confeccionado segundo normas da ABNT NBR 6027 [Sumário], 2012, ou versão posterior; especifica os princípios gerais para elaboração de sumários em qualquer tipo de documento.

5.2 Menu - para produtos digitais, mesma função de sumário.

5.3 Outros - outras formas de acesso podem ser incluídas conforme a necessidade como, por exemplo, índices e remissivas.

6 INFORMAÇÃO DADA OU FORNECIDA EM CADA SEÇÃO - indicações do tipo de informação apresentada nos produtos, relativo ao conteúdo propriamente dito.

6.1 Nomes de pessoas - personagens históricos, autores, entrevistados, etc.

6.2 Informações biográficas - vide 3.8 desta orientação de preenchimento.

6.3 Definições - de termos, palavras e expressões.

6.4 Referências e citações - indicações de onde foram extraídas as informações ou citações, segundo ABNT NBR 6023 [Referências], 2018, e ABNT NBR 10520 [Citações], 2002, ou versões posteriores respectivamente.

6.5 Anotações - informações necessárias para complementação ou entendimento do conteúdo apresentado.

6.6 Cabeçalhos de assunto, palavra-chave, endereçamentos

(URL, números de classificação, salas, prateleiras, mostradores, vitrines, gavetas) etc. - são pontos de acesso utilizados para indexação, endereçamento e recuperação de informações e documentos em instituições ou repositórios de informação como, por exemplo, o número de chamada de livros em uma biblioteca ou um endereço eletrônico em uma página ou site na internet - URL.

6.7 Ilustrações, fotografias, gráficos, quadros, tabelas - são elementos complementares ao conteúdo, facilitam sua visualização e entendimento. Devem ser seguidos das respectivas indicações de títulos e fontes.

6.8 Outros - outras informações podem ser incluídas conforme a necessidade como, por exemplo, datas, nome de ruas, estatutárias ou eventos.

7 CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS - relativo àquelas informações acrescentadas pelo autor do produto, de sua própria lavra ou não. Servem para complementar o conteúdo.

7.1 Anexos - texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração (ABNT NBR 14724 [Trabalhos acadêmicos], 2011, p.2), com a devida indicação de títulos e fontes.

7.2 Ensaio introdutório, bibliográfico, etc. - prefácios, introduções, apresentações, biografias escritos por outras pessoas como orientadores ou pessoas de notórios saber. Diz respeito ao produto e seu(s) autor(es).

7.3 Bibliografias - indicações de fontes utilizadas, podendo incluir recomendações de leituras complementares e não apenas aquelas consultadas.

7.4 Tabelas, gráficos, etc. - elementos usados para complementar o conteúdo, de lavra do autor ou não, com a devida indicação de títulos e fontes.

7.5 Indicadores - dados estatísticos, demográficos, sociais e econômicos inclusos, com a devida indicação de títulos e fontes.

7.6 Reprodução de outros textos, etc. - reproduções do tipo *print screem*, *fac-símile*, etc., com a devida indicação de títulos e fontes.

7.7 Páginas preliminares em vários idiomas - conforme a necessidade, aumenta o alcance do acesso e consulta ao produto, por exemplo: artigos, livros, folders informativos de museus, parques, exposições.

7.8 Lâminas, retratos, fotografias, ilustrações, etc. - elementos que complementam o conteúdo, de autoria própria ou não, com indicação de títulos e fontes.

7.9 Comentários sobre aspectos físicos ou digitais - informações sobre as características físicas dos produtos, condições de uso, considerações de tamanho, armazenamento, manutenção, atualização, requisitos para instalação, etc.

7.10 Falhas do produto - restrições encontradas ou apresentadas, Por exemplo: restrições de cobertura de informações e/ou dados; restrições de público usuário, respectivamente.

7.11 Outros - qualquer característica ou informação digna de inclusão que não foi contemplada nessas recomendações.

7.12 Como citar: indicação da referência do produto, de acordo com ABNT NBR 6023 - 2018 ou posterior.

Nosso primeiro produto, constante no **Lista dos TCM Analisados: 2014-2019 (Apêndice A)**. Neste produto proposto, onde apresentamos as referências dos TCM objetos de nossa pesquisa, em ordem alfabética, como orienta a NBR 6023-2018, em cuja recomendação inclui o *link* para consulta dos textos dos TCM na íntegra, recuperando o lugar onde está armazenado no respectivo repositório. A princípio pensado, timidamente, para nosso uso quando do levantamento do universo de pesquisa, percebemos, que esta lista, se incluída na página ou sítio institucional do PPGH na internet, com os devidos *links* à seção já existente - "Discentes"¹⁸, onde o nome dos mestrandos são apresentados dispostos por ano/semestre de ingresso, torna-se um grande recurso de divulgação e recuperação tanto de produtos de TCM, quanto dos próprios TCM, assim auxilia na divulgação do próprio trabalho e no investimento do PPGH-FURG.

Nosso segundo produto, a **Ficha de Descrição de Produtos**¹⁹ - e suas **Orientações de preenchimento**, serão utilizadas na elaboração de um terceiro produto de nossa proposição intitulado: **Catálogo de Produtos dos TCM do PPGH-FURG**. Como exemplo para a confecção deste catálogo, incluímos como Apêndice C, a ficha de descrição, preenchida, de um dos produtos encontrados nos TCM²⁰. Tal catálogo deverá incluir, de maneira exhaustiva, todas as propostas de produtos dos egressos do Programa. Sua atualização deverá ser de periodicidade anual ou de acordo com os recursos do Programa no momento da aprovação do TCM que o originou, em formato eletrônico (digital) e sua disponibilização on-line na página da internet de responsabilidade do PPGH, incluídos os respectivos *links* para os TCM.

¹⁸ vide <https://ppghistoria.furg.br/discentes>

¹⁹ vide exemplo preenchido em: **Apêndice C - Modelo de Preenchimento da Ficha de Descrição de Produtos**.

²⁰ VELASCO, Shana Vidarte; GONÇALVES, Renata Braz. **Como fazer um trabalho de pesquisa de História na escola?**: orientações para estudantes. Rio Grande: [s. n.], 2019.

Nossa intenção, ao fazermos tais proposições, é a de colaborar na disseminação das propostas de produtos dos TCM do PPGH-FURG, imprimindo a sugestão de um modelo flexível que se adaptasse às suas variadas necessidades e características dos mesmos, além de colaborar para o cumprimento de uma das missões dos mestrados profissionais que é a de proporcionar uma contrapartida à sociedade ao garantir o acesso público aos trabalhos produzidos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intento primordial nesta pesquisa, declarado em seu Objetivo Geral (1.3.1), foi atingido ao buscarmos reconhecer o estado do conhecimento em uma concepção que possibilitou a efetivação de um panorama da pesquisa da área de História proporcionada no âmbito do PPGH-FURG. Foi necessário, ao avaliar, coletar, comparar dados suscetíveis de confronto e dispô-los de maneira sistemática. Levamos em consideração, em uma abordagem qualitativa, não só os aspectos mensuráveis mas também aqueles imensuráveis, sendo o caso do estabelecimento de um viés de pesquisa em que nos propusemos a lidar com comunicações que não estão expressas de maneira literal em seu texto ou em sua construção. Pretendíamos, sim, compreender além de seus significados, como nos alerta Bardin (2011, p.34). Dessa forma, nossa pesquisa preocupou-se com a apuração de conhecimentos relativos às condições de produção e à detecção de indicadores de cunho qualitativo ou quantitativo, o que consideramos de grande valia para pesquisas futuras de mesma natureza.

A partir da perspectiva de verificar o estado do conhecimento, bem como com o emprego da análise de conteúdo, foi possível identificar que há uma variedade de temas e metodologias de pesquisa utilizados pelos egressos do PPGH-FURG, com um baixo índice de apresentação de Produtos, apesar da variedade dos mesmos.

A continuidade da pesquisa demonstrou que o fundamental para análise foi o estabelecimento das categorias sugeridas em nosso instrumento: Formulário de Coleta de dados - Apêndice B, partes 1 e 2, engendrados com intuito de responder, exitosamente, e o fez em relação aos objetivos desta investigação.

Ainda que logremos exitosa nossa proposição de pesquisa, o percurso de análise foi baseado no acesso irrestrito aos TCM defendidos. Pois bem, temos alguns obstes que julgamos necessário expor. Alguns são de natureza pragmática, como as questões relativas à construção do TCM como um trabalho monográfico, que, de fato, o é, com a respectiva observância às normas de apresentação e de descrição que podemos encontrar, por exemplo, nas normas relativas à documentação da Associação Brasileira de Normas

Técnicas - ABNT e, nas normas de descrição de documentos como o Código de Catalogação Anglo-Americano, 2.ed. - CCAA2, respectivamente em voga. Outros são de natureza política e pedagógica, no âmbito das decisões. Como a de sugerir parâmetros de apresentação e descrição para todos os TCM apresentados ao PPGH-FURG, ou a de que os TCM devem contemplar a elaboração de, ao menos, um produto, por exemplo.

Os primeiros, de natureza pragmática - contemplando a consecução de Objetivos específicos - 1.3.2 alíneas d); e); e f) - deste TCM, ofereceram desafios como os de identificar, por exemplo, os aspectos relativos à metodologia empregada na investidura da pesquisa, a definição e a apresentação de produto que não apenas os TCM em si e, a falta de aplicação de padrões de apresentação das dissertações. Esta é uma clara demonstração de que há necessidade de discutir e implementar ações que favoreçam a disseminação, o acesso e a recuperação da informação contida na referida produção científica, de modo que essa expressiva produção ganhe olhares de outros pesquisadores e participe efetivamente do ciclo, necessário e imprescindível, de divulgação da produção científica.

Já os de natureza política e pedagógica, uma vez que transitam no âmbito das decisões, requerem uma autoavaliação antes de avaliações externas, como aquelas realizadas periodicamente pelo MEC. Logicamente, muitos desafios foram vencidos no período de funcionamento do Programa. São questões como as seguintes: o rodízio de professores credenciados para atuar; falta de verbas e de infraestruturas de funcionamento; a inexistência de bolsas de estudo e pesquisa; o baixo investimento em acervo bibliográfico, etc.. Todas elas estão aliadas ao fato de que os professores não recebem qualquer contrapartida por sua dedicação à pós-graduação, que não seja a mesma daqueles que atuam apenas na graduação. Em suma, sua jornada é dupla, visto que também atuam na graduação para a qual foram concursados e lotados primeiramente, sendo que aqueles com dupla jornada - graduação e pós-graduação ou atividades de administração - estão, da mesma forma, sujeitos às matrizes de avaliação. Entretanto, apesar disso, no caso dos produtos dos TCM, ainda resta refletir que está prevista, na própria resolução que orienta o funcionamento de cursos de Mestrado Profissional, a indicação

de quais produtos podem ser oferecidos como resultado de pesquisas no âmbito do Mestrado profissional, visto aqui como opção de oferecer resultados à comunidade dentro e fora da academia.

No tocante às análises realizadas nesta pesquisa, elas foram possíveis, devido à escolha das categorias de análise, eleitas e definidas a partir da estrutura de apresentação dos próprios TCM tendo em vista um relacionamento com os objetivos da pesquisa e com referencial teórico que a norteou.

A pesquisa, ao analisar, o número total de Trabalhos de Conclusão de Mestrado defendidos, entre os anos 2014 a 2019, de 66 (sessenta e seis) documentos, contempla também o objetivo específico de caracterizar a produção de Trabalhos de Conclusão de Curso do PPGH-FURG, o que tornou possível o estabelecimento das categorias de análise propostas e suas informações aqui expostas.

As dissertações foram acessadas, consultadas, lidas de modo técnico ou integral - conforme a necessidade e analisadas segundo plano estabelecido. Para melhor entendimento seguimos a mesma ordem de apresentação dos tópicos da estrutura desta pesquisa para tecermos nossas considerações.

A primeira consideração refere-se às Linhas de Pesquisa e aos Orientadores. Nesse tópico, os índices apresentam uma diferença de 31,31% na performance de produção das linhas de pesquisa, como demonstra a Tabela 1: Relação número de TCM e orientadores por linhas de pesquisa PPGH-FURG (2014-2019). São números atribuídos, dentre outros motivos, à quantidade de orientadores que atuam nas respectivas linhas e ao contexto multitarefa dos orientadores. Isso é indicativo de que a realidade do cotidiano acadêmico interfere sobremaneira nesse resultado, pois, ao verificarmos sua vida acadêmica, encontraremos inúmeras contribuições à comunidade científica e geral, o que abona suas participações no Programa em estudo.

Outros fatores podem ser levantados pois, essa discrepância numérica de produções entre as linhas, que se observa, também diz respeito aos novos desafios e interesses que professores da área de História têm de enfrentar ao se depararem com as mudanças de orientações, novas problemáticas e legislações impostas ao ensino de História no país, nos últimos tempos.

Positivamente, verifica-se ao sistematizar os dados da Planilha de Coleta de Dados - Apêndice B, Partes 1 e 2, que há um número significativo de contribuições de orientadores advindos de outras áreas do conhecimento - que não o da disciplina História - evidente a partir do ano de 2017, vide Tabela 2: Relação número de TCM e orientadores de outra²¹ área por linhas de pesquisa, PPGH-FURG (2014-2019), dados corroborados pela Tabela 4: Orientadores por Linha de pesquisa x Ocorrências de Defesas, PPGH-FURG (2014-2019). Trata-se de contribuições multidisciplinares, que diversificam temas e abordagens de pesquisa.

Pelo exposto, afirmamos que os dados relativos à produtividade são de análise incompatível com mensurações de natureza quantitativa, uma vez que o cotidiano acadêmico interpõe obstes que sobrepujam o esforço e a vontade dos envolvidos.

Nossa segunda consideração diz respeito às Temáticas e às Pesquisas. Identificou-se uma variedade temática, tanto aquelas de natureza teórica quanto as de natureza pragmática, que reflete a amplitude dos estudos históricos. Há uma cobertura de temas, de onde se supõe a qualificação e dinamismo tanto dos autores quanto dos orientadores em ambas as linhas de pesquisa. Além disso, nesse caso, demonstra o sucesso da colaboração multidisciplinar obtida pelo Programa com a participação de professores orientadores de outras áreas do conhecimento e seu bem-vindo aporte teórico e temático.

Quanto aos Produtos, encontramos um índice de ocorrências, proporcionalmente, baixo se observarmos o total de TCM publicados, com 20 (vinte) produtos para uma amostra de 66 (sessenta e seis) TCM. O destaque de que alguns autores apresentam mais de um produto, alia-se ao das apresentações de produtos em uma variedade de formatos, numa demonstração de versatilidade e criatividade por parte do mesmos, bem como domínio de tecnologias de informação e comunicação.

É um nicho pouco explorado, praticamente subaproveitado do uso das capacidades dos mestrandos com suas experiências pregressas, das

²¹ grifo nosso.

estruturas de funcionamento dos cursos de mestrado profissionais, das interações multidisciplinares e como recursos educacionais e de pesquisa que podem ser apresentados como *feedback* à sociedade. No futuro, a iniciativa dos orientadores ou as decisões de cunho político dos órgãos colegiados do Programa, no sentido de incentivar essa produção, podem implementar dinamismo em relação à performance detectada nesta pesquisa.

A dificuldade de identificar e localizar a existência, tanto no documento (TCM), quanto na consulta a base de dados correspondente (BDTD) exigiu a leitura integral de um número elevado de TCM, uma vez que encontramos TCM sem os devidos cuidados de normalização em sua elaboração e apresentação. Isso, sem dúvida, refletiu-se nos procedimentos de descrição nas bases de dados onde foram inclusas.

Sugerimos, neste TCM, alterações, tanto na descrição bibliográfica²² de Dissertações e Teses, com a inclusão em notas apropriadas, dos produtos elaborados como resultado de pesquisa do TCM, quanto no repositório institucional - a cargo do SIB-FURG, na apresentação das descrições dos respectivos TCM, bem como sugestões de normalizá-las segundo as normas apropriadas²³.

No caso das Metodologias de Pesquisas Desenvolvidas nos TCM, uma diversidade de metodologias, seguindo suas características, respeitando seus conjuntos de regras de procedimentos pré-definidos, são utilizadas de forma a conduzir ao cumprimento dos objetivos iniciais propostos nos TCM analisados.

Entretanto, frequente foi o fato de que suas definições e procedimentos não apareçam de maneira clara ou textual nos TCM analisados, sugerindo, mais uma vez, a necessidade do estabelecimento do uso de normas adequadas de apresentação de documentos dessa natureza, uma vez que tratam de trabalho final de uma pós-graduação *Stricto sensu*.

Embora alguns autores nos forneçam sugestões, existem normas estabelecidas para esse tipo de documento como as da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, relativas à Documentação. Essas normas

²² Segundo o Código de Catalogação Anglo-Americano. 2.ed. rev. São Paulo: FEBAB, 2005.

²³ Segundo ABNT NBR 14724 - 2011 Trabalhos acadêmicos e relacionadas.

indicam os itens ou partes, alguns obrigatórios outros optativos, de componentes de um TCM.

O texto de um TCM pode, e deve, ser livre e original quando baseado nos rituais do rigor científico que o avalizem. Entretanto, essa liberdade não deve comprometer a leitura, a interpretação e mesmo a identificação de partes ou fases necessárias à consulta, ao entendimento, à verificação e ao aproveitamento da experiência como forma de promoção da área em estudo ou da Ciência.

Quanto ao uso de línguas estrangeiras, detectamos o elevado índice de uso da língua inglesa, chegando aos 80% (oitenta); já às demais, atribuímos o uso por força de formação acadêmica e profissional, como critérios de uso. O uso de línguas permitidas no Programa, propiciam não apenas a variedade de materiais e fontes textuais de pesquisa, mas também favorecem a efetivação de, por exemplo, a existência de acordos efetivos de cooperação científica com outros países.

O que vimos, sim, foi a praxe de utilizar textos de autores estrangeiros; não os originais mas suas traduções. Desse modo, o uso de línguas estrangeiras fica restrito, em todos os casos estudados, aos abstracts das publicações e suas respectivas palavras-chaves, não sendo usados em textos, referências ou quaisquer partes das publicações, onde apenas encontramos palavras ou expressões de cunho técnico, na falta de termo apropriado no vernáculo.

No caso da formação acadêmica dos egressos, interessou-nos analisar aqueles indivíduos com formação acadêmica de fora da área de História e indivíduos com formação acadêmica na área de História. Neste ponto, importante foi a descoberta de que praticamente 60 % (sessenta por cento) dos egressos traziam, em seu cabedal de experiência acadêmica, ao menos, um curso de pós-graduação *Latu sensu*. Sobressai a informação de que aqueles com a formação em licenciatura são maioria no Programa. Especulamos tal comportamento pela necessidade que os mesmos têm de se capacitarem para a pesquisa, devido à ênfase no ensino dos cursos de licenciatura. O aspecto multidisciplinar, destaca-se onde a variedade de contribuições de outras disciplinas para com a área de História toma forma nas representações de

assuntos, temas de estudo, contribuições metodológicas e referenciais teóricos próprios. Tais aportes, refletem-se no *corpus* de uma produção acadêmica que define uma personalidade empreendedora das pesquisas, cria uma massa crítica e firma-se para a comunidade científica e seus pares.

No âmbito escolar e as respectivas ênfases do sujeito/objeto dos estudos, tanto os espaços formais quanto os espaços não-formais de ensino foram contemplados nos estudos com grupos variados de sujeitos/objetos. Uma demanda interessante é a da educação não formal, desenvolvida e incentivada nos temas propostos através de aproveitamento de estruturas e de acervos existentes em museus, parques e outras instituições, como também o teatro, que não fazem parte do âmbito escolar.

Consideramos que nossos objetivos foram atingidos, desde a elaboração de instrumento que permitiu evidenciar dados passíveis de análise dos TCM²⁴ e, ao elaborarmos, também, o instrumento (Produto) que permitiu identificar como é realizada a descrição dos produtos e auxiliie na elaboração dos mesmos nos programas de pós-graduação profissionais²⁵.

Nossa própria participação como elemento oriundo de outra área do conhecimento se configura como estímulo, por parte do PPGH-FURG, à discussão inter e transdisciplinar entre as diversas áreas do conhecimento, nossas contribuições apresentadas aqui vêm, portanto, ao encontro das intenções do Programa de solidificar essa prática. Nossa visão e experiência como cientista da informação permitiu-nos participar do esforço de estimular a reflexão sobre a construção do conhecimento histórico como, por exemplo, ao proporcionarmos produtos que são verdadeiros instrumentos de divulgação da produção científica oriundas do PPGH-FURG.

Finalmente, reiteramos o entendimento de que o rol das iniciativas de estudo e a diversidade de temáticas, âmbitos e objetos de estudo, o apreço metodológico pela pesquisa expõem o mérito do trabalho de formação continuada tanto dos egressos quanto do quadro docente do Programa, um trabalho que, de ambos, envida esforços. De um lado, envolve iniciativas e

²⁴ Apêndices B e C.

²⁵ vide **Proposta de Ficha de Descrição de Produtos**, p.65 e suas **Orientações de preenchimento**, p.68 em 5.1.2

superações pessoais, de outro a busca pela excelência acadêmica em um ambiente público de ensino. O respeito ao Programa é representado pela manutenção da coerência com suas linhas de pesquisa e de temas relativos às mesmas que, em sua direção apropriada, trará, em seu bojo, uma perspectiva de futuro quando novos patamares deverão ser alcançados.

REFERÊNCIAS

- ABNT. **NBR 6023**: Informação e documentação - Referências - Elaboração. Brasília, 2018.
- ABNT. **NBR 6024**: Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento escrito - Apresentação. Brasília, 2012.
- ABNT. **NBR 6027**: Informação e documentação - Sumário - Apresentação. Brasília, 2012.
- ABNT. **NBR 6028**: Informação e documentação - Resumo - Procedimento. Brasília, 2003.
- ABNT. **NBR 6034**: Informação e documentação - Índice - Apresentação. Brasília, 2004.
- ABNT. **NBR 10520**: Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação. Brasília, 2022.
- ABNT. **NBR 14724**: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Brasília, 2011.
- ALQUÉRES, Hubert. Apresentação [ao CCAA2] In: **Código de catalogação anglo-americano**. 2.ed. rev. São Paulo: FEBAB; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. p.vii.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira: Thomson Learning, 2006. 209p.
- BARCA, Isabel. Educação histórica: pesquisar o terreno, favorecer a mudança. In: SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (org.). **Aprender história**: perspectivas da educação histórica. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2009. p.53-76.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. ampl. São Paulo: Ed.70, 2011.
- BORDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BDTD. **Sobre a BDTD**. Disponível em: <http://bdttd.ibict.br/vufind/> Acesso em: 31 out. 2019.
- BRASIL. Portaria n. 7, de 22 de junho de 2009. **Diário Oficial da União**, n. 117, 23de junho de 2009. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Revogada-Portaria-Normativa-n_7-22-de-junho-2009-Mestrado-Profissional.pdf Acesso em: 03 set. 2020.
- CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2.ed. São Paulo: FEBAB; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.
- CAPES. **Portaria nº 32, de 12 de fevereiro de 2019**. Avaliação de Propostas de Cursos Novos, APCN, de Pós-Graduação *stricto sensu*.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 338p.
- FURG. CONSUN. **Resolução 016/2011 de 16 de dezembro de 2011**. Anexo 1, p.3

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1997. 120p.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas estado da arte. **Educação & Sociedade**, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf> Acesso em: 22 out. 2019.

FURG. PPGH **Área de concentração**. Disponível em: <https://ppghistoria.furg.br/area-de-concentracao> Acesso em: 12 jun. 2020.

FURG. PPGH **Linhas de pesquisa**. Disponível em: <https://ppghistoria.furg.br/linhas-de-pesquisa> Acesso em: 12 jun. 2020.

FURG. PPGH **Regimento interno**. Cap.5 - Do regime didático Disponível em: <https://ppghistoria.furg.br/documentos/regimento> Acesso em: 14 set. 2020.

GROGAN, Denis. **Science and technology**: an introduction to the literature. London: Clive Bingley, 1970. p.14-15.

INFORMAÇÕES de credenciamento do PPGH-FURG. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&cd_programa=42004012023P8 Acesso em: 22 jun. 2020.

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski de. Mestrado profissional de história e a formação docente para a pesquisa. **Revista Latino-Americana de História**. v. 2, n. 6, p.210-222, ago. 2013 – Ed. Especial

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes-Analise%20de%20conteudo-1999.pdf Acesso em: 31 out. 2019.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência e Educação (Bauru)**, vol.12, n.1, p.117-128. Abr. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132006000100009&script=sci_abstract&lng=pt Acesso em: 31 out. 2019

MOREIRA, Jonathan Rosa; OLIVEIRA, Alexandra Lins de; FERRER, Francisca Carla Santos. A produção técnico-científica dos mestrados profissionais de ensino (2015-2017): uma possibilidade de conceito por meio da produção científica em gênero produtos tecnológicos. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 9-21, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/44395> Acesso em: 13 jun.2020.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875/12399> Acesso em: 22 out. 2019.

MOTTA, Marcia Maria Menendes. História, memória e tempo presente. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Cap 1, p. 20-36.

OLIVEIRA, M. Características das dissertações produzidas no curso de mestrado em ciência da informação da UFPB. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 9, n.2., [1999] Disponível em: https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/12/pdf_08d89ff6b4_0013863.pdf Acesso em: 13 mar.2020.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; KLETEMBERG, Denise Faucz, GREGÓRIO, Vitória Regina Petters; BORGES, Laurete Medeiros; BORENSTEIN, Miriam Süsskind. A produção da pesquisa histórica vinculada aos programas de pós-graduação no Brasil, 1972 a 2004. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 16, n.4, p.671-9, out. dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000400011 Acesso em: 13 mar.2020.

PEREIRA, Nilton Mullet; MEINERZ, Carla Beatriz; PACIEVITCH, Caroline. Viver e pensar a docência em história diante das demandas sociais e identitárias do século XXI. **História & Ensino**. Londrina, v. 21, n. 2, p. 31-53, jul. /dez. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/23850/17616>. Acesso em: 12 jun. 2020

QUEIROZ, Fernanda Mendes; NORONHA, Daisy Pires. Temática das dissertações e teses em ciência da informação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP. **Ci. Inf., Brasília**, v. 33, n. 2, p. 132-142, maio/ago. 2004.

REICHARDT, André Luis ; FRASSON, Antonio Carlos; SANTOS JUNIOR, Guataçara dos. Análise metodológica em dissertações no curso de mestrado profissional em ensino de ciência e tecnologia, UTFPR - PR. *Revista Espacios*, v. 38, n. 35, p.38- , 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n35/a17v38n35p38.pdf> Acesso em: 13 mar.2020.

RELA, Eliana; DAL'AGNOL, Caroline. REOLON por nós mesmos: o trabalho de conclusão de mestrado profissional em História e o conceito de produto.

MÊTIS: história & Cultura, v.15, n.29, p.178-189, jan./jun. 2016. Disponível em : <http://ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/viewFile/4484/2559> Acesso em: 27 ago.2020.

RESOLUÇÃO CNE/CES n. 7 de 11 de dezembro de 2017. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/12122017-RESOLUCAO-N-7-DE-11-DE-DEZEMBRO-DE-2017.pdf> Acesso em:11 jun.2020.

ROMANOWSKI, Joana; ENS, Paulin Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176/22872> Acesso em: 22 out. 2019.

RÜSEN, Jörn. **História viva**: teorias da história: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Ed. da UnB, 2010. 159p.

SILBERGER, Kathryn Kemp. **Obras de referência**: subsídios para uma avaliação criteriosa. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1990.

SILVA, Marcos Antônio da; FONSECA, Selva Guimarães. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 31, n. 60, p. 13-33, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26319122002> Acesso em: 22 out. 2019.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca Pereira. **Alfabetização no Brasil**: o estado do conhecimento. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484330/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o/f9ddff4f-1708-41fa-82e5-4f2aa7c6c581?version=1.3>. Acesso em: 22 out. 2019.

SOUSA, Ana Claudia Medeiros de. Temáticas das dissertações da pós-graduação em ciência da informação da UFPB – 2008/2012. **RACIn**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 37-53, Jul.-Dez. 2013. Disponível em: http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v1_n2/racin_v1_n2_artigo03.pdf. Acesso em: 13 mar.2013.

TAVARES, Ana Paula Teixeira. Pós-Graduação em História no Brasil: modalidades e opções. (Artigo) In: **Café História – história feita com cliques**. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/pos-em-historia-no-brasil/>. Publicado em: 15 jan. 2018. Acesso em: 11 jun. 2020.

UAB. FURG. **Especialização em Rio Grande do Sul**: Sociedade, Política e Cultura. Disponível em: <http://www.uab.furg.br/html/pages/posrs/2013/index.html> Acesso em:25 out. 2020.

VELASCO, Shana Vidarte; GONÇALVES, Renata Braz. **Como fazer um trabalho de pesquisa de História na escola?**: orientações para estudantes. Rio Grande: [s. n.], 2019.

VIEIRA, Valter Afonso. Proposta de critérios para avaliação das dissertações de mestrado em administração: uma aplicação no PPA-UEM/UEL. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 13-29, janeiro/março 2007. Disponível em: <file:///D:/Downloads/36587-Article%20Text-43124-1-10-20120808.pdf> Acesso em: 13 mar. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - LISTA DOS TCM ANALISADOS: 2014-2019

AGUIRRE, Kathleen Kate Dominguez. **Entre a História ensinada e a reprodução de representações excludentes**. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2017. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11737> Acesso em: 25 out. 2020.

ALVES, Amanda Cristina dos Santos Costa . **O Ensino de História Pré-Colonial em ambientes não formais: o Parque Estadual do Guartelá (PR/Br) enquanto propulsor de práticas educativas, patrimoniais, arqueológicas e turísticas**. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2018. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD12101> Acesso em: 25 out. 2020.

ALVES, Camila Rola. **Bens culturais e educação patrimonial no município do Rio Grande (RS): subsídios ao ensino da história local**. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2016. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11213> Acesso em: 25 out. 2020.

ARVELLOS, Dulce Beatriz Silva de. **O Ensino de História através do patrimônio local: uma proposta pedagógica para alunos com autismo**. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2019. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD12375> Acesso em: 25 out. 2020

AZEVEDO, Carolyne Farias. **Arte e História em articulação: uma proposta de análise de imagens a partir de fundamentos semióticos e sócio-históricos**. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2019. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD12411> Acesso em: 25 out. 2020.

BORGES, Letícia Oliveira. **O sujeito dentro do uniforme: um estudo no Colégio Tiradentes em Pelotas 2015-2017**. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2017. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11595> Acesso em: 25 out. 2020.

CAMPOS, José Inácio Garcia. **Ensino de História, cinema e literatura: contribuições das obras de João Simões Lopes Neto e Tabajara Ruas na prática docente**. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2018. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD12110> Acesso em: 25 out. 2020.

CORREA, Sabrina Simões. **História em movimento: indicações de obras cinematográficas em blogs e sites de docentes da educação básica**. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2018. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD12102> Acesso em: 25 out. 2020.

CRUZ, Viviane Bilhalba. **Na linha da Umbanda: documentário como proposta didática para o ensino de História**. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2018. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11986> Acesso em: 25 out. 2020.

- CUNHA, Bianca Langhinrichs. **O ensino de História em uma escola bilíngue para surdos como ponto de partida para a descrição e um cenário.** Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2018. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD12042> Acesso em: 25 out. 2020.
- DIAS, Anderson de Santana Gonçalves. **Educação histórica: uma experiência através da narrativa de jovens incorporados ao Exército Brasileiro.** Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2016. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11246> Acesso em: 25 out. 2020.
- DUARTE, Silvia Altina Borges. **A cultura afro-brasileira e indígena na sala de aula: reflexões e diálogos dos educandos do ensino básico de Rio Grande - RS.** Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2016. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11037> Acesso em: 25 out. 2020.
- FARIA, Simone Gomes de. **A formação de professores de História na pós-redemocratização 1980-2013: um estudo de educação comparada.** Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2016. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10818> Acesso em: 25 out. 2020.
- FARIAS, Giovana Pontes. **Significância histórica e as questões de gênero no ensino de história: um estudo de caso sobre as narrativas dos estudantes do ensino médio da Escola Professor Carlos Lorea Pinto.** Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2015. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10756> Acesso em: 25 out. 2020.
- FERREIRA, Elisabete Zimmer. **Aprendizagem histórica: diálogos entre a telenovela "Gabriela" e a historiografia.** Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2014. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10498> Acesso em: 25 out. 2020.
- FERREIRA, Maria Luiza Tavares. **Narrativas escolares: contexto de trabalho e de ensino no cotidiano dos professores de história nas escolas estaduais e municipais da cidade de Rio Grande.** Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2015. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10656> Acesso em: 25 out. 2020.
- FERRI, Sabrina Formagio. **A interfaces entre o estudo literário, histórico e ambiental na obra "Walden ou a vida nos bosques": uma reflexão com discentes do sexto ano da educação básica.** Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2019. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD12412> Acesso em: 25 out. 2020.
- FRAGA, Juliano Torres. **Uma cidade no caos: as águas de março e os relatos de professores acerca da enxurrada de 2011 no município de São Lourenço do Sul/RS.** Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2015. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10681> Acesso em: 25 out. 2020.
- FRANCHI, Diones Piazer. **O ensino de história através da tv e as mídias digitais.** Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2016. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11203> Acesso em: 25 out. 2020.

FREITAS, Débora Laís **A (in)visibilidade da América Latina no ensino de História**: uma perspectiva dos estudantes do Ensino Médio Público em uma ótica freireana. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2019. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD12509> Acesso em: 25 out. 2020.

GAMA, Joel Santana da **Sala Julio de Castilhos e a educação em museus**: significações entre os ambientes, os objetos e o discurso histórico. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2015. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11254> Acesso em: 25 out. 2020.

GARCIA, Bruna da Silva. **Uma pitada de memória, duas colheres de História**: um estudo da relação de memória e história do livro "Projeto Araribá" do 6º ano. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2016. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11218> Acesso em: 25 out. 2020.

GOMES, Gabriela Teixeira. **De ato em ato se constrói a prática**: o Projeto Música Afro na Escola como instrumento de implementação da Lei 10.639/03 na Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Antônio-Pelotas/RS. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2016. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11195> Acesso em: 25 out. 2020.

GUERREIRO, Fabiola Delsale Diniz. **A apropriação dos conhecimentos históricos pelos alunos dos quintos anos do ensino fundamental**: estudo do caso de uma escola da rede salesiana em Rio Grande/RS. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2019. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD12543> Acesso em: 25 out. 2020.

HORNES, Luciana Gerundo. **Rede Salesiana de Escolas (RSE)**: desafios da educação histórica. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2014. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10781> Acesso em: 25 out. 2020.

KRENISKI, Gislania Carla Potratz. **O Colégio Pedro II e os livros didáticos**. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2014. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10706> Acesso em: 25 out. 2020.

KUCHARSKI, Ketre Michele Rodrigues. **Ser "Amélia" não me completa**: um debate sobre gênero através do cinema brasileiro como recurso no ensino de história. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2015. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10679> Acesso em: 25 out. 2020.

LOSE, Maria de Lourdes Fonseca. **Literacia e gênero**: a mulher no ensino de história. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2014. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10476> Acesso em: 25 out. 2020.

MACEDO, Sabrina Meirelles. **O teatro operário em Rio Grande como experiência de educação não - formal**: relações de gênero na república velha na obra "amor e ouro. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2015. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10551> Acesso em: 25 out. 2020.

MARTINS, Bruna Garcia. **Percepções de alunos e professores da Escola Admar Corrêa na expectativa da formação de uma identidade cultural do Bairro Santa Tereza**. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2016. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11214> Acesso em: 25 out. 2020.

- MARTINS, Michele Borges. **Jonathas Serrano e a práxis docente:** proposições para o ensino de História. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2015. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10680> Acesso em: 25 out. 2020.
- MATTE, Dinorah Amaral. **As ideias históricas de alunos da oitava série do ensino fundamental sobre a ditadura militar.** Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2015. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10765> Acesso em: 25 out. 2020.
- MEDEIROS, Talita Gonçalves. **O que eu sei, o que eu acho e o que me disseram:** diálogos com jovens sobre lesbianidades. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2015. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10718> Acesso em: 25 out. 2020.
- MORAES, Caroline de Mattos de. **Novos olhares :** ensino de história na perspectiva de professores iniciantes da cidade do Rio Grande(RS). Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2016. Disponível em: <http://argo.furg.br/?RG001365538> Acesso em: 25 out. 2020.
- MORAES, Elisabete Rodrigues. **Abolição da escravatura no Brasil sob o prisma da imprensa :** fontes para o ensino e a pesquisa da história (1871-1885-1888). Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2014. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10770> Acesso em: 25 out. de 2020.
- NEUNFELD, Beatriz Hellwig. **A história oral na escola:** memórias e esquecimentos na cultura do povo tradicional pomerano e no ensino de História em São Lourenço do Sul/RS. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2016. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10832> Acesso em: 25 out. 2020.
- NORONHA E SILVA, Paulo Gutemberg de. **Ensino de História na educação básica dos quilombolas discentes da FURG:** vivências e reflexões. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2019. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD12522> Acesso em: 25 out. 2020.
- OLIVEIRA, Marcelo França de. **A trincheira discursiva:** escritos políticos de Ângelo Dourado em livros e na imprensa rio-grandina na formação do Rio Grande do Sul republicano (1893-1905): usos e possibilidades para a pesquisa e o ensino de história no ensino superior. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2014. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10755> Acesso em: 25 out. 2020.
- OLIVEIRA, Mariana Xavier de. **Base Nacional Comum Curricular BNCC:** da política pública ao ensino de História. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2018. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD12109> Acesso em: 25 out. 2020.
- PAIVA, Willian Adão Ferreira. **A Catedral e de São Pedro e a educação patrimonial na cidade do Rio Grande:** uma proposta de abordagem para o ensino e História. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2017. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11720> Acesso em: 25 out. 2020.
- PALMA, Virgilina Edi Gularte dos Santos Fidelis de. **Arquivos judiciais como fonte de pesquisa e ensino da história.** Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2017. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11470> Acesso em: 25 out. 2020.

- PASTORE, Maria Cristina. **Procedimento invertido**: inquietações de aula o ensino de história a partir das jovens estudantes sobre morte na aula-visita ao cemitério. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2016. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11314> Acesso em: 25 out. 2020.
- PEREIRA, Nalde Jaqueline Corrêa. **A imprensa como fonte para o ensino e a pesquisa em história**: o caso de um jornal rio-grandino Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2014. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10794> Acesso em: 25 out. 2020.
- PIASSAROLLO, Daiane dos Santos. **História, memória e fotografia**: re-conhecimentos e lembranças sobre o passado. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2019. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD1214> Acesso em: 25 out. 2020.
- PINHO, Pablo José Mateus do. **Romualdo Gomes Magriço e o Naufrágio do Rio Apa**: as margens do infortúnio os mares do sul. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2017. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11638> Acesso em: 25 out. 2020.
- PINO, Juliana Pereira. **Da horta escolar à história ambiental**: uma pesquisa-ação participante sobre meio ambiente no ensino de história. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2016. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11098> Acesso em: 25 out. 2020.
- PINTO, Paola Ávila. **Teoria e prática: o professor de História sob o olhar da revista Nova Escola**. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2018. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD12050> Acesso em: 25 out. 2020.
- PINTO, Samantha Ávila. **Arquitetura e patrimônio no ensino de História: uma leitura a partir da Igreja Nossa Senhora Do Carmo**. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2016. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11006> Acesso em: 25 out. 2020.
- PUREZA, Maqueni Barreto. **Memórias e Paisagem da Zona Portuária da cidade do Rio Grande/RS**: concepções e perspectivas de estudantes do ensino fundamental no contexto do ensino de história. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2019. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD12421> Acesso em: 25 out. 2020.
- RAMOS, Érica Souza. **Turismo como prática pedagógica no ensino de história local nos anos iniciais do ensino fundamental**: um estudo de caso em uma escola do Rio Grande/RS. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2019. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD12520> Acesso em: 25 out. 2020.
- RODRIGUES, Alessandra Farias. **O ensino de História nos anos iniciais**: um estudo sobre educação histórica e de como os alunos do 4.o ano do ensino fundamental se apropriam de saberes históricos ensinados a partir do livro didático. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2018. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD12104> Acesso em: 25 out. 2020.

ROMEIRO, Maria Andrea Cavalheiro. **A morte, besouro, é viver debaixo da bota dos outros**: a linguagem Fílmica como ferramenta de implementação da educação para as relações étnico-raciais no ensino médio. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2016. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11215> Acesso em: 25 out. 2020.

SCHNEID, Carla Rejane BarzRedmer. **Educação Patrimonial**: projetos de ensino por meio de bens patrimoniais do Município de São Lourenço do Sul (RS). Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2015. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10505> Acesso em: 25 out. 2020.

SILVA, LisianaLawson Terra da. **A construção androcêntrica do feminino**: a construção das relações de gênero como processo educativo na tragédia Agamêmnon de Ésquilo. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2017. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11641> Acesso em: 25 out. 2020.

SILVA, Márcia Alonso Piva da. **O ensino de História patrimonializado**: uma experiência formativa no programa socioprofissionalizante Projeto Pescar Refinaria Riograndense. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2018. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11991> Acesso em: 25 out. 2020.

SILVEIRA, Carlos José Borges. **O ensino médio politécnico no rio grande do sul:possibilidades para o ensino de história e a educação histórica**. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2016. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10820> Acesso em: 25 out. 2020.

SILVEIRA, Verônica Canteiro. **O PIBID na formação do professor-supervisor e dos licenciados em história**: reflexões e contribuições. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2014. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10483> Acesso em: 25 out. 2020.

SOARES, Rodrigo Lemos. **Quero ver balanciar!**:notas sobre o ensino de danças de exus e pombagiras em terreiros de quimbanda do Rio Grande/RS. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2018. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11964> Acesso em: 25 out. 2020.

SOUZA, Uirys Alves de. **Entre teoria e prática: por uma reflexão sobre o que e como os estudantes de graduação compreendem os processos revolucionários ocorridos na Inglaterra do século XVII**.Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2016. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10822> Acesso em: 25 out. 2020.

TAVARES, Luana Ciciliano. **A Educação Histórica e as Mídias digitais construindo o conhecimento histórico em sala de aula**. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2015. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10813> Acesso em: 25 out. 2020.

TEIXEIRA, Rogério Corrêa. **A visão social de mundo dos parâmetros curriculares nacionais em História para os anos finais do ensino fundamental**. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2015. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10700> Acesso em: 25 out. 2020.

TORRES, Tatiana Carrilho Pastorini. **Educação patrimonial na escola**: uma experiência entre o ensino de História e o Patrimônio Cultural em Pedro Osório (RS). Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2014. Disponível em: <http://argo.furg.br/?RG001305086> Acesso em: 25 out. 2020.

VELASCO, ShanaCátiusca Dornelles Vidarte. **Pesquisa escolar e uso de fontes de informação no ensino de História**: o caso de duas escolas. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2019. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD12283> Acesso em: 25 out. 2020 do município do Rio Grande - RS.

VERÍSSIMO, André do Nascimento. **Consciência Histórica**: uma experiência sobre o contar a vida em trinta e quatro narrativas. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2015. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD10763> Acesso em: 25 out. 2020.

WERHLI, Zuleica Soares. **A gênese da República Nova brasileira na perspectiva da caricatura**: ensinando história através das ilustrações do periódico Careta (1930-1932). Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2016. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11265> Acesso em: 25 out. 2020.

XAVIER, Virginia da Silva. **Ensino de História e livros didáticos**: diálogos entre os editais do PNLD 2012-2015, o manual do professor e experiências pedagógicas. Rio Grande: FURG. ICHI. PPGH, 2017. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11612> Acesso em: 25 out. 2020.

APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS – PARTE 1

Autor	Título	Orientador	Idioma Abstract	Linha de Pesquisa	Temática
2014-1 Moraes, Elisabete Rodrigues	Abolição da escravatura no Brasil sob o prisma da imprensa : fontes para o ensino e a pesquisa da história (1871-1885-1888)	Francisco das Neves Alves	Inglês	Campos e linguagens da História	Educação Histórica
2014-2 Oliveira, Marcelo França de	A trincheira discursiva: escritos políticos de Ângelo Dourado em livros e na imprensa rio-grandina na formação do Rio Grande do Sul republicano (1893-1905): usos e possibilidades para a pesquisa e o ensino de história no ensino superior.	Francisco das Neves Alves	Inglês	Campos e linguagens da História	Educação Histórica ; Fontes para a pesquisa; Ensino de História
2014-3 Pereira, Nalde Jaqueline Corrêa	A imprensa como fonte para o ensino e a pesquisa em história: o caso de um jornal rio-grandino	Francisco das Neves Alves	Inglês	Campos e linguagens da História	Fontes para a pesquisa; Ensino de História
2014-4 Lose , Maria de Lourdes Fonseca	Literacia e gênero: a mulher no ensino de história	Júlia Silveira Matos	Inglês	Prática e pesquisa no ensino de História	Literacia ; Gênero e sexualidade
2014-5 Torres, Tatiana Carrilho Pastorini	Educação patrimonial na escola: uma experiência entre o ensino de História e o Patrimônio Cultural em Pedro Osório (RS)	Carmem G. Burgert Sc hiavon	Inglês	Campos e linguagens da História	Educação Patrimonial
2014-6 Ferreira, Elisabete Zimmer	Aprendizagem histórica: diálogos entre a telenovela "Gabriela" e a historiografia.	Júlia Silveira Matos	Inglês	Prática e pesquisa no ensino de História	Cultura histórica

2014-7 Silveira, Verônica Canteiro	O PIBID na formação do professor-supervisor e dos licenciados em história: reflexões e contribuições	Derocina de Campos Sosa	Inglês	Prática e pesquisa no ensino de História	Educação continuada
2014-8 Kreniski, Gislania Carla Potratz	O Colégio Pedro II e os livros didáticos	Adriana Kivanski de Senna	Inglês	Prática e pesquisa no ensino de História	Ensino de História
2014-9 Hornes, Luciana Gerundo	Rede Salesiana de Escolas (RSE): desafios da educação histórica	Adriana Kivanski de Senna	Inglês	Prática e pesquisa no ensino de História	Educação Histórica
2015-1 Macedo, Sabrina Meirelles	O teatro operário em Rio Grande como experiência de educação não - formal: relações de gênero na república velha na obra "amor e ouro"	Daniel Porciuncula Prado	Inglês	Campos e linguagens da História	Consciência Histórica
2015-2 Ferreira, Maria Luiza Tavares	Narrativas escolares: contexto de trabalho e de ensino no cotidiano dos professores de história nas escolas estaduais e municipais da cidade de Rio Grande	Jussemar Weiss Gonçalves	Inglês	Campos e linguagens da História	Etnografia; Ensino de História
2015-3 Martins, Michele Borges	Jonathas Serrano e a práxis docente: proposições para o ensino de História	Júlia Silveira Matos	Inglês	Prática e pesquisa no ensino de História	Ensino de História; Práxis docente
2015-4 Teixeira, Rogério Corrêa	A visão social de mundo dos parâmetros curriculares nacionais em História para os anos finais do ensino fundamental	Jussemar Weiss Gonçalves	Inglês	Campos e linguagens da História	Ensino de História; Historiografia
2015-5 Schneid, Carla Rejane BarzRedmer	Educação Patrimonial: projetos de ensino por meio de bens patrimoniais do Município de São Lourenço do Sul (RS)	Carmem G. BurgertSc hiavon	Inglês	Campos e linguagens da História	Educação Patrimonial

2015-6 Gama, Joel Santana da	Sala Julio de Castilhos e a educação em museus: significações entre os ambientes, os objetos e o discurso histórico	Vivian da Silva Paulitsch	Inglês	Campos e linguagens da História	Educação Patrimonial?
2015-7 Medeiros, Talita Goncalves	O que eu sei, o que eu acho e o que me disseram: diálogos com jovens sobre lesbianidades.	Marcio Rodrigo Vale Caetano	Inglês	Campos e linguagens da História	Gênero e sexualidade
2015-8 Verissimo, André do Nascimento	Consciência Histórica: uma experiência sobre o CONTAR A VIDA em trinta e quatro narrativas	Artur Henrique Franco Barcelos	Inglês	Campos e linguagens da História	Consciência histórica
2015-9 Matte, Dinorah Amaral	As ideias históricas de alunos da oitava série do ensino fundamental sobre a ditadura militar	Marcio Rodrigo Vale Caetano	Inglês	Campos e linguagens da História	Consciência histórica
2015-10 Fraga, Juliano Torres	Uma cidade no caos: as águas de março e os relatos de professores acerca da enxurrada de 2011 no município de São Lourenço do Sul/RS	Daniel Porciuncula Prado	Inglês	Campos e linguagens da História	Memória ; História ambiental
2015-11 Kucharski, Ketre Michele Rodrigues	Ser "Amélia" não me completa: um debate sobre gênero através do cinema brasileiro como recurso no ensino de história	Adriana Kivanski de Senna	Inglês	Prática e pesquisa no ensino de História	Gênero e sexualidade; Cinema
2015-12 Farias, Giovana Pontes	Significância histórica e as questões de gênero no ensino de história: um estudo de caso sobre as narrativas dos estudantes do ensino médio da Escola Professor Carlos Lorea Pinto	Adriana Kivanski de Senna	Inglês	Prática e pesquisa no ensino de História	Gênero e sexualidade

2015-13 Tavares, Luana Ciciliano	A Educação Histórica e as Mídias digitais construindo o conhecimento histórico em sala de aula	Derocina Campos Sosa	Inglês	Prática e pesquisa no ensino de História	Educação histórica
2016-1 Silveira, Carlos José Borges	O ensino médio politécnico no rio grande do sul: possibilidades para o ensino de história e a educação histórica	Marcio Rodrigo Vale Caetano; co-orientação : Júlia Silveira Matos	Espanhol	Prática e pesquisa no ensino de História	Ensino de história; Educação histórica
2016-2 Pino, Juliana Pereira	Da horta escolar à história ambiental: uma pesquisa-ação participante sobre meio ambiente no ensino de história	Daniel Porciúncula Prado	Inglês	Campos e linguagens da História	História ambiental
2016-3 Souza, Uirys Alves de	Entre teoria e prática: por uma reflexão sobre o que e como os estudantes de graduação compreendem os processos revolucionários ocorridos na Inglaterra do século XVII	Júlia Silveira Matos	Inglês	Prática e pesquisa no ensino de História	Ensino de história; Historiografia
2016-4 Faria, Simone Gomes de	A formação de professores de História na pós-redemocratização 1980-2013: um estudo de educação comparada	Júlia Silveira Matos	Espanhol	Prática e pesquisa no ensino de História	Ensino de história
2016-5 Pinto, Samantha Ávila	Arquitetura e patrimônio no ensino de História: uma leitura a partir da Igreja Nossa Senhora Do Carmo	Vivian da Silva Paulitsch	Inglês	Campos e linguagens da História	Educação Patrimonial
2016-6 Duarte, Silvia Altina Borges	A cultura afro-brasileira e indígena na sala de aula: reflexões e diálogos dos educandos do ensino básico de Rio Grande-RS.	Derocina Alves Campos de Sosa	Espanhol	Prática e pesquisa no ensino de História	Diversidade Cultural, Religiosa, Política e Étnico Racial

2016-7 Neunfeld, Beatriz Hellwig	A história oral na escola: memórias e esquecimentos na cultura do povo tradicional pomerano e no ensino de História em São Lourenço do Sul/RS	Adriana Kivanski de Senna	Inglês	Prática e pesquisa no ensino de História	Consciência histórica
2016-8 Gomes, Gabriela Teixeira	De ato em ato se constrói a prática: o Projeto Música Afro na Escola como instrumento de implementação da Lei 10.639/03 na Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Antônio-Pelotas/RS	Carmem G. BurgertSc hiavon	Inglês	Campos e linguagens da História	Diversidade Cultural, Religiosa, Política e Étnico Racial
2016-9 Alves, Camila Rola	Bens culturais e educação patrimonial no município do Rio Grande (RS): subsídios ao ensino da história local	Carmem G. BurgertSc hiavon	Francês	Campos e linguagens da História	Educação patrimonial
2016-10 Garcia, Bruna da Silva	Uma pitada de memória, duas colheres de História: um estudo da relação de memória e história do livro "Projeto Araribá" do 6º ano	Jussemar Weiss Gonçalves	Francês	Campos e linguagens da História	Memória ; Historiografia
2016-11 Moraes, Caroline de Mattos de	Novos olhares : ensino de história na perspectiva de professores iniciantes da cidade do Rio Grande(RS)	Jussemar Weiss Gonçalves	Não consultado	Campos e linguagens da História	Ensino de História
2016-12 Pastore, Maria Cristina	Procedimento invertido: inquietações de aula o ensino de história a partir das jovens estudantes sobre morte na aula-visita ao cemitério	Artur Henrique Franco Barcelos	Inglês	Campos e linguagens da História	Ensino de História
2016-13 Franchi, Diones Piazer	O ensino de história através da tv e as mídias digitais	Derocina Alves Campos de Sosa	Espanhol	Prática e pesquisa no ensino de História	Ensino de História

2016-14 Romeiro, Maria Andrea Cavalheiro	“A morte, besouro, é viver debaixo da bota dos outros”: a linguagem fílmica como ferramenta de implementação da educação para as relações étnico-raciais no ensino médio	Carmem G. BurgertSc hiavon	Ingl ês	Campos e linguagens da História	Diversid ade Cultural, Religios a, Política e Étnico Racial
2016-15 Martins, Bruna Garcia	Percepções de alunos e professores da Escola Admar Corrêa na expectativa da formação de uma identidade cultural do Bairro Santa Tereza	Adriana Kivanski de Senna	Ingl ês	Prática e pesquisa no ensino de História	Identida de Cultural
2016-16 Dias, Anderson de Santana Gonçalves	Educação histórica: uma experiência através da narrativa de jovens incorporados ao Exército Brasileiro	Daniel Porciúncul a Prado	Ingl ês	Campos e linguagens da História	Educaçã o histórica
2016-17 Werhli, Zuleica Soares	A gênese da República Nova brasileira na perspectiva da caricatura: ensinando história através das ilustrações do periódico Careta (1930- 1932)	Francisco das Neves Alves	Ingl ês	Campos e linguagens da História	Educaçã o Histórica ; Fontes para a pesquis a
2017-1 Palma, VirgilinaEdiGular te dos Santos Fidelis de	Arquivos judiciais como fonte de pesquisa e ensino da história	Carmem G. BurgertSc hiavon	Ingl ês	Campos e linguagens da História	Ensino de História; Fontes para a pesquis a
2017-2 Paiva, Willian Adão Ferreira	A Catedral e de São Pedro e a educação patrimonial na cidade do Rio Grande: uma proposta de abordagem para o ensino e História	Renata Braz Gonçalves	Ingl ês	Campos e linguagens da História	Ensino de História; Educaçã o Patrimo nial
2017-3 Xavier, Virginia da Silva	Ensino de História e livros didáticos: diálogos entre os editais do PNLD 2012- 2015, o manual do professor e experiências pedagógicas	Júlia Silveira Matos	Ingl ês	Prática e pesquisa no ensino de História	Ensino de História; Livros didáticos

2017-4 Aguirre, Kathleen Kate Dominguez	Entre a História ensinada e a reprodução de representações excludentes	Cassiane de Freitas Paixão	Inglês	Campos e linguagens da História	Diversidade Cultural, Religiosa, Política e Étnico Racial
2017-5 Borges, Leticia Oliveira	O sujeito dentro do uniforme: um estudo no Colégio Tiradentes em Pelotas 2015-2017	Adriana Kivanski de Senna; co-orientação Júlia Silveira Matos	Inglês	Prática e pesquisa no ensino de História	História cultural; Identidade Cultural
2017-6 Pinho, Pablo José Mateus do	Romualdo Gomes Magriço e o Naufrágio do Rio Apa: as margens do infortunio os mares do sul	Vivian da Silva Paulitsch	Espanhol	Campos e linguagens da História	Consciência histórica ; Iconografia
2017-7 Silva, Lisiana Lawson Terra da	A construção androcêntrica do feminino: a construção das relações de gênero como processo educativo na tragédia Agamêmnon de Ésquilo	Jussemar Weiss Gonçalves	Inglês	Campos e linguagens da História	Gênero e sexualidade
2018-1 Soares, Rodrigo Lemos	"Quero ver balanciar!" Notas sobre o ensino de danças de exus e pombagiras em terreiros de quimbanda do Rio Grande/RS	Mauro Tavares Dillmann	Inglês; espanhol	Campos e linguagens da História	Diversidade Cultural, Religiosa, Política e Étnico Racial
2018-2 Correa, Sabrina Simões	História em movimento: indicações de obras cinematográficas em blogs e sites de docentes da educação básica	Renata Braz Gonçalves	Inglês	Campos e linguagens da História	Ensino de História; Filmografia
2018-3 Oliveira, Mariana Xavier de	Base Nacional Comum Curricular BNCC: da política pública ao ensino de História	Marcio Rodrigo Vale Caetano	Espanhol	Campos e linguagens da História	Ensino de História; Políticas públicas

2018-4 Campos, José Inácio Garcia	Ensino de História, cinema e literatura: contribuições das obras de João Simões Lopes Neto e Tabajara Ruas na prática docente	Júlia Silveira Matos	Inglês	Prática e pesquisa no ensino de História	Ensino de História; Cinema; Literatura
2018-5 Cruz, Viviane Bilhalba	Na linha da Umbanda: documentário como proposta didática para o ensino de História	Mauro Tavares Dillmann	Espanhol	Campos e linguagens da História	Diversidade Cultural, Religiosa, Política e Étnico Racial; Ensino de História
2018-6 Cunha, Bianca Langhinrichs	O ensino de História em uma escola bilíngue para surdos como ponto de partida para a descrição e um cenário	Marcio Rodrigo Vale Caetano	Inglês	Campos e linguagens da História	Ensino de História; Ensino de surdos
2018-7 Silva, Márcia Alonso Piva da	O ensino de História patrimonializado: uma experiência formativa no programa socioprofissionalizante Projeto Pescar Refinaria Riograndense	Rita de Cássio Grecco do Santos	Inglês	Campos e linguagens da História	Ensino de História; Educação Patrimonial
2018-8 Alves, Amanda Cristina dos Santos Costa	O Ensino de História Pré-Colonial em ambientes não formais: O Parque Estadual do Guartelá (PR/Br) enquanto propulsor de práticas educativas, patrimoniais, arqueológicas e turísticas	Adiana Fraga da Silva	Inglês	Campos e linguagens da História	Ensino de História; Práticas educativas, patrimoniais, arqueológicas e turísticas em ambientes não-formais
2018-9 Pinto, Paola Ávila	Teoria e prática: o professor de História sob o olhar da revista Nova Escola	Jussemar Weiss Gonçalves	Inglês	Campos e linguagens da História	Ensino de História

2018-10 Rodrigues, Alessandra Farias	O ensino de História nos anos iniciais: um estudo sobre educação histórica e de como os alunos do 4.o ano do ensino fundamental se apropriam de saberes históricos ensinados a partir do livro didático	Júlia Silveira Matos	Inglês	Prática e pesquisa no ensino de História	Educação histórica
2019-1 Piassarollo, Daiane dos Santos	História, memória e fotografia: re-conhecimentos e lembranças sobre o passado	Júlia Silveira Matos	Inglês	Prática e pesquisa no ensino de História	Memória ; Fotografia
2019-2 Pureza, Maqueni Barreto	Memórias e Paisagem da Zona Portuária da cidade do Rio Grande/RS: concepções e perspectivas de estudantes do ensino fundamental no contexto do ensino de história	Rita de Cássio Grecco do Santos	Inglês	Campos e linguagens da História	Memória ; Ensino de História
2019-3 Guerreiro, Fabiola Delsale Diniz	A apropriação dos conhecimentos históricos pelos alunos dos quintos anos do ensino fundamental: estudo do caso de uma escola da rede salesiana em Rio Grande/RS	Adriana Kivanski de Senna	Inglês	Prática e pesquisa no ensino de História	Educação Histórica
2019-4 Freitas, Débora Laís	A (In)Visibilidade da América Latina no Ensino de História: uma perspectiva dos estudantes do Ensino Médio Público em uma ótica freireana	Rita de Cássio Grecco do Santos	Espanhol	Campos e linguagens da História	Ensino de História

2019-5 Azevedo, Carolyne Farias	Arte e História em articulação: uma proposta de análise de imagens a partir de fundamentos semióticos e sócio-históricos	Teresa de Jesus Paz Martins Lenzi	Inglês	Campos e linguagens da História	História cultural; Imagens como fonte documental
2019-6 Sabrina Formagio Ferri	A interfaces entre o estudo literário, histórico e ambiental na obra "Walden ou a vida nos bosques": uma reflexão com discentes do sexto ano da educação básica	Daniel Porciúncula Prado	Inglês	Campos e linguagens da História	Ensino de História; História ambiental
2019-7 Noronha e Silva, Paulo Gutemberg de	Ensino de História na educação básica dos quilombolas discentes da FURG: vivências e reflexões	Adriana Kivanski de Senna	Inglês	Prática e pesquisa no ensino de História	Ensino de História; Diversidade Cultural, Religiosa, Política e Étnico Racial
2019-8 Arvellos, Dulce Beatriz Silva de	O Ensino de História Através do Patrimônio Local: Uma Proposta Pedagógica para Alunos com Autismo	Daniel Porciúncula Prado	Inglês	Campos e linguagens da História	Ensino de História; Patrimônio cultural
2019-9 Velasco, ShanaCatusca Dornelles Vidarte	Pesquisa escolar e uso de fontes de informação no ensino de História: o caso de duas escolas do município do Rio Grande - RS	Renata Braz Gonçalves	Inglês	Campos e linguagens da História	Ensino de História; Competência em informação
2019-10 Ramos, Érica Souza	Turismo como Prática Pedagógica no Ensino de História Local nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: um estudo de caso em uma escola do Rio Grande/RS	Rita de Cássia Grecco dos Santos	Não consta	Campos e linguagens da História	Ensino de História; Turismo

APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS – PARTE 2

Autor	Palavras-Chave (Livro/Resumo)	Palavras-Chave (Indexação/Catálogo)	Metodologia	Ano (Ingresso - Defesa)	Formação Acadêmica	Produto	Observações	Nível Escolar/Âmbito	Ênfase: Objeto/Sujeito
2014-1 Moraes, Elisabete Rodrigues	Consciência Histórica; Narrativa; histórica; Jornais como documento	História – Brasil; Imprensa; Escravidão	Pesquisa-ação	1/2013-2014 [1]	Licenciatura em História; Especialização em Rio Grande do Sul	Não consta	Carece de normalização(s) sumário, citações, referências)	Superior	Docentes
2014-2 Oliveira, Marcelo França de	Revolução Federalista; Ângelo Dourado; Ensino de história	Não consta	Análise da produção discursiva, historiográfica e documental	2/2012-2014 [1]	Bacharelado em História; Especialização em Rio Grande do Sul	Aplicação prática	Carece de normalização (sumário, citações, referências); sem catalogação na fonte	Superior	Docentes
2014-3 Pereira, Nalde Jaqueline Corrêa	História; Imprensa; Ensino	Não consta	Pesquisa-ação; Estudo de caso	2/2012-2014 [1]	Bacharelado em História; Especialização em Rio Grande do Sul	Não consta	Sem catalogação na fonte;	Superior	Docentes

					Sul		Carece de normalização (sumário, citações, referências)		
							Carece de normalização (sumário, citações, referências)		
2014-4 Lose , Maria de Lourdes Fonseca	Literacia; Gênero; Mulher	Literacia; histórica; Gênero; Mulher	Análise da produção discursiva, historiográfica e documental	2/20 12- 2014 [2]	Licenciatura História	Não consta	Ex.:ano de citação não corresponde a referência [Morales 2001, 2004 respectivamente]	Superior	Docentes
2014-5 Torres, Tatiana Carrilho Pastorini	Ensino de História; Educação Patrimonial; Mem	Não consta	Estudo de caso; Pesquisa	02/2 012- 2014 [2]	Licenciatura História	Não consta	Sem catalogação na fonte; carece de normalização (pagina	Fundamental; Médio	Discursos

									ória; Bens Cultu rais; Pedr o Osóri o/RS.	ção, sumári o, citaçõe s, referên cias)
2014-6 Ferreira, Elisabete Zimmer	Telen ovela ; Apre ndiza gem histór ica; Coro nelis mo; Mulh er	Não consta	Estudo de caso; Análise de conteúdo	2/20 12- 2014 [2]	Licenciatura História; Especializaç ão em Rio Grande do Sul	Não cons ta	Sem catalog ação na fonte; carece de normali zação (citaçõe s, referên cias)	Médio; Superi or	Cida dão	
2014-7 Silveira, Verônica Canteiro	PIBI D; Form ação conti nuad a; Educ ação; Histó ria	Não consta	Estudo de caso	2/20 12- 2014 [2]	Licenciatura História; Especializaç ão em Rio Grande do Sul	Não cons ta	Sem catalog ação na fonte; carece de normali zação (corpo de texto [fontes e tamanh os de fontes], numera ção progres siva, citaçõe s,	Superi or	Disc ente s	

								referências)		
2014-8 Kreniski, Gislania Carla Potratz	Colégio Pedro II; Livro Didático; Ensino de História; Educação Histórica.	Colégio Dom Pedro II; Livro didático; Ensino de História; Educação histórica	Estudo de caso	2/20 12- 2014 [2/20 15]	Bacharelado História; Licenciatura História	[Rot eiro de entre vista s]	Carece de normalização (paginação, numeração progressiva, citações, referências)	Médio	Docentes	
2014-9 Hornes, Luciana Gerundo	Livro didático; Ensino de História; Prática docente; Aprendizagem histórica.	Livro didático; Ensino de História; Prática docente	História Oral Temática; de Conteúdo	2/20 12- 2014 [2- 2015]	Licenciatura História	Não consta	Carece de normalização (Faltam dados da descrição bibliográfica; paginação, sumário, numeração progressiva, citações,	Fundamental; Médio	Docentes	

						referências)		
						Sem catalogação na fonte; carece de normalização (paginação, sumário, numeração progressiva, citações, referências); faltam notas de rodapé para citações de citações Ex.: [POSSAS, 2004 apud GONÇALVES,		
2015-1	Gênero;							
Macedo,	Teatro							
Sabrina	Operário;							
Meirelles	Consciência	Estudo de caso	1/20	Licenciatura História; Especialização em Rio Grande do Sul	Não consta		Não formal	Cidadão
	ia		13-2015					
	Histórica;		[1]					
	Literatura;							
	História							

2006,
p.74]

							Não aprese nta autoria; Não consta catalog ação na fonte.		
	Etno grafia ; Escol a;	Não consta	Estudo etnográfico	2/20 12- 2015 [2]	Licenciatura História; Especializaç ão em Rio Grande do Sul; Tecnologias da Informação e Comunicaçã o na Educação.	Não consta	Fora dos padrões ABNT; carece de normali zação (folha de rostro com o nome da autor, paginaç ão, sumári o, numera ção	Funda mental ; Médio	Doc ente s
2015-2									
Ferreira,									
Maria Luiza									
Tavares	Profes sore s; Ensin o								

							progres siva, citaçõe s [Ex.: ano de citação diferent e da referên cia], referên cias)		
							Carece de normali zação (pagina ção, sumári o, numera ção progres siva, citaçõe s, referên cias)		
2015-3	Ensin o de Histó ria; Jonat has Serra no; Docê ncia	Ensino de História; Jonatha Serrano ;Docênc ia	Estudo de caso	2/20 12- 2015 [2]	Licenciatura História	Não cons ta	sumári o, numera ção progres siva, citaçõe s, referên cias)	Médio	Doc ente s
2015-4	Parâ metr os Curri cular es Naci onais ; Ensin o de Histó ria; Visão	Não consta	Análise e reflexão sobre o ensino de História [Análise de conteúdo]	1/20 13- 2015 [2]	Bacharel em História; Licenciatura História; Especialista em Educação Brasileira	Não cons ta	Carece de normali zação (numer ação progres siva, citaçõe s, referên cias)	Funda mental	Doc ente s

	socia l de mund o; Socie dade brasil eira conte mpor ânea								
	Educ ação Patri moni al; Histó ria Local ;Ensi no de Histó ria; Bens Cultu rais; Mem ória; São Lour enço do Sul (RS)								
2015-5 Schneid, Carla Rejane BarzRedmer	Não consta	Pesquisa -ação	1/20 13- 2015 [1]	Licenciatura História; Especializaç ão em História do Brasil; Especializaç ão em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade (EAD)	Livro didát ico	Apesar de padroni zada, carece de normali zação	Funda mental	Disc ente s	
2015-6 Gama, Joel Santana da	Não consta	Pesquisa -ação	2/20 12- 2015 [2- 2016]	Bacharelado História; Especialista em Educação em Direitos Humanos	Mate rial didát ico [folh eto]; 2 proje tos	Carece de normali zação (aprese ntada como projeto de Qualific	Não formal	Cida dão	

	Museu						ação)		
	In- visibil idade ;								
2015-7	Lesbi anida des; Escol a; Juve ntude s	Não consta	Metodolo gia pós- crítica	2/20 13- 2015 [2]	Bacharelado História	Não consta	Carece de normalização		
2015-8	Cons ciênc ia Histó rica; Ensin o de Histó ria; Mem ória; Senti ment os	Não consta	Pesquisa -ação	01/2 013- 2015 [2]	Licenciatura História; Especialista em Ciências Sociais na Educação	Não consta	Carece de normalização		
2015-9	Ensin o de Histó ria; Ditad ura Milita r; Cons ciênc ia Histó	Não consta	Estudo de caso	1/20 13- 2015 [2]	Bacharelado História	Não consta	Carece de normali zação	Funda mental	Disc ente s

rica

2015-10 Fraga, Juliano Torres	História Ambiental; História do Tempo	Não consta	Estudo de caso	1/20 13-2015 [2]	Bacharelado História; Licenciatura História; Especialização em História do Rio Grande do Sul	Não consta	Carece de normalização	Docentes
2015-11 Kucharski, Ketre Michele Rodrigues	Educação; Ensino de História; Gênero Feminino; Filmes	Não consta	Pesquisa -ação; História oral	1/20 13-2015 [2]	Bacharelado História; Licenciatura História; Especialização em História do Rio Grande do Sul	Não consta	Carece de normalização	Discentes
2015-12 Farias, Giovana Pontes	Educação histórica; Gênero; Significância; Narrativas;	Educação histórica; Gênero; Significância; Narrativas;	Estudo de caso; História oral	1/20 13-2015 [2]	Licenciatura História	Não consta	Carece de normalização Médio	Discentes

	Narrativas de História	Ensino de História							
2015-13 Tavares, Luana Ciciliano	Ensino de História; Mídias digitais; Aprendizagem histórica; Educação Histórica	Não consta	Estudo de caso	1/20 13-2015 [2]	Licenciatura em História; Especialização em Educação; Especialização em História do Brasil	Não consta	Carece de normalização		
2016-1 Silveira, Carlos José Borges	Currículo; Ensino de História; Educação Histórica; Formação de Professores	Não consta	Estudo de caso (Observação participante)	2/20 13-2016 [1]	Bacharelado em História; Especialização em Produção de Material Didático; Especialização em História do Rio Grande do Sul	Não consta	Carece de normalização (sumário; numeração progressiva; citações; referências)	Médio Político	Docentes
2016-2 Pino, Juliana Pereira	Ensino de História; História	Não consta	Pesquisa-ação	2/20 13-2016 [2]	Licenciatura em História	Hortalar	Carece de normalização (paginaç	Médio	Discentes

	ria								ão;
	Ambi ental; Pesq uisa- Ação								
	Form ação do								
	Histo riado r; Livro s	Formaç ão do Historia dor; Livros		2/20					
2016-3	didáti cos; Histo riogr afia das Revo luçõe s ingle sas.	didático s; Historio grafia; História da Inglaterra	Estudo de caso	13- 2016 [2]	Licenciatura História	Não cons ta	Carece de normali zação	Superi or	Disc ente s
	Form ação de profe ssore s de Histó ria;								
	Ensin o de Histó ria; Educ ação comp arad a; Histó ria	Não consta	Estudo comparati vo; História oral	2/20 13- 2016 [1]	Licenciatura Plena em Letras; Especializaç ão em Língua Portuguesa; Especializaç ão em Produção de Material Didático para a Diversidade; Especializaç ão em Pós- RS	Não cons ta	Carece de normali zação	Superi or	Doc ente s

	Oral; Ensino superior e terciário								
2016-5 Pinto, Samantha Ávila	Ensino de História; Patrimônio; Igreja do Carmo; Arquitetura	Ensino de História; Patrimônio; Igreja do Carmo; Arquitetura	Pesquisa -ação	2/20 13- 2016 [2]	Licenciada em Artes Visuais; Especialização em Coordenação e Orientação Educacional; Especialização em Docência Universitária;	Material para didático [folheto]	Carece de normalização	Fundamental	Disciplinas
2016-6 Duarte, Silvia Altina Borges	Ensino de História, Diversidade e Cultural, Professores, Educação Pública e Política.	Não consta	Metodologia da Problemática	2/20 13- 2016 [1]	Licenciatura em História	Não consta	Carece de normalização	Fundamental e médio	docentes e disciplinas

2016-7 Neunfeld, Beatriz Hellwig	Consciência Histórica; História Oral; Cultura Pomerana	Não consta	História Oral	2/20 13-2016 [1]	Graduação em Administração; Licenciatura em História; Especialização em Produção de Material Didático para Diversidade	Não consta	Carece de normalização	Fundamental e médio	Docentes; Discentes; Comunidade
2016-8 Gomes, Gabriela Teixeira	Ensino de História; Lei 10.639/2003; Escola Santo Antônio (Pelas/Ras); Racismo; Música	Ensino de História; Lei 10.639/03; Ensino Fundamental; Racismo; Música	Pesquisa-ação	2/20 13-2016 [2]	Licenciatura História	Não consta	Carece de normalização	Fundamental	Docentes; Discentes
2016-9 Alves, Camila Rola	Bens Culturais; Ensino de História; Patrimônio	Não consta	Educação patrimonial	1/20 14-2016 [2]	Bacharelado História; Licenciatura História	Material didático [apostila]	carece de normalização	Fundamental	Discentes

	Cultu ral; Rio Gran de								
2016-10 Garcia, Bruna da Silva	Histo riogr afia; ; Mem ória; Ensin o de Histó ria	Historio grafia; ; Memóri a; Ensino de História	Estudo de caso	1/20 14- 2016 [2]	Bacharelado História; Licenciatura História; Especializaç ão em História do Rio Grande do Sul	Não cons ta	Carece de normali zação	Funda mental	Doc ente s
2016-11 Moraes, Caroline de Mattos de	Não const a	História; Etnogra fia; Perspec tiva	Estudo de caso	1/20 14- 2016 [2]	Licenciatura História; Especializaç ão em História do Rio Grande do Sul	Não cons ta	Carece de normali zação; Não consta em formato digital	Superi or	Doc ente s
2016-12 Pastore, Maria Cristina	Cemi tério; Ensin o de Histó ria; Proc edim ento Invert ido; Meto dolog ia; Mort e	Cemitér io; Ensino de História; Procedi mentos; Metodol ogia	Estudo de caso; Procedim ento invertido	1/20 14- 2016 [2]	Bacharelado Artes visuais; Licenciatura Artes visuais;Licen ciatura História ; Especializaç ão em História do Rio Grande do Sul	Não cons ta	Carece de normali zação	Funda mental e médio	Disc ente s

2016-13 Franchi ,DionesPiaze r	Ensino de História; Mídias Digitais; TV; Recursos Pedagógicos; Revolução Federalista	Não consta	Estudo de caso	1/20 14- 2016 [2]	Graduação em Comunicação Social Hab: Jornalismo; Especialização em Programa Especial de Formação Pedagógica Para Docentes; Especialização em Gestão Estratégica em Comunicação Mercadológica; especialização em Rio Grande do Sul: Sociedade, Política & Cultura.	Não consta	Carece de normalização	Superior	Docentes
2016-14 Romeiro, Maria Andrea Cavalheiro	História e Cultura Africana e Afro-Brasileira; Lei 10.639/2003; Educ	Não consta	Pesquisa -ação; estudo de caso	1/20 14- 2016 [2]	Licenciatura História	Não consta	carece de normalização	Fundamental, médio	Disciplinas; docentes

	ura Milita r; Exér cito Brasil eiro.								
2016-17 Werhli, Zuleica Soares	Getúlio Vargas, Caricatura s, "Careta", República Nova, , Ensino de História.	Getúlio Vargas; Caricaturas; "Careta", República Nova; Ensino de História.	Análise da produção discursiva, historiográfica e documental	1/20 15- 2016 [1]	Bacharelado História	Não cons ta	ok	Não definid o	Doc ente s
2017-1 Palma, Virgínia Edigularte dos Santos Fidelis de	História; Ensino; Arquivos; Fontes Judiciais; Memória	História; Ensino; Arquivos; Fontes Judiciais; Memória	Pesquisa -ação; Análise da produção discursiva, historiográfica e documental	1/20 15- 2017 [2]	Bacharelado História; Especialização em História do Rio Grande do Sul	Mate rial didát ico [Jog o didát ico]	Carece de normali zação	Funda mental	Disc ente s
2017-2 Paiva, Willian Adão Ferreira	História; Ensino de História; Educação; Educação	História; Ensino de História; Educação; Patrimônio; Rio	Pesquisa bibliográfica e documental	1/20 16- 2017 [2]	Bacharelado Arquivologia; Especialização em Gestão de Projetos	Mate rial didát ico [2 cartil has]	Carece de normali zação	Funda mental	Doc ente s; Disc ente s

	Patri moni al; Rio Gran de	Grande							
2017-3 Xavier, Virginia da Silva	Ensin o de Histó ria; PNL D; Livros didáti cos	Não consta	Análise de conteúdo	1/20 15- 2017 [2]	Bacharelado História; Licenciatura História; Especializaç ão em Mídias da Educação	Não cons ta	Carece de normali zação	Médio	Doc ente s
2017-4 Aguirre, Kathleen Kate Dominguez	Exclu são socia l; Repr esent açõe s socia is; Ensin o de Histó ria; Escol a; Rela ções étnic o- raciai s	Exclusã o social; Repres entaçõe s sociais; Ensino de História; Escola; Relaçõe s étnico- raciais	Pesquisa -ação; Contaçã o de histórias	1/20 15- 2017 [2]	Licenciatura História	Não cons ta	Carece de normali zação	Funda mental	Disc ente s
2017-5 Borges, Leticia Oliveira	Unifo rme escol ar; Identi dade;	História; Uniform e escolar; Identida de;	Estudo de caso; Pesquisa bibliográfi ca; História	1/20 15- 2017 [2]	Graduação em Teologia; Licenciatura História; Especializaç ão em	Não cons ta	Carece de normali zação	Médio	Disc ente s

	Símbolo; Representação; Comunicação	Símbolo; Representação; Comunicação	oral			Formação docente para EAD;				
2017-6 Pinho, Pablo José Mateus do	Não consta	História do Rio Grande do Sul; História da arte; Pintura; Iconografia; Consciência histórica	Estudo de caso; Pesquisa iconográfica; pesquisa-ação	1/20 15-2017 [2]	Licenciatura Artes Visuais; Graduação em Estudos Artísticos	Não consta	Carece de normalização	Fundamental	Disciplinas	
2017-7 Silva, LisianaLaws on Terra da	Tragédia; educação; Gênero; Pólis; Isonomia	Tragédia; educação; Gênero; Pólis; Isonomia	Estudo de caso	1/20 15-2017 [2]	Economia; Bacharelado História	Não consta	Carece de normalização	Não definido	Não definido	
2018-1 Soares, Rodrigo Lemos	Ensino de danças; Quimbanda; Educação; Produção de corpos e	Ensino de danças; Quimbanda; Educação; Produção de corpos e identidades	Investigação narrativa	1/20 16-2018 [2]	Licenciatura Educação Física; Especialização em Educação Física Escolar; Mestrado em Educação em Ciências: Química da vida e saúde	Artigo	Carece de normalização; texto parcial	Não definido	Docentes	

	Ensin o de Histó ria;								
2018-4 Campos, José Inácio Garcia	Cine ma; Litera tura; Práti ca doce nte	Não consta	Estudo de caso; Análise document al	1/20 16- 2018 [2]	Licenciatura História; Licenciatura Letras	Não cons ta	Carece de normali zação	Funda mental	Doc ente s
2018-5 Cruz, Viviane Bilhalba	Docu ment ário; Umb anda; Ensin o de Histó ria	Docum entário; Umban da; Ensino de História	Pesquisa -ação	2/20 16- 2018 [2]	Graduação em Pedagogia; Especializaç ão em Mídias na Educação	Docu ment ário	Ok	Não definid o	Doc ente s
2018-6 Cunha, Bianca Langhinrichs	Ensin o de Histó ria; Escol a bilíng ue; Surd os	Ensino de História; Escola bilíngue ; Surdos	Estudo de caso; pesquisa descritiva	2/20 16- 2018 [2]	Bacharelado História	Não cons ta	Carece de normali zação (referên cias)	Funda mental	Disc ente s surd os
2018-7 Silva, Márcia Alonso Piva da	Educ ação Patri moni al; Vuln erabil idade socia l; Proje to Pesc	Não consta	Estudo de caso	1/20 16- 2018 [2]	Graduação em Educação Artística; Graduação em Pedagogia	Não cons ta	Carece de normali zação	Não formal; Sociop rofissio nalizan te	Doc ente s; Disc ente s

	ar; Refin aria Riogr ande nse; patri môni o cultur al								
2018-8 Alves, Amanda Cristina dos Santos Costa	Ensin o de Histó ria pré- colon ial; Arqu eolog ia; Turís mo; Parq ue Esta dual do Guart elá	Ensino de História pré- colonial; Arqueol ogia; Turismo ; Parque Estadua l do Guartel á	Estudo de caso	2/20 16- 2018 [2]	Graduação em História	Não cons ta	Carece de normali zação	Não formal	Não defi nido
2018-9 Pinto, Paola Ávila	Nova Escol a; Mídia ; Educ ação; Ensin o de Histó ria	Nova Escola; Mídia; Educaç ão; Ensino de História	Estudo de caso	1/20 16- 2018 [2]	Licenciatura em História	Não cons ta	Carece de normali zação	Funda mental	Doc ente s

<p>2018-10 Rodrigues, Alessandra Farias</p>	<p>Ensino de História; Anos iniciais; Educ ação histórica; Alfabetização histórica</p>	<p>Ensino de História; Anos iniciais; Educação histórica</p>	<p>Estudo de caso; Análise documental; História oral</p>	<p>1/20 16- 2018 [2]</p>	<p>Bacharelado História; Licenciatura História; Especialização em História do Rio Grande do Sul; Especialização em Psicopedagogia Institucional</p>	<p>Não consta</p>	<p>Carece de normalização</p>	<p>Fundamental</p>	<p>Discursos</p>
<p>2019-1 Piassarollo, Daiane dos Santos</p>	<p>História; Museu; Fotografia</p>	<p>História; Museu; Fotografia</p>	<p>Análise documental</p>	<p>2/20 16- 2019 [1]</p>	<p>Licenciatura plena Educação Artística; Graduação em Artes Visuais</p>	<p>Material didático [Folheto digital interativo com fotografia da cidade do Rio Grande; Aplicativo de realidade aumentada]</p>	<p>Ok</p>	<p>Não definido</p>	<p>Fotografia?</p>

2019-2 Pureza, Maqueni Barreto	Memórias; Paísagem; Ensino de História	Memórias; Paisagem; Ensino de História	Análise do discurso (Análise do Discurso do Sujeito Coletivo)	1/20 17- 2019 [2]	Licenciatura Geografia; Bacharelado Geografia	Não consta	Carece de normalização	Fundamental	Discursos
2019-3 Guerreiro, Fabiola Delsale Diniz	Educação Histórica; Ensino Fundamental; Ensino de História	Educação Histórica; Ensino Fundamental; Ensino de História	Estudo de caso	1/20 18- 2019 [2]	Pedagogia - Educação Infantil; Especialização em Pedagogia Gestora com Ênfase em Administração, Supervisão e Orientação Ed.	Não consta	Ok	Fundamental	Discursos
2019-4 Freitas, Débora Laís	Ensino de História; América Latina; Ensino Médio; Invasão Cultural; Consciência; Hospedeira	Ensino de História; América Latina; Ensino Médio; Invasão Cultural; Consciência; Hospedeira	Pesquisa -ação	2/20 16- 2019 [2]	Licenciatura Geografia; Especialização em Rio Grande do Sul: Sociedade, Política e Cultura	Não consta	Carece de normalização	Médio	Discursos

2019-5 Azevedo, Carolyne Farias	Análise de imagem; Ensino de História; História da arte; Semiótica; Segunda Guerra Mundial	Análise de imagem; Ensino de História; História da arte; Semiótica; Segunda Guerra Mundial	Análise documental; Análise imagética	1/20 17-2019 [2]	Graduação em Artes Visuais	Não consta	Carece de normalização	Não definido	Docentes
2019-6 Sabrina Formagio Ferri	Ensino de História; História e Literatura; Formação de professores	Ensino de História; História e Literatura; Formação de professores	Pesquisa-ação (aula-oficina)	1/20 17-2019 [2]	Graduação em Letras	Não consta	Carece de normalização	Fundamental	Discentes
2019-7 Noronha e Silva, Paulo Gutenberg de	História do tempo presente; Ensino de História; História oral; Lei 10,639/	História do tempo presente; Ensino de História; História oral; Lei 10,639/	História oral	1/20 17-2019 [2]	Graduação em História; Especialização em História da África e do Negro no Brasil	Não consta	Carece de normalização	Fundamental	Discentes quilombolas

	ria oral; Lei 10,63 9/200 3; Quilo mbol as	2003; Quilom bolas							
2019-8 Arvellos, Dulce Beatriz Silva de	Ensin o de Histó ria; Patri môni o Local ; Autis mo; Inclu são	Ensino de História; Patrimô nio Local; Autismo ; Inclusã o	Pesquisa -ação	1/20 17- 2019 [2]	Graduação em Pedagogia; Especializaç ão em Rio Grande do Sul: Sociedade, Política e Cultura	Não cons ta	Carece de normali zação	Funda mental	Disc ente s esp eciai s
2019-9 Velasco, ShanaCatiu ca Dornelles Vidarte	Com petên cia em Infor maçã o; Ensin o de Histó ria; Pesq uisa escol ar; Rio Gran de- RS	Compet ência em Informa ção;Ens ino de História; Pesquis a escolar; Rio Grande- RS	Pesquisa -ação; Estudo de caso	1/20 17- 2019 [1]	Graduação em Bibliotecono mia; Especializaç ão em Especializaç ão em Gestão de Pessoas e Marketing	Mate rial didát ico [Cart ilha escol ar]	Ok	Funda mental	Disc ente s

2019-10 Ramos, Érica Souza	Ensino de História; Turismo; Aprendizagem; Práticas pedagógicas	Ensino de História; Turismo; Aprendizagem; Práticas pedagógicas	Estudo de caso; Pesquisa -ação (aula-oficina)	2/20 16-2019 [2]	Bacharelado em Turismo Binacional; Especialização em Gestão Ambiental e desenvolvimento sustentável	Não consta	Carece de normalização	Fundamental	Discursos
---	---	---	---	------------------	---	------------	------------------------	-------------	-----------

**APÊNDICE C - MODELO DE PREENCHIMENTO DA FICHA DE
DESCRIÇÃO DE PRODUTOS**

FICHA DE DESCRIÇÃO DE PRODUTOS (Modelo)**1 CARACTERIZAÇÃO**

1.2 Autoria do produto: VELASCO, Shana Vidarte; GONÇALVES, Renata Braz

1.3 Título do produto: **Como fazer um trabalho de pesquisa de História na escola?**: orientações para estudantes

1.4 Resumo:

Esse tutorial é um dos resultados do trabalho de conclusão de mestrado intitulado 'Pesquisa escolar e uso de fontes de informação no ensino de História: o caso de duas escolas do município do Rio Grande – RS', apresentada ao Programa de Pós- Graduação em História – PPGH da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Tutorial de pesquisa escolar aplicado ao ensino de história destinado para o estudante dos níveis fundamental e médio.

1.5 Categoria de produto: Material e recurso didático - Cartilha

2 PROPÓSITO PARA COMPILAR O PRODUTO

Auxílio/orientação para realização de pesquisas escolares; indicações presentes na Introdução da cartilha

2.1 Audiência e público a que se destina:

- a) faixa etária: 7-16 anos [nota do autor]
- b) nível de educação: nível fundamental e médio [nota do autor]

2.2 Motivação para compilar e publicar:

- a) preencher uma lacuna existente: tutorial inédito para a área de História;
- b) satisfazer objetivo pessoal ou profissional: contemplar os motivos profissionais e acadêmicos

3 ALCANCE

3.1 Assuntos, ramos, ou subdivisões do(s) tema(s) incluído(s): área de História; pesquisa escolar

3.2 Idiomas incluídos: apenas o vernáculo {nota do autor]

3.3 Formatos incluídos - digitais ou analógicos: cartilha publicada em papel

3.4 Cobertura pretendida: seletiva, aborda um tópico do ensino de História

3.5 Profundidade de informação apresentada: nível de Instrução: habilitação para uso, dirigidos a uma função pré-determinada (cartilhas)[nota do autor]

3.6 Considerações de conteúdo:

a) tópicos; passo a passo da pesquisa escolar; dicas de pesquisa

b) autores, obras; inclusos nas referências [nota do autor]

c) acervo que baseou o produto; Revistas, enciclopédias, sites de pesquisas

4 ARRANJO: assuntos de acordo com a lógica de pesquisa escolar [nota do autor]

5 ACESSO: através do Sumário

6 INFORMAÇÃO DADA OU FORNECIDA EM CADA SEÇÃO

6.3 Definições: contempladas no texto [nota do autor]

6.4 Referências: contempladas no texto[nota do autor]

6.5 Anotações: contempladas no texto[nota do autor]

6.7 Ilustrações, gráficos, quadros, tabelas: contempladas no texto[nota do autor]

6.8 Limitações: indefinição da faixa etária e nível de educação.[nota do autor]

7 Como citar:

VELASCO, Shana Vidarte; GONÇALVES, Renata Braz. **Como fazer um trabalho de pesquisa de História na escola?**: orientações para estudantes. Rio Grande: [s. n.], 2019.
